



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL

RESOLUÇÃO N°295/2024- CONSUN/UEMASUL

Imperatriz/MA

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -

UEMASUL

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL

CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL,
vinculado ao Centro de Ciências Humanas,
Sociais e Letras – CCHSL.

Imperatriz /MA

2024

ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof.^a Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-Reitora

Prof.^a. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA

Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitora de Planejamento e Administração –PROPLAD

Prof. Me José Sérgio de Jesus Sales

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Diretor do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - CCHSL

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho Almada

Diretora do Curso de Geografia Licenciatura

Prof.^a Dra. Liriane Gonçalves Barbosa

Membros do Núcleo Docente Estruturante- NDE

Prof.^a Dra. Liriane Gonçalves Barbosa

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Prof.^a Dra. Keilha Correia da Silveira

Prof. Dr. Ronaldo Santos Barbosa

Prof.^a Dra. Taíssa Carolina Silva Rodrigues

Prof.^a Dra. Aichely Rodrigues da Silva

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura

Área: Ciências Humanas

Período mínimo de integralização: 8 semestres

Período máximo de integralização: 12 semestres

Regime letivo: semestral

Turnos de oferta: Noturno

Vagas autorizadas: 30 vagas

Carga horária do curso: 3.215 horas

Disciplinas do Núcleo Específico: 35 disciplinas / 2.355 horas

Disciplinas do Núcleo Básico: 11 disciplinas / 660 horas

Disciplinas Eletivas: três disciplinas / 180 horas

Estágio Curricular Supervisionado: 3 estágios – 405 h

Atividades Complementares (AC): 200 horas

Título acadêmico: Licenciado em Geografia

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

CNPJ: 26.677.304/0001-81

Centro: Ciências Humanas, Sociais e Letras

Endereço: Rua Godofredo Viana, N° 1300 – Cep: 65.901-480 **Bairro/Cidade:** Centro, Imperatriz-Maranhão

E-mail: geografia.cchsl@uemasul.edu.br

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Auxílios concedidos aos discentes e cotas.....	55
Tabela 2 - Disciplinas do Núcleo Básico (NB) das licenciaturas da UEMASUL.....	75
Tabela 3 - Disciplinas do Núcleo Específico (NE) do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	76
Tabela 4 - Disciplinas do Núcleo Livre do Curso do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	77
Tabela 5 - Disciplinas do Núcleo Integrador do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	78
Tabela 6 - Resumo da estrutura curricular por núcleo e carga horária do currículo vigente (ingressantes 2018) e em proposição (ingressantes em 2024) para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/ UEMASUL.....	78
Tabela 7 - Distribuição das disciplinas e carga horária a título de comparação entre o currículo vigente (ingressantes de 2018) e o currículo proposto (ingressantes em 2024).	79
Tabela 8: Tabela de Equivalência do currículo de 2018 para 2024.	82
Tabela 9 - Matriz curricular e Carga Horária do currículo para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	84
Tabela 10 - Carga Horária para integralização do curso de Geografia Licenciatura	152
Tabela 11 - Demandas, Vagas e formas de ingresso.	168
Tabela 12 - Conceitos de qualidade do curso a partir do ENADE	183
Tabela 13 - Produção Científica do corpo docente do Curso de Geografia no período de 2019 - 2024.	192

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos ofertados no <i>Campus Imperatriz</i>	21
Quadro 2 - Cursos ofertados no <i>campus Açailândia</i>	23
Quadro 3 - Cursos ofertados no <i>campus Estreito</i>	24
Quadro 4 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.	25
Quadro 5 – Dados demográficos de municípios da Região Tocantina do Maranhão	32
Quadro 6 – Dados socioeconômicos de municípios da Região Tocantina do Maranhão.....	34
Quadro 7 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.....	63
Quadro 8 – Articulação entre os objetivos do curso e as necessidades regionais	71
Quadro 9 - Matriz por área de conhecimento do curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	88
Quadro 10 - Disciplinas e Carga horária alocada para Atividades de Curricularização de Extensão no curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	172
Quadro 11 - Composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL para o biênio 2023-2024.....	175
Quadro 12 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL para o biênio 2022-2023.....	177
Quadro 13 - Título e Experiência profissional do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	184
Quadro 14 - Regime de trabalho e Atividades do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	188

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Região Tocantina do Maranhão.	27
Figura 2 – Região Geográfica Intermediária de Imperatriz.....	28
Figura 3 – Mapa da rede urbana do Maranhão.	29
Figura 4 – Desmembramentos do território de Imperatriz que resultaram na Região Tocantina do Maranhão.	30
Figura 5 – Principais centros de origem dos discentes do Curso de Geografia Licenciatura...44	
Figura 6 - Fluxograma da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação gráfica por área de conhecimento para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.....	89
---	----



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL	13
1.1 MISSÃO	26
1.2 VISÃO	26
1.3 VALORES	26
2 CONTEXTO REGIONAL.....	27
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	36
3.1 HISTÓRICO DO CURSO	36
3.1.1 <i>Traços históricos da existência do curso no Brasil</i>	36
3.1.2 <i>Historicidade do curso de Geografia na Uemasul</i>	37
3.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO	40
3.3 LEGISLAÇÃO	45
3.3.1 <i>Legislações Federais</i>	45
3.3.2 <i>Legislações Estaduais</i>	47
3.3.3 <i>Normativas institucionais da UEMASUL</i>	48
4 POLÍTICAS ACADÊMICAS	49
4.1 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS	49
4.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS.....	51
4.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	51
4.4 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	52
4.5 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	54
4.5.1 <i>Acolhimento e integração acadêmica</i>	57
4.5.2 <i>Atuação do apoio psicopedagógico aos discentes</i>	57
4.5.3 <i>Representação Estudantil</i>	60
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO.....	61
5.1 OBJETIVOS DO CURSO	61
5.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	61
5.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	62

5.1.3	<i>Articulação dos objetivos com o perfil do egresso</i>	63
5.1.4	<i>Articulação dos objetivos com características locais e regionais</i>	69
5.2	PERFIL DO EGRESSO	71
5.2.1	<i>Articulação das competências com as características locais e regionais</i>	72
5.2.2	<i>O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho</i>	74
5.3	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	74
5.3.1	<i>Articulação entre os componentes curriculares no processo de formação</i>	74
5.3.2	<i>Matriz Curricular</i>	84
5.3.3	<i>Ementário</i>	90
5.3.4	<i>Conteúdos Curriculares</i>	149
5.3.5	<i>Integração Curricular</i>	151
5.3.6	<i>Interdisciplinaridade</i>	152
5.3.7	<i>Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio</i>	153
5.4	METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO	153
5.4.1	<i>Práticas pedagógicas Inovadoras</i>	156
5.5	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	157
5.6	ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO- CULTURAIS (AACC).....	159
5.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	160
5.8	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	161
5.9	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	166
5.10	NÚMERO DE VAGAS	168
5.11	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	168
5.12	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A LICENCIATURA.....	170
5.13	CURRICULARIZAÇÃO E PROJETOS DE EXTENSÃO	171
5.14	GRUPOS DE PESQUISA	173
6	GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	175
6.1	COLEGIADO DO CURSO	175
6.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	176
6.3	DIREÇÃO DE CURSO	177
6.3.1	<i>Atribuições da Direção do Curso de Geografia Licenciatura</i>	178
6.4	DIREÇÃO DE CENTRO	179

6.5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	180
7	CORPO DOCENTE	184
7.1	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	184
7.2	REGIME DE TRABALHO DOCENTE	186
7.3	PRODUÇÃO ACADÊMICA	192
8	INFRAESTRUTURA	193
8.1	SALAS DE AULA	193
8.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O DIRETOR DO CURSO.....	193
8.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	194
8.4	ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	194
8.5	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	195
8.6	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	195
8.7	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	196
8.8	PREVISÃO DE LABORATÓRIO.....	198
8.9	SALA DO CENTRO ACADÊMICO (CA) DE GEOGRAFIA	199
	REFERÊNCIAS	200
	APÊNDICE A – INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	208
	APÊNDICE B – INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC).....	224
	APÊNDICE C- INSTRUÇÃO NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	235
	APÊNDICE D - RELAÇÃO DE DOCENTES COM A DESCRIÇÃO DE TÍTULOS, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	248

APRESENTAÇÃO

Neste documento é apresentado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Geografia Licenciatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *campus* Imperatriz. O Projeto, embasado nos atuais referenciais teórico-metodológicos da formação docente, tem por objetivo estabelecer as diretrizes didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso, que capacita profissionais para atuar como professores(a) no Ensino Fundamental e Médio.

O processo de revisão deu-se a partir de reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso de Geografia Licenciatura, nas quais foram discutidas as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais baseadas nas competências científicas e tecnológicas, antenado às atualizações no seu campo profissional. Essas discussões ocorreram no período do último quadriênio, desde o último ato autorizativo CEE e resultaram na construção coletiva deste documento.

O PPC foi revisado em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 e o Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Geografia em todo o país, e com os princípios da formação de professores(as) para a educação básica, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases). Além dessas normativas legais, foram consideradas a Resolução nº. 109/2018 - CEE/MA, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regimento Geral do Ensino de Graduação e os relatórios de autoavaliação desta instituição, instrumentos que orientam as práticas educacionais.

A revisão do PPC considera a necessidade de acompanhar a dinâmica das transformações tecnológicas, sociais, culturais e ambientais em escala global e local, que afetam significativamente o cotidiano das pessoas, bem como os novos caminhos teóricos e metodológicos da Geografia. Além disso, a revisão do PPC também considera a Resolução nº 216/2022 CONSUN/UEMASUL, que estabelece a obrigatoriedade da extensão como componente curricular nos projetos de curso de graduação da UEMASUL. Este contexto, marcado pela predominância do instantâneo e do simultâneo, requer profissionais capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica. Assim, são necessários ajustes na estrutura curricular para oferecer disciplinas alinhadas com as novas demandas e realidades enfrentadas

pelo Geógrafo-professor.

Portanto, este documento delinea os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que fundamentam a formação docente na área de Geografia. Em todos os elementos aqui apresentados estarão explicitados princípios, categorias e conceitos da Ciência Geográfica e da Formação docente que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nestas práxis pedagógicas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. Oferece cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado, licenciaturas e tecnólogos distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. A visão da UEMASUL para os próximos cinco anos é tornar-se uma universidade de referência regional no Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento para a Região Tocantina.

A missão da UEMASUL, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2022-2026), é produzir e difundir conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica do Maranhão e do Brasil.

A universidade possui como valores institucionais a gestão democrática, promoção de sustentabilidade, ética, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, respeito à diversidade, autonomia e responsabilidade social, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público, valorização dos(as) discentes, docentes e técnicos-administrativos, além do compromisso com a sociedade da Região Tocantina do Maranhão.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, em 06 de setembro de 2016, o chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 para a criação da UEMASUL. Após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, em 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016, o Governador assinou a Lei Estadual nº 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando à sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Continuamente, o Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual nº 32.396 definiu que a área de

atuação territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Assim, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL passou a existir como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pró-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano. A posse da primeira reitora, Professora Elizabeth Nunes Fernandes, e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, ocorreu em solenidade pública, com a presença de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Ao longo do primeiro ano de funcionamento da UEMASUL, alguns fatos foram marcantes para a história desta instituição de ensino superior (IES). A Medida Provisória de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que tratava da organização administrativa da UEMASUL, incluindo cargos em Comissão, o Conselho Universitário (CONSUN) e o Conselho Estratégico Social (CONEST), foi convertida na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com apenas pouco mais de 70 dias de funcionamento, em 15 de março de 2017, e durante um período de planejamento e obras de reforma e expansão, ocorreu a aula inaugural da UEMASUL, tornando-se um marco para a mais nova universidade pública do Brasil. Outro evento importante foi a primeira cerimônia de formatura dos cursos de graduação da UEMASUL, que ocorreu em 05 de abril de 2018, marcada pela alegria e emoção dos(as) formandos(as), familiares e comunidade acadêmica, reafirmando a função desta IES na sociedade.

Entre outros acontecimentos importantes, destaca-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021, resultado do comprometimento de toda a comunidade acadêmica. O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL. A solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação iniciou-se em julho de 2017. O credenciamento da UEMASUL foi anunciado em 14 de dezembro de 2017, antes mesmo de completar um ano de funcionamento, com um parecer favorável da Comissão de Avaliação e da Câmara de Ensino Superior, sendo aprovado por unanimidade pelo plenário do Conselho Estadual de Educação

por um período de cinco anos.

Para alcançar seus objetivos de atuação e desenvolvimento regional, ainda no primeiro ano de funcionamento, a UEMASUL iniciou o processo de construção de novo *campus* para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), em uma área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL. O novo *campus* foi inaugurado e está em funcionamento desde 03 de novembro de 2021. Além disso, foi criado e instalado um *campus* no município de Estreito.

O chefe do Poder Executivo Municipal de Estreito, o então prefeito Cícero Neco Morais, com aprovação da Lei Municipal, doou um prédio com 3.336 m², em uma área total de 20.000 m², para a Universidade. Para a escolha dos cursos que seriam ofertados, uma audiência pública foi realizada em 03 de maio de 2017, no município. O novo *campus* recebeu a denominação de Centro de Ciência Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2018. O CCANL está em funcionamento desde 2020, ocasião na qual ingressaram as primeiras turmas, com oferta de 120 vagas, divididas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Línguas Portuguesas; de Ciências Naturais Licenciatura (Física/Matemática); e de Engenharia Agrônômica.

Em agosto de 2017, houve uma Audiência Pública na cidade de Amarante do Maranhão para discutir a demanda por Ensino Superior na região. A UEMASUL, comprometida em democratizar o acesso ao Ensino superior, elaborou o Projeto para Formação de Professores – Caminhos do Sertão, visando oferecer cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios/ polos das Unidades Avançadas. O programa teve sua criação e autorização pelo CONSUN e pelo Conselho Estadual de Educação. Em 14 de , com representantes da sociedade civil organizada, representantes do Ministério Público Estadual, dos Poderes Executivo e Legislativo e municípios de Buritirana e Sítio Novo, ocasião em que foi apresentada a demanda da região por Ensino Superior.

A UEMASUL, considerando seu comprometimento em democratizar o acesso ao Ensino Superior, por meio de planejamento, estudo e análises de dados educacionais da região, contando também com a experiência obtida nas audiências públicas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores - Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL), visando ofertar cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios/polos das Unidades Avançadas, a considerar, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa teve sua criação aprovada pelo CONSUN e autorizado seu funcionamento

pela Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, em uma solenidade oficial com a participação das Prefeituras, o Programa foi lançado e ocorreu também as assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores dos municípios das quatro Unidades Avançadas e a UEMASUL.

No dia 25 de novembro de 2021, foi assinado o contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa juntamente com a Fundação Sôsândrade que terá o prazo de quatro anos para o seu desenvolvimento. Em virtude da pandemia da COVID-19, o programa foi efetivado somente no ano de 2022, com a realização do seu vestibular.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (um mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (um mil e cem).

A terceira etapa da Universidade, denominada Período de Implantação, foi marcada pela Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL. Não havendo registros de candidaturas para composição de lista tríplice para a eleição, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, após consulta à comunidade acadêmica, foram reconduzidos pelo Governo do Estado aos cargos de Reitora e Vice-Reitor, respectivamente.

Foi no segundo ano da UEMASUL que aconteceu a aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no primeiro semestre de 2019, tendo a primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Criado em 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi aprovado na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) pela Lei nº 10.880. Nela estão previstos os cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. A criação do CCS foi resultado de um processo intenso de estudos, o curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do curso.

No percurso do quadriênio 2017-2021 foi aprovado o Plano de Internacionalização pela Resolução nº 078/2019-CONSUN/UEMASUL, com o objetivo de fomentar ações de internacionalização, com foco na construção de um ambiente internacional no dia a dia da

Universidade. Neste cenário, até então, a UEMASUL se configurava como a única instituição pública de Ensino Superior do Maranhão selecionada para o Programa ETA (Assistentes do Ensino de Língua Inglesa) do Programa *Fulbright*, e o *English Language Fellow* (professor especialista de língua inglesa) da Embaixada Americana.

Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico - CONEST/UEMASUL foi regulamentada pela Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL. O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

Em 2020, a UEMASUL oficializou sua participação no Contrato Organizativo de Ação de Ensino-Saúde (COAPES). A assinatura do contrato representou avanço, garantindo os cenários de prática para os ingressantes do curso de Medicina, tendo em vista que o COAPES atua no fortalecimento da formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, com o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no sentido de diminuir os seus impactos nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, a Universidade buscou adotar medidas de proteção e controle, assim como a observância das recomendações das autoridades sanitárias e governamentais do Estado.

Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas, criou-se o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA) em março de 2020, por meio da Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, no âmbito da Universidade. Objetivando analisar a situação epidemiológica da COVID-19 e discutir as ações necessárias a serem adotadas na UEMASUL, o CMA foi organizado em 4 Eixos principais, sendo, Administrativo; Ensino, Pesquisa e Extensão; Promoção à Saúde; e, Comunicação.

Em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino emergencial remoto e demais atividades acadêmicas, como a alteração do Calendário Acadêmico de 2020. Ademais, autorizou a realização dos processos seletivos de forma remota para a contratação de docentes, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial e, em 14 de abril foi realizada a primeira cerimônia remota, conforme definia a Resolução nº 103/2020-CONSUN/UEMASUL.

No enfrentamento da pandemia, para atender à necessidade de manutenção das políticas de ações afirmativas e de inclusão que preceituam o acesso e a permanência nas

Universidades Públicas, foi criado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. O programa universalizou o fornecimento de *chips* de dados móveis para discentes e docentes, que se inscreveram por meio de edital específico.

No contínuo compromisso com a Região Tocantina, em novembro de 2020, visando atender à demanda de oferta de cursos no *campus* Açailândia, foi instituída comissão que contou com a participação de membros internos e externos para implantação do curso de Direito (bacharelado). A Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

O ano de 2021 iniciou com a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do CONEST. De forma remota, essa cerimônia reafirmou o compromisso da UEMASUL com a sociedade, pois é neste Conselho que a comunidade irá participar das discussões relacionadas à Universidade, opinando sobre temas diversos. A pluralidade dos atores é demonstrada na composição do CONEST, pois dele participam representantes de movimentos sociais, entidades sindicais, indústria e comércio, povos indígenas, organizações não governamentais, representantes dos docentes e dos discentes da Educação Básica e dos egressos da UEMASUL.

No mesmo ano, em 2021, também se assinou um importante convênio que criou o Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias. Celebrado entre a FAPEMA, a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão (SAGRIMA), a UEMA e a UEMASUL. O Programa de Residência Profissional proporciona um período de treinamento prático, orientado e supervisionado que une teoria e prática, visando a melhor qualificação e oportunidades de trabalho aos egressos dos cursos-alvo, e com supervisão dos docentes da UEMASUL e da UEMA.

Ainda no ano de 2021, com vistas a ampliação estrutural da UEMASUL, em 1º de julho, foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão um prédio para atender às demandas dos centros: CCS, CCHSL e CCENT. A área total do prédio adquirido é de 8.415 m², ampliando a estrutura física institucional para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como as atividades de natureza administrativa.

Também em julho de 2021, a UEMASUL recebeu do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o registro de Credenciamento Institucional para avaliar Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP). A solicitação foi realizada por meio do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado em janeiro do mesmo ano. Com o registro do CIAEP, a UEMASUL também poderá avaliar e autorizar outras instituições a realizarem atividades com animais.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando a discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Em setembro de 2021, a UEMASUL e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram um Acordo de Cooperação Internacional. O objetivo do acordo é estabelecer o intercâmbio de conhecimentos e assistência técnica e científica, relacionados ao Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação, a administração universitária e a capacitação de recursos humanos entre as duas instituições.

A democracia sempre foi um dos valores norteadores da UEMASUL e, alinhada a esse compromisso, foi iniciada a construção do Estatuto da Instituição. O processo de elaboração se deu mediante uma Estatuinte com regras e normas estabelecidas pelas Resoluções nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL e nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL. Um processo no qual a comunidade acadêmica deve participar, para discutir as propostas durante o Congresso Estatuinte da UEMASUL.

Ocorreu também neste mesmo ano a convocação para a eleição de composição da lista tríplice para Reitor(a) e Vice-Reitor(a), pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL. A primeira eleição foi realizada em 08 de outubro de 2021, regida pelo edital nº 01/2021 CE-UEMASUL para o período de 2022 a 2025. Houve registro de cinco chapas, sendo a chapa mais votada a composta pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima, empossadas pelo Governo do Estado para os cargos de Reitora e Vice-Reitora, respectivamente.

Outro importante registro é a ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica, a UEMASUL contará com mais uma plataforma, integrada ao sistema SIGAA - a Minha Biblioteca.

No processo de construção deste PDI, já em 2022, a UEMASUL tem passado por transformações significativas no seu desenvolvimento institucional, apresenta-se a reestruturação administrativa, que reconfigurou a gestão da instituição com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-Reitorias, bem como a criação da Pró Reitoria de

Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Ainda na estrutura organizacional, foram criados a Editora Universitária e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Além da criação do primeiro Estatuto, normas de graduação, e novas normas de concursos e seletivos.

Soma-se a essas questões no ano de 2022, a liberação de 40 vagas para concursos em todos os cursos da instituição, a reestruturação no quadro institucional do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), construção/reforma de infraestrutura laboratorial, aumento no valor pago para as bolsas estudantis dos programas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Apoio Técnico Institucional, aumento no valor pago para as bolsas destinadas para a qualificação de docentes de mestrado e doutorado e a implantação do curso de Direito (bacharelado) no CCHSTL.

Além dessas transformações, ratifica-se o papel das políticas de apoio a discentes da UEMASUL, na medida em que foi elevado o quantitativo de auxílios do programa permanência e houve a criação dos auxílios: transporte, alimentação, creche, refeição e moradia. Enquanto parte integrante da política de acompanhamento do egresso da UEMASUL, destaca-se a criação da residência profissional em Engenharias e Arquitetura (Resolução 166/2022 CONSUN/UEMASUL).

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos com vistas à otimização do deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científica-culturais. No que se refere aos servidores, como resultado de processo de valorização profissional, tivemos o aumento das gratificações. Para os professores efetivos, a Medida Provisória no 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Cursos ofertados no *Campus Imperatriz*.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94 – CONSUN/UEMA	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2001	Res.804/2010 – CONSUN/UEMA	Res. nº 281/2021- CEE/MA
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 – CONSUN/UEMA	Res. nº 067/2022- CEE/MA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT								
01	Física	Licenciatura	4	30	Noturno	2008	Res. nº 737/2008- CONSUN	Res. nº 93/2019-CEE/MA
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Matutino Vespertino	2008	Res.707/2008 - CONSUN/UEMA	Res. nº 088/2021-CEE/MA
03	Química	Licenciatura	4	40	Matutino Vespertino	2014	Res.855/2 013 - CONSUN /UEMA	Res.141/2016- CEE/MA
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Noturno	2015	Res.918/2015 - CONSUN/UEMA	Res. nº 89/2016 - CEE/MA
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Noturno	1985		Res. 152/2012– CEE/MA
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012- CEE/MA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vespertino Noturno	1993	Res. 451/96- CEE	Res. nº 036/2023- CEE/MA
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Noturno	1995	MP. 938/95- SESU	Res. nº 81/2016- CEE/MA
03	História	Licenciatura	4	40	Matutino Noturno	1992	Res. nº 100/1992	Res.nº 001/2022- CEE/MA
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vespertino Noturno	1986	Res. nº 917/2015 - CONSUN UEMA	Res. nº 108/2022- CEE/MA
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Noturno	1974	Lei municipal 10/1973 Res.914/2015 - CONSUN UEMA	Res. nº 217/2022- CEE/MA
06	Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Vespertino Noturno	2020	Res. nº 073/2019 CONSUN UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
07	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Matutino	2002	Res. nº 118/1994 CONSUN UEMA	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS								
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 - CONSUN/ UEMASUL	Curso em processo de reformulação de PPC para avaliação.

Fonte: CPP (2024).

Quadro 2 - Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vespertino Noturno	2009	Res.663/06-A CONSUN/UEMA	Res.nº 294/2021 – CEE/MA
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vespertino Noturno	2006	Res. 663/2006 - CONSUN/UEMA	Res. 170//2019 CEE/MA Res. 001/2020 CEE/MA
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vespertino Noturno	2016	Res. 910/2015 - CONSUN/UEMA	-
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 - CONSUN/UEMA	Res.nº 116/2022 - CEE/MA
05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Int.	2016	Res. 940/2016 – CONSUN/UEMA	Res. nº 290/2021 - CEE/MA
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2020	Res. nº 074/2019 – CONSUN/UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução

Fonte: CPP (2024)

Quadro 3 - Cursos ofertados no *campus* Estreito.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. nº 071/2019 - CONSUN/UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. nº 072/2019 - CONSUN/UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. nº 079/2019 - CONSUN/UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução

Fonte: CPP (2024)

Quadro 4 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

ORDEM	CURSO	VAGAS POR MUNICÍPIO				TOTAL	DURAÇÃO (ANOS)	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
		AMARANTE	ITINGA	PORTO FRANCO	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS				
01	Ciências Biológicas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 083/2019– CONSUN/UEMASUL
02	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 082/2019– CONSUN/UEMASUL
03	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 081/2019– CONSUN/UEMASUL
04	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 084/2019– CONSUN/UEMASUL
05	Pedagogia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 080/2019– CONSUN/UEMASUL
TOTAL		200	200	200	200	800			

1.1 MISSÃO

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.2 VISÃO

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.3 VALORES

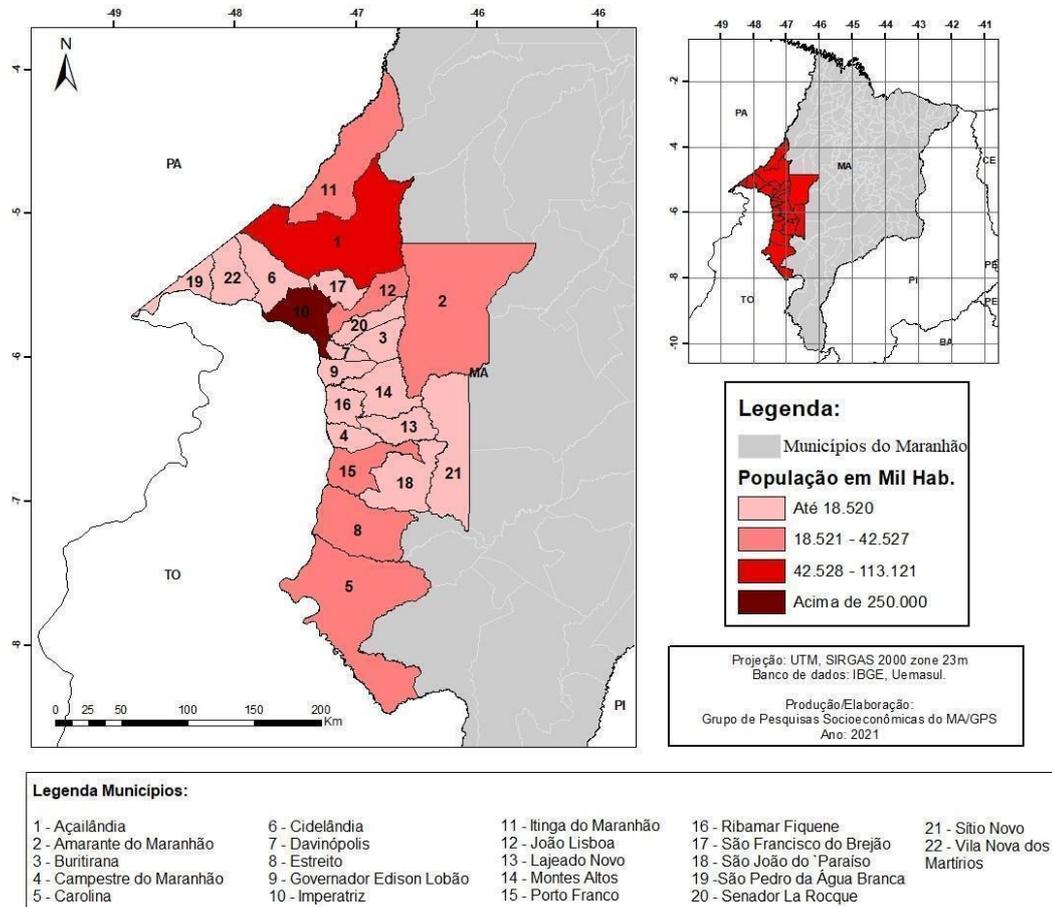
Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

2 CONTEXTO REGIONAL

A região Tocantina do Maranhão (Figura 1) é composta por 22 municípios com população total superior aos 751.930 habitantes, sendo a cidade mais populosa Imperatriz com 259.337 habitantes e a menos populosa a cidade de Lajeado Novo com 7.602 habitantes (IBGE, 2020). Tal regionalização se sobrepõe a outras estabelecidas pelo IBGE (2017), como as Regiões Geográficas Imediatas/Intermediárias, e está fincada sobre a influência da rede urbana da cidade de Imperatriz.

Figura 1 – Mapa da Região Tocantina do Maranhão.

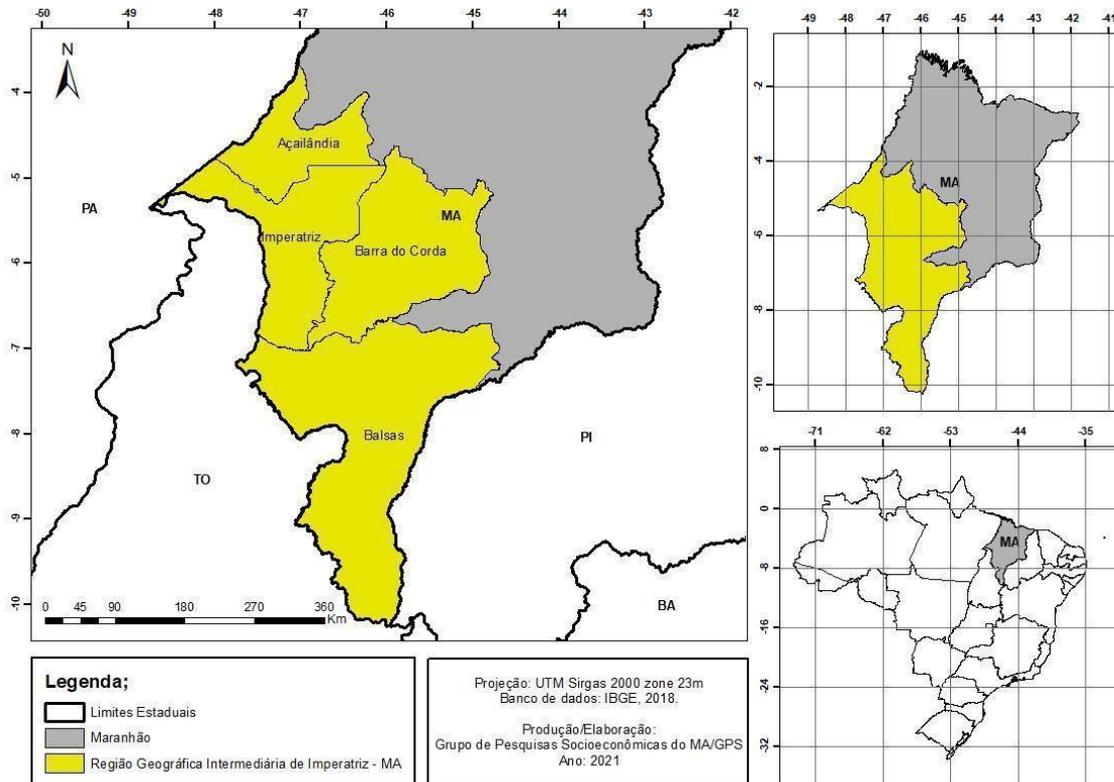


Elaborado pelo Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão - GPS (2021).

Assim, a Região Tocantina encontra-se na porção sudoeste do estado do Maranhão, no centro da Região Geográfica Intermediária de Imperatriz (Figura 2) e abrange os 17 municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de Imperatriz, 03 municípios da Região Geográfica Imediata de Açailândia (Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão e Açailândia), um município pertencente à Região Geográfica Imediata de Barra do Corda (Sítio Novo), além do

município de Carolina, pertencente à Região Geográfica Imediata de Balsas. Todas estas Regiões Geográficas Imediatas compõem a grande área que resulta na Região Geográfica Intermediária de Imperatriz.

Figura 2 – Região Geográfica Intermediária de Imperatriz



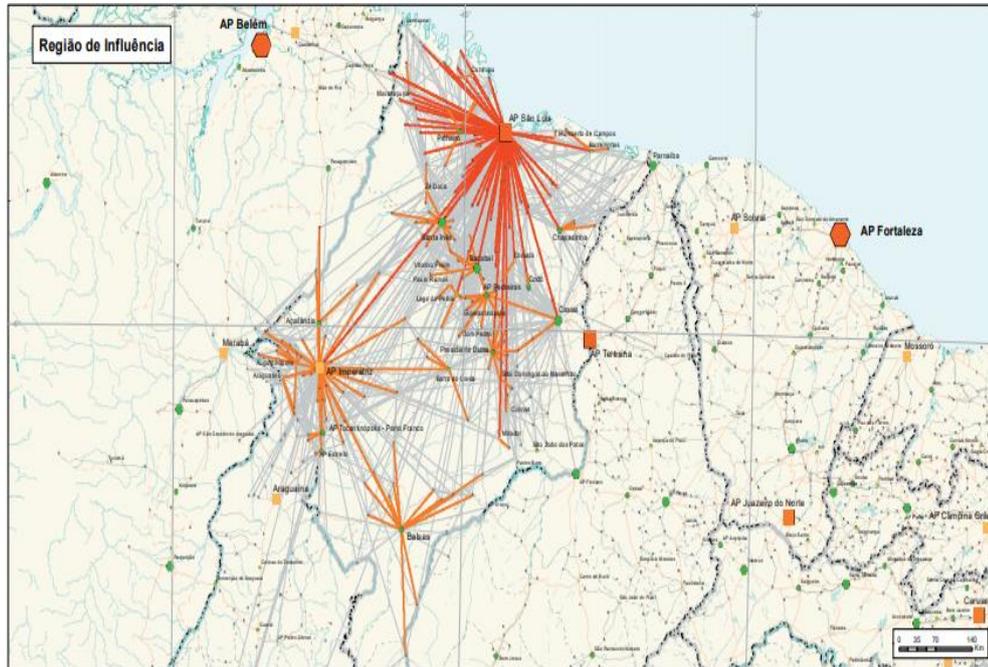
Elaborado pelo Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão – GPS (2021).

A constituição da Região Tocantina considera, entre outras questões, o papel do rio Tocantins na formação socioeconômica e cultural nos municípios que fazem parte (10 às margens da bacia do Tocantins-Araguaia e outros 12 sob influência de seus afluentes), a UEMASUL é o principal instrumento normativo estadual de regionalização de tal área.

A cidade de Imperatriz apresenta fundamental importância no contexto regional não apenas por ser a cidade sede da UEMASUL, mas por ser a primeira cidade a apresentar educação superior fora da capital do estado do Maranhão, na década de 1980.

Imperatriz se configura como principal centro urbano-regional (Figura 3) no sul do estado, e em especial na região Tocantina e apresenta principal polarização sobre os demais municípios no que compete a fluxos de bens, serviços e pessoas. A sistematização da hierarquização urbano-regional proposta pelo Regic (2007, 2018) reforça estas particularidades dentro da organização dos demais municípios. Tal cidade, se apresenta no quadro da rede urbana maranhense como Capital Regional C, sendo o segundo município mais relevante é o principal centro polarizador em toda a porção sul do estado.

Figura 3 – Mapa da rede urbana do Maranhão.



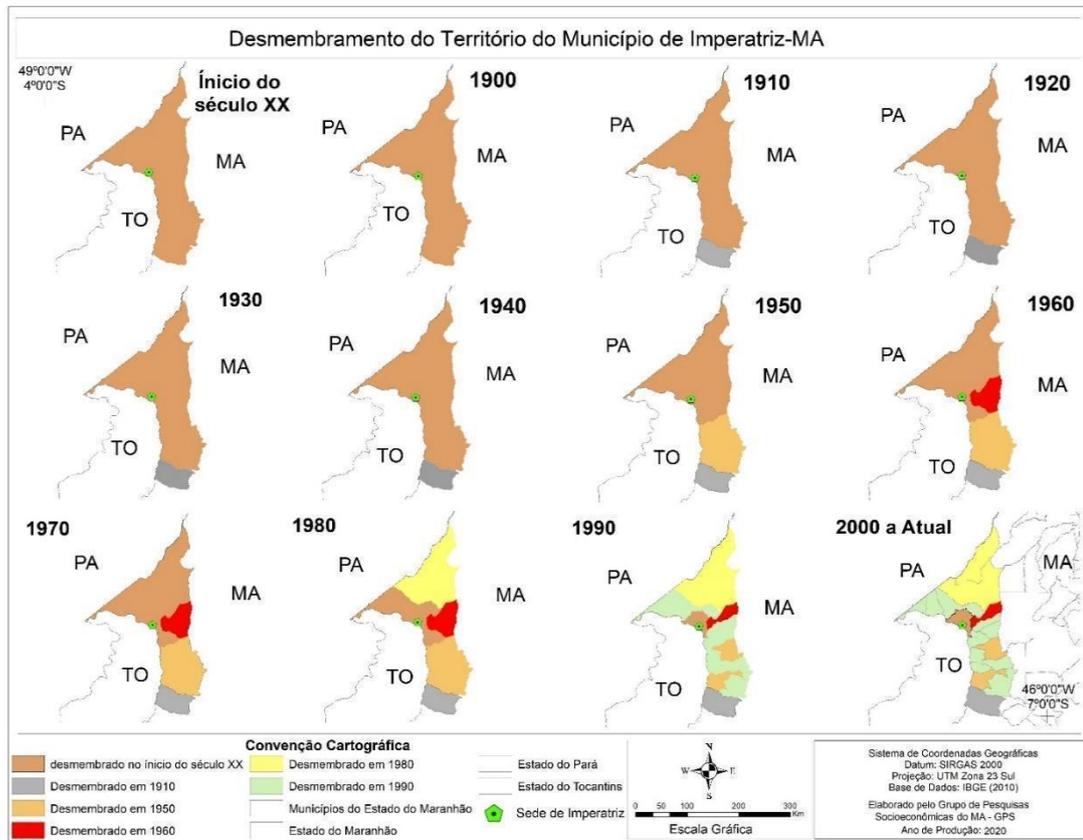
Fonte: Regic (IBGE, 2018)

No Maranhão, destacam-se cinco principais níveis de hierarquização das cidades (Figura 3), segundo a pesquisa Regic (IBGE, 2019), quais sejam: Capital Regional A (São Luís, 1.101.884 habitantes); Capital Regional C (Imperatriz, 259.980 habitantes); Centros Sub-regionais A (Santa Inês, 89.489; Bacabal, 104.949 habitantes; Caxias, 164.800 habitantes); Centros Sub-regionais B (Açailândia, 112.445 habitantes; Pedreiras, 39.191 habitantes; Porto Franco, 24.091 habitantes; Balsas, 95.929 habitantes; Chapadinha, 80.195 habitantes; Codó 122.859 habitantes; Pinheiro, 84.777 habitantes; e Presidente Dutra, 48.036 habitantes); e Centros de Zona A (Estreito, 41.497 habitantes; Barra do Corda, 88.212 habitantes; Barreirinhas, 63.217 habitantes; e Lago da Pedra, 50.616, habitantes).

A formação da Região Tocantina se confunde com o próprio desenvolvimento do município de Imperatriz que, principalmente na segunda metade do século XX se consolidou como importante entroncamento comercial, intensificando a sua capacidade de ofertar serviços em diversas áreas exercendo influência em toda extensa área dentro de sua rede urbana (SOUSA, 2009; FRANKLIN, 2008).

Fundada em 16 de julho de 1852, a cidade de Imperatriz teve parte expressiva de sua base territorial desmembrada a partir do início do século XX (Figura 4). Boa parte desse desmembramento deu-se a partir de políticas de criação e emancipação de novos municípios.

Figura 4 – Desmembramentos do território de Imperatriz que resultaram na Região Tocantina do Maranhão.



Fonte: Oliveira; Bernardes (2023).

Entre 1920 e 1955, os municípios de Porto Franco, Amarante do Maranhão, Estreito e Montes Altos foram emancipados e elevados à categoria de cidade. Em seguida, em 1961, João Lisboa e Sítio Novo desmembraram-se de Imperatriz; e, em 1981, em meio ao processo de expansão da área de influência do Grande Projeto Carajás, Açailândia também se tornou uma cidade autônoma (Franklin, 2008; Sousa, 2009).

O maior desmembramento territorial ocorreu na década de 1990, começando em 1994, quando os municípios de Cidelândia, Davinópolis, Lajeado Novo, São Francisco do Brejão, São Pedro dos Crentes, Vila Nova dos Martírios, Campestre do Maranhão, São João do Paraíso e Feira Nova do Maranhão desvincularam-se da unidade político-territorial de Imperatriz. E no mesmo ano, Itinga do Maranhão se desmembrou de Açailândia. Dois anos depois, em 1996, foi a vez dos municípios de Buritirana, Ribamar Fiquene e Senador La Rocque. Os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX (Franklin, 2008; Sousa, 2009).

Parte expressiva dos municípios originários dessas fragmentações compõe atualmente a região de influência de Imperatriz e sua rede urbana. Essa composição geográfica decorre não apenas do estabelecimento de fluxos de bens, capitais, mercadorias e pessoas em torno da

centralidade de Imperatriz, mas também de relações históricas constituídas regionalmente.

Os movimentos de fragmentação territorial não foram acompanhados da devida emancipação na oferta de serviços essenciais, o que, aliado ao contexto histórico de formação da área que compõem a Região Tocantina contribuíram para não só aspectos de dependência, mas a constituição de uma rede urbana nessa área sob a influência de Imperatriz ficando atrás apenas da capital, São Luís.

A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (Sousa, 2009).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, têm demonstrado o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Dos 22 municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias. Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos, população total inferior a 40.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos no quadro 5 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade

demográfica, como é o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2022, com 199,50 de habitantes/km² enquanto Carolina apresentou a menor densidade populacional no mesmo ano, 3,74 habitantes/km².

Quadro 5 – Dados demográficos de municípios da Região Tocantina do Maranhão

MUNICÍPIOS	ÁREA TOTAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2022	POPULAÇÃO TOTAL 2022	ÍNDICE DE GINI 2010	IDHM 2010
Açailândia (MA)	5.806,40	18,35	106.550	0,56	0,672
Amarante do Maranhão (MA)	7.438,00	4,99	37.091	0,59	0,555
Buritirana (MA)	818,40	15,78	12.918	0,5	0,583
Campestre do Maranhão (MA)	615,40	19,99	12.301	0,48	0,652
Carolina (MA)	6.441,60	3,74	24.062	0,55	0,634
Cidelândia (MA)	1.464,00	8,80	12.878	0,47	0,6
Davinópolis (MA)	336,00	42,87	14.404	0,45	0,607
Estreito (MA)	2.719,00	12,24	33.294	0,56	0,659
Governador Edison Lobão(MA)	615,80	29,90	18.411	0,46	0,629
Imperatriz (MA)	1.369,00	199,50	273.110	0,56	0,731
Itinga do Maranhão (MA)	3.581,70	6,29	22.513	0,52	0,63
João Lisboa (MA)	636,90	38,80	24.709	0,44	0,641
Lajeado Novo (MA)	1.047,70	6,74	7.060	0,6	0,589
Montes Altos (MA)	1.488,30	6,12	9.107	0,56	0,575
Porto Franco (MA)	1.417,50	16,86	23.903	0,57	0,684
Ribamar Fiquene (MA)	750,60	9,89	7.420	0,57	0,615
São Francisco do Brejão (MA)	745,60	12,14	9.051	0,51	0,584
São João do Paraíso (MA)	2.053,80	4,82	9.904	0,53	0,609
São Pedro da Água Branca (MA)	720,50	18,66	13.444	0,53	0,605
Senador La Rocque (MA)	1.236,70	11,89	14.700	0,53	0,602
Sítio Novo (MA)	3.114,90	5,48	17.074	0,59	0,564
Vila Nova dos Martírios (MA)	1.188,80	8,72	10.362	0,45	0,581

Fonte: IBGE (2023). Eleborado pelo Núcleo Docente Estruturante (2023)

O município de Amarante do Maranhão apresenta a maior área total, 7.438,00 km², enquanto Davinópolis – que no passado fora bairro de Imperatriz – apresenta a menor área, 336,00 km². A cidade mais populosa é Imperatriz com aproximadamente 273,110 habitantes e a menos populosa é Lajeado Novo com aproximadamente 7.060 habitantes.

Quando observados os índices de Gini, Amarante e Sítio Novo do Maranhão apresentam os indicadores de maior desigualdade sobre a concentração de renda 0,59, e João Lisboa apresenta a menor desigualdade de renda 0,44. Quanto ao IDH municipal, Imperatriz apresenta o maior indicador 0,731 e Amarante do Maranhão, o menor 0,555. Há de se destacar, entretanto, que todos os municípios da região Tocantina elevaram seus indicadores positivamente nas últimas duas décadas.

Com exceção de Açailândia, Imperatriz e Porto Franco, que apresentam os três setores econômicos com relativa estruturação, os demais municípios da região apresentam em sua principal estrutura produtiva a pequena propriedade voltada para a agropecuária e o pequeno comércio. O setor terciário é o setor de maior arrecadação na média dos municípios.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB, não explicitados aqui, mostram que essa região tem “crescido” economicamente acima da média do Estado do Maranhão. Esse “crescimento” se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias, guzérias e plantações homogêneas com fins industriais).

Tais empreendimentos, lamentavelmente, ainda instauram na região uma economia de enclave com poucos retornos socioeconômicos locais, direcionado as principais atividades para produção de mercadorias de pouco valor agregado voltado para a agro-minero-exportação, o que aponta, inevitavelmente para a necessidade de criação de estruturas que ampliem os indicadores sociais, como a formação de recursos humanos.

Os dados socioeconômicos (Quadro 6) da região reforçam estes aspectos quando, observado o salário médio mensal dos trabalhadores formais, a partir do salário mínimo do ano de 2020, não chega a dois salários mínimos. A média encontrada entre os 22 municípios é de 1,88 salário mínimo. Mesmo cidades com estrutura industrial, como Açailândia, Imperatriz e Porto Franco, não superam os 2,2 salários mínimos. Os baixos salários apontam para superexploração da força de trabalho local, para atividades econômicas desiguais e combinadas, além de baixa capacitação técnica regional.

Quadro 6 – Dados socioeconômicos de municípios da Região Tocantina do Maranhão.

MUNICÍPIOS	SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS (SALÁRIO MÍNIMO) 2020	POPULAÇÃO OCUPADA (2020)	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL PER CAPITA DE ATÉ 1/2 SALÁRIOS MÍNIMOS (2010)
Açailândia (MA)	2,2	14,50%	43,40%
Amarante do Maranhão (MA)	1,7	3,8%	51,30%
Buritirana (MA)	2,4	3,20%	49,90%
Campestre do Maranhão (MA)	1,9	12,00%	42,30%
Carolina (MA)	1,7	11,40%	46%
Cidelândia (MA)	2,4	5,50%	46,50%
Davinópolis (MA)	1,2	17,30%	44,30%
Estreito (MA)	1,7	8,70%	39,20%
Governador Edison Lobão (MA)	1,7	11,70%	42,50%
Imperatriz (MA)	2	25%	37,40%
Itinga do Maranhão (MA)	1,8	10,90%	47,80%
João Lisboa (MA)	1,6	7,20%	45,50%
Lajeado Novo (MA)	2	3,90%	52,60%
Montes Altos (MA)	1,5	4,80%	54,60%
Porto Franco (MA)	2,2	10%	41,90%
Ribamar Fiquene (MA)	1,8	7,90%	47,40%
São Francisco do Brejão (MA)	2,1	4,30%	48,80%
São João do Paraíso (MA)	2,1	6,50%	52,10%
São Pedro da Água Branca (MA)	1,9	5,70%	46,90%
Senador La Rocque (MA)	1,6	6,10%	48,10%
Sítio Novo (MA)	1,9	8,70%	57,70%
Vila Nova dos Martírios (MA)	2	8,80%	46,90%

Fonte: IBGE (2023).

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (2023)

Esta análise toma força quando observados os números de população ocupada no ano de 2020, em que a média dos 22 municípios chega a menos de 10% (9,69%). O município com o maior percentual de pessoas ocupadas é Amarante do Maranhão com apenas 3,8% e o com maior número de pessoas ocupadas é Imperatriz com 25%. Os dados sugerem para número expressivo de informalidade, desemprego e subemprego.

Certamente estes aspectos empurram para baixos indicadores quando observados o percentual da população com rendimento nominal mensal per cápita de até ½ salário mínimo, onde 45% de toda a população vive com metade de um salário mínimo. O município com maior percentual é Sítio Novo com 57,70% da população ganhando até ½ do salário mínimo e o menor, é Imperatriz com 31,40%.

De posse nestes breves dados regionais, é salutar evidenciar que a oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e Pós-Graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas

potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de Pós-Graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 HISTÓRICO DO CURSO

3.1.1 Traços históricos da existência do curso no Brasil

Do ponto de vista teórico, até os anos de 1950, a geografia brasileira teve grande influência da geografia francesa devido à vinda de Pierre Deffontaines, o primeiro professor de cadeira de geografia da USP e, posteriormente, a vinda de Pierre Monbeig, com participação na fundação da Universidade de São Paulo (USP) e da Associação de Geógrafos do Brasil (AGB). Assim, as discussões sobre geografia no Brasil tiveram forte influência da doutrina lablachiana, percebida nas produções dessa época sob a orientação de Deffontaines, com ênfase na temática da Geografia Humana e Regional. Também são considerados influenciadores desse período os estudos de Caio Prado Júnior, Luiz Fernando Morais Rego e Rubens Borba de Morais. Em relação ao início da Geografia na UDN, Machado (2000, p.131) assevera:

A implantação do Curso de Geografia e da História na UDF contou inicialmente com os esforços de Pierre Deffontaines e Lucien Febvre, pioneiros entusiastas dos primeiros anos, que procuravam desvendar aos estudantes o que eram Geografia e História nas suas múltiplas relações, projetadas e percebidas na “Paisagem Geográfica”¹⁴. Colaboraram também com o estabelecimento da geografia universitária carioca Carlos Delgado de Carvalho e Fernando Antônio Raja Gabaglia. O primeiro lecionando Geografia Humana e o segundo Fisiogeografia.

Com a criação das disciplinas formadoras da geografia, como a Geografia Humana e Regional, foi possível a produção de estudos em nível de doutorado, resultado do empenho da USP no ensino e pesquisa. Da mesma forma, na Universidade do Brasil, com a chegada de Pierre Deffontaines e Francis Ruellan, houve o desenvolvimento de estudos na área da geomorfologia com Victor Ribeiro Leuzinger e na geografia Humana Josué de Castro.

No que se refere à criação da AGB e o desenvolvimento da geografia acadêmica, as contribuições estão relacionadas à organização de eventos, reuniões, assembleias e à criação da revista “Geografia” e do “Boletim Paulista de Geografia”, que debateram diversos temas e divulgaram resultados de pesquisas de campo com seus métodos e técnicas desenvolvidos na primeira metade do século XX. Em 1956, foi realizado o XVIII Congresso Internacional de Geografia, no Rio de Janeiro. Andrade (2006, *apud* Dantas, 2008, p. 13) considera a AGB “[...] difundiu os métodos de trabalho numa época em que não havia cursos de pós-graduação em Geografia, contribuindo para consolidar a formação de geógrafos mais novos ou menos experientes. [...]”. Estes são os traços históricos da Geografia acadêmica brasileira.

A partir de 1955, com a Lei nº 2594, a Geografia desenvolvida na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil desvincula-se da História. Dois cursos separados são organizados: o Curso de Geografia e o Curso de História. Com relação à Geografia, esta modificação promove necessariamente mudança e ampliação de seu corpo docente.

A partir da saída da capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, processam-se mudanças referentes à nomenclatura da Universidade do Brasil que, em 1965, passa a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)²³. Com a Reforma Universitária de 1967/68, implantada no Governo Militar, o curso de Geografia é realocado em uma nova unidade de ensino, no Instituto de Geociências, distanciando-se das ciências sociais e aproximando-se das ciências da natureza. Machado (2000, p.130).

3.1.2 Historicidade do curso de Geografia na Uemasul

Alguns cursos de Graduação, a exemplo do curso de Geografia, têm uma história singular na UEMASUL, pois a partir da criação desta universidade temos dois pontos iniciais como referência histórica: o da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Nesse contexto, para entender a historicidade da graduação em Geografia na UEMASUL, é preciso voltar aos anos de 1970, ano da criação da Faculdade de Educação de Imperatriz (FESI¹), com amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 5.692/71. Essa Lei estabeleceu diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, exigindo habilitação específica para o exercício do magistério para a 1ª e 4ª séries, com habilitação de 2º grau; para a 5ª e 8ª séries, com habilitação de grau superior, ao nível de graduação, representada por Licenciatura Curta e em todo o Ensino de 2º graus, ao professor era exigido habilitação específica em Curso Superior de Graduação correspondente à Licenciatura Plena. A FESI teve como objetivo interiorizar o Ensino Universitário no Maranhão.

Esses eventos estão relacionados à história do Curso de Geografia, ainda como curso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pois possibilitaram o início de diversos cursos de Licenciatura Curta em Imperatriz, como Letras, Estudos Sociais e Ciências, a partir de 1979. A chamada “Nova República”, juntamente com o movimento de redemocratização do Brasil, incentivou a implantação das Licenciaturas em nível nacional.

Nessa perspectiva, a Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI²), em função da sua incorporação pela UEMA, iniciou a Licenciatura Plena em Imperatriz a partir de

¹ Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz, criada pela Lei Municipal nº 37 de 1974.

² Primeira denominação do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, após a FEI ser incorporada pela UEMA, e, 1979.

1986, com o curso de Matemática, História e Língua Inglesa. Em 1987, foram iniciados os cursos de Química e Geografia. O curso de Geografia Licenciatura Plena começou com a turma de egressos da Licenciatura Curta. No início, o curso contava apenas com uma professora geógrafa, Maria Eline Barbosa de Oliveira; no ano seguinte (1988), mais duas professoras geógrafas ingressaram no curso, a professora Ednalva Alves Lima e a professora Telma Regina, além de um professor, Roberto Brandão. Em 1990, mais uma professora se juntou ao quadro, a professora Luciléa Ferreira Lopes, todos com formação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Quanto à legalização de funcionamento, o curso teve reconhecimento por meio da Medida Provisória nº. 938 SESU 16/03/1995, Portaria nº. 364 MEC de 19/04/1995, Diário Oficial da União de 20/04/1995.

No início dos anos de 1990, com o propósito de estudar a instalação do projeto CELMAR (Celulose do Maranhão), houve uma significativa movimentação no curso quanto a parcerias e organização de eventos. Assim, foram organizadas três edições do evento intitulado GeoAmbiente e, posteriormente, edições de Semanas de Geografia e do Encontro Maranhense de Estudantes de Geografia (EMEG). Esses eventos debateram a instalação do projeto CELMAR, que visava adquirir terras na região para o plantio de eucalipto. Os eventos deram voz aos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos com a instalação do projeto, além de discutir sobre a formação do professor de geografia, considerando a realidade da região circunvizinha, na qual o curso está inserido.

Há que se destacar a aproximação com a CELMAR e com o 50º Batalhão de Infantaria e Selva (50 BIS) por meio de convênios e parcerias, especialmente no que se refere ao uso do laboratório de cartografia dessas instituições. Isso resultou na aquisição de equipamentos, como mesas e materiais didáticos, incluindo estereoscópios, cartas topográficas, fotografias aéreas e mapas, além do acesso a espaços para estágio dos(as) discentes e cursos para professores(as). Esse contexto destacou a necessidade do Laboratório de Cartografia, que foi construído em 1997 e posteriormente se tornou no atual Laboratório de Cartografia e Ensino (LabCartE) em 12/01/2011, aprovado pela Assembleia Departamental, tornando-se referência para atividades extensionistas junto à comunidade, oferecendo cursos de alfabetização cartográfica e para outros cursos da universidade, como Agronomia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), que na época estava sob a coordenação do professor Ronaldo Barbosa.

No âmbito da formação dos(as) docentes do Curso de Geografia Licenciatura nos anos de 1990, os(as) docentes buscaram cursos de Especialização em nível *Lato Sensu* na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), no Programa de Especialização de Professores do Ensino Superior (PREPES) em parceria com a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior (CAPES) nas áreas de Geografia Humana e Planejamento Ambiental. Isso ressalta o compromisso do corpo docente do curso na busca pelo processo de autoformação e na oferta de um ensino de qualidade para a comunidade de Imperatriz e região.

Necessário registrar que, em 1997, ocorreu o primeiro Concurso Público para o Curso de Geografia para as áreas de Ensino (uma vaga), Geografia Humana (quatro vagas), Geografia do Brasil (duas vagas), Geografia Ambiental (uma vaga) e Geografia Física (duas vagas), resultando na aprovação de oito docentes, com exceção da área de Geografia Física. Apenas para a área de Geografia Ambiental foi aprovado um não geógrafo, professor Emanuel Lima da Silva, que era agrônomo. A efetivação dos(as) docentes por meio do Concurso possibilitou segurança aos mesmos e mais tempo ao curso. Dessa forma, foi possível atender à demanda dos(as) discentes egressos, oferecendo Cursos de Especialização em nível Lato Sensu, como Metodologia do Ensino de Geografia Aplicado ao Planejamento Ambiental (2003-2006) e Gestão Ambiental de Áreas Protegidas (2011-2012).

No que diz respeito à inserção da pesquisa em nível de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão para os(as) discentes do curso, isso só foi possível com a aprovação em Concurso Público do professor Luiz Carlos Araújo dos Santos, na condição de Mestre em Geografia. Assim, iniciaram-se pesquisas na área da hidrografia regional, com o primeiro projeto desenvolvido sobre Impactos Ambientais no riacho Açaizal versus Produção de Tapioca, orientado por Ronaldo dos Santos Barbosa, atualmente professor doutor do curso. O incremento nas pesquisas, a partir de bolsas de iniciação científica e da extensão universitária, aumentou com o ingresso do Professor Luiz Carlos Araújo dos Santos ingressou para a área de Geografia Física em 2002, e com os professores Ronaldo dos Santos Barbosa e Luiz Jorge Dias na área de Geografia Geral em 2007. A partir de 2009, houve a posse do Professor Jailson de Macedo Souza na área de Geografia Humana, e em 2015, também na área de Geografia Humana, a posse do Professor Allison Bezerra Oliveira.

Esse histórico, descrito de forma sucinta, foi o herdado pela atual Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criada nos termos da Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016, e estruturada administrativamente pela Lei n.º 10.558, de 06 de março de 2017; Lei n.º 10.694, de 06 de outubro de 2017. Na instituição, o Curso de Geografia Licenciatura faz parte do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL), funcionando no turno noturno.

É pertinente ressaltar que a UEMASUL se apresenta como uma Instituição social de democratização do ensino (que não deve ser confundido com massificação) e perseguirá o cumprimento de sua missão, com a visão voltada, também, para os valores estabelecidos. Reitera-se ainda que democratizar o saber significa assumir um compromisso de oferecer ensino de qualidade à população, especialmente, àquela da área de abrangência dessa IES. Democratizar significa, também, ampliar a oferta de vagas nos cursos já existentes, bem como a abertura de novos cursos na UEMASUL. (PDI, 2022, p. 72)

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia Licenciatura vem, nesses sete anos, desenvolvendo suas atividades a partir do espaço geográfico no qual está inserido, exigindo da Geografia um olhar atento às realidades geográficas em sua totalidade, nos espaços ambientais, urbanos, rurais, econômicos e culturais, sendo este último pioneiro no Curso. Nesse contexto, a criação da UEMASUL viabilizou a pesquisa com o aumento do número de bolsas de Iniciação Científica e de Extensão. Essa realidade, associada ao empenho de seus docentes, tem favorecido a aprovação de projetos junto às Coordenações de pesquisa da UEMASUL e da FAPEMA.

A criação da UEMASUL também possibilitou a criação do Laboratório de Cartografia e Ensino, o LabCartE, com pesquisas concentradas na área do Ensino de Geografia, e a criação do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais, com estudos na temática da Geografia Regional, da Geografia da População e Geografia Econômica. Além disso, foram criados o Laboratório didático de formação Específica em Geografia Humana, o Laboratório Didático de formação específica de Geografia Física e o Laboratório didático de Formação Básica. Esses laboratórios têm permitido o fomento ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito da pesquisa, do ensino, extensão e da inovação nos cursos, por meio dos grupos de pesquisas: Grupo de Pesquisas SocioEconômicas do Maranhão (GPS), Grupo de Pesquisa Água, Saneamento e Saúde (GPASS) e Grupo de Pesquisa Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologias (DAEG), todos certificados pela Instituição e pelo CNPq.

Atualmente, o curso conta com mais quatro professoras: Dra. Keilha Correia da Silveira, Dra. Liriane Gonçalves Barbosa, Dra. Taíssa Carolina Silva Rodrigues e Dra. Aichely Rodrigues Silva, que ingressaram nos anos de 2019, 2020, 2020 e 2022, respectivamente, e têm contribuído com o desenvolvimento do Curso, conforme apresentado neste Projeto Pedagógico nos dados referente a Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

3.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) justifica-se pela

necessidade de adequação às leis e Diretrizes Nacionais e Estaduais, aos instrumentos normativos institucionais recentes da UEMASUL, descritos ao longo deste documento, em especial a inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), a garantia da carga horária estabelecida por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em conformidade com a Resolução CEE/MA nº 166/2020 e a Resolução nº 216/2022-CONSUN/UEMASUL. Além disso, é necessário atualizar os princípios e normativas adotados pela UEMASUL no que se refere aos Estágios Supervisionados Obrigatórios, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e às Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACC).

Essa atualização também encontra justificativa na necessidade de adequação da estrutura curricular do curso à nova realidade do processo de formação de profissionais em Geografia. Isso é suscitado, em primeiro lugar, pelo conjunto de diretrizes educacionais e curriculares da educação básica para a Geografia escolar, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, é impulsionada pelas demandas e urgências socioambientais emergentes que afetam a sociedade contemporânea e sua qualidade de vida, inclusive no âmbito do contexto regional em que está inserida a UEMASUL. Ademais, é necessário considerar as inovações e novas tecnologias com base nas linhas epistemológicas e profissionais da Ciência Geográfica na atualidade.

Incide sobre a educação geográfica, tanto em nível básico quanto superior (graduação e Pós-Graduação), a necessidade da adoção de novos conceitos, tecnologias e o aprimoramento de metodologias. Essas devem ser capazes de orientar o desenvolvimento de competências e habilidades que promovam a educação para a leitura crítica do espaço geográfico, suas paisagens e processos (educação espacial). Além disso, é fundamental favorecer uma cultura da educação propositiva, colaborativa, criativa e inovadora, buscando soluções para os problemas emergentes da sociedade. Nesse sentido, é essencial um ensino que envolva o domínio lógico-conceitual das categorias de análise da ciência geográfica, das multidimensionalidades pedagógicas do ensino de geografia e técnicas de aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e dos Sistema de Informação Geográfica (SIGs).

Nos últimos anos, a multiplicidade, acessibilidade e popularização de ferramentas e tecnologias espaciais, como os SIGs, têm se destacado. Isso, somado à necessidade de desenvolver e adotar soluções baseadas em sistemas de informações espaciais inteligentes (inteligência geográfica) para geolocalização, enfrentamento dos problemas ambientais e sociais emergentes no mundo e da gestão eficiente de negócios, serviços e território, tem gerado numa crescente demanda em vários setores e segmentos da sociedade contemporânea, por

profissionais com competências e habilidades capazes de desenvolver a inteligência geográfica e de promover a educação espacial, inclusive nos contextos regional e local em que a UEMASUL está inserido.

Ademais, a oferta do Curso Superior de Geografia Licenciatura da UEMASUL, na modalidade presencial, contribui para o cumprimento das metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), conforme disposto na Lei nº 13.005/2014, para o decênio 2014/2024, tanto em nível nacional quanto estadual. Isso diz respeito à garantia da política nacional de formação de profissionais da educação escolar básica, conforme previsto nos incisos I, II e III do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 2014).

A política nacional de formação de profissionais da educação escolar básica, estabelecida na LDB, tem como objetivo assegurar a formação específica em nível superior para os(as) docentes da educação básica, por meio de cursos de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. No entanto, próximo ao término do prazo de vigência do PNE, é possível observar, por meio dos indicadores do Relatório de Monitoramento das Metas do plano (Brasil, 2022a), que o país está distante de cumprir a meta prevista em 2014, especialmente no que se refere aos indicadores 15C e 15D, que tratam da adequação proporcional de docentes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio à área de conhecimento que lecionam.

No ano de 2021, o país alcançava 58,5% e 66,6% da meta estabelecida (100%) para os respectivos indicadores, o que significa que 41,5% e 33,4% dos(as) docentes atuando nestes níveis de ensino não possuíam formação específica na área da disciplina. No estado do Maranhão, os índices de docentes lecionando em disciplinas desses ciclos da educação básica sem a adequada formação superior na área correspondem a 44,8% no ensino médio e 75,3% nos anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2022a). No ranking nacional, o estado ocupa a 21ª e a última colocação, respectivamente. Isso significa que é o estado com pior indicador percentual do país (24,7%) para a adequação proporcional da formação de docentes para atuar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2022a).

No caso do ensino de Geografia na escola básica, segundo dados do Censo Escolar de 2021 (Brasil, 2022b), apenas 28,9% do corpo docente que leciona a disciplina no ensino fundamental anos finais possui formação adequada à área. Por outro lado, 38,4% são docentes com formação em licenciatura em área diferente ou com formação em bacharelado em disciplinas da base curricular comum, com complementação pedagógica em área diferente, e 30,0% são docentes sem curso superior completo. Já no ensino médio, a realidade é um pouco

melhor, 65,7 % do corpo docente com formação adequada à área da disciplina, 26,5 % com formação em outra área ou com bacharelado com complementação pedagógica, e o percentual de docentes sem curso superior completo cai para 4,7 %.

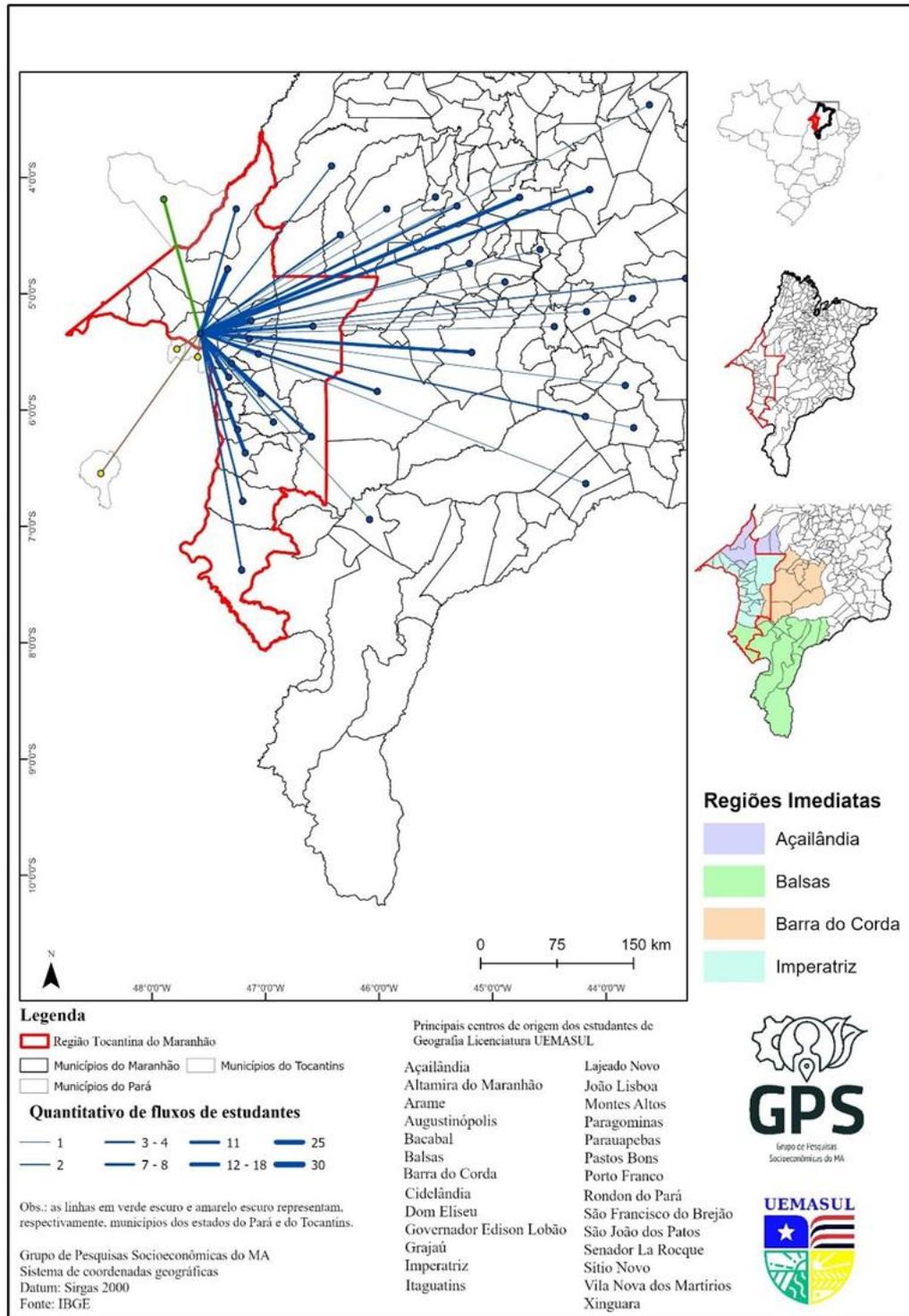
Na Região Tocantina do Maranhão, que é a área de abrangência da UEMASUL, Imperatriz é o município que apresenta os melhores índices, com mais de 50% nos dois indicadores. No entanto, a maior parte dos demais municípios da região ficou abaixo de 25% para o indicador 15C e de 50% para o indicador 15D (Brasil, 2022a), como é o caso do município de Amarante do Maranhão. Esses indicadores evidenciam assimetrias no sistema educacional, que resultam de um histórico de concentração regional da oferta de cursos superiores no estado, com pouca ênfase nos cursos de licenciatura. Somente nos últimos anos essa situação começou a ser corrigida, com a interiorização e descentralização da criação de cursos e instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas.

Os indicadores refletem claramente a necessidade de oferta, ampliação e consolidação de cursos de licenciatura para a formação de profissionais da educação escolar básica nas áreas de conhecimento específico, especialmente para atender às demandas dos ciclos finais do ensino fundamental e do ensino médio, principalmente nos municípios do interior do estado, onde os indicadores são mais baixos.

É importante destacar que nos últimos anos o governo do Maranhão tem se empenhado em melhorar os índices educacionais e socioeconômicos do estado, bem como a formação e qualificação profissional, procurando reduzir essas disparidades por meio de políticas voltada para a ampliação e democratização da oferta de cursos superiores de graduação e Pós-Graduação. Isso inclui a criação e expansão dos Campi da UEMASUL a partir de 2016, bem como o aumento da oferta de vagas por meio da implementação de novos cursos. Essas iniciativas são importantes para promover uma educação mais equitativa e de qualidade em todo o estado do Maranhão.

Os cursos da UEMASUL tem um alcance territorial bem maior do que a área dos 22 municípios sob sua responsabilidade, definida no Decreto Estadual nº 32.396, eles atende a discentes de municípios de várias regiões do estado. O mapa apresentado na figura 5 revela dados sobre os principais centros de origem dos(as) discentes matriculados no curso de Geografia Licenciatura, demonstrando que a universidade tem sido capaz de atender demandas de municípios localizados até mesmo nas regiões centro-norte e leste do estado. Muitos desses municípios enfrentam desafio significativos em relação à formação adequada de docentes para atuar na educação básica, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

Figura 5 – Principais centros de origem dos discentes do Curso de Geografia Licenciatura.



Fonte: IBGE, 2023. Org. Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS), 2023.

Além da melhoria dos indicadores sociais e econômicos, o estado do Maranhão também tem o desafio de melhorar os indicadores ambientais por meio do desenvolvimento e da implementação de políticas eficientes para o enfrentamento dos problemas ambientais emergentes e o cumprimento das metas assumidas no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 das Nações Unidas, tais como a implementação de planos de monitoramento e controle do desmatamento e das queimadas, da adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, redução dos riscos a desastres ambientais etc.

Portanto, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura encontra ratificação nas demandas geradas no contexto regional (ambiental, cultural, social e político), nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Plano Nacional de Educação (PNE), do Plano Estadual de Educação, objeto da Lei nº 10.099 (Maranhão, 2014) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL.

Assim como na necessidade do investimento institucional para a ampliação do quadro docente do curso e a melhoria da infraestrutura, por meio da aquisição de novas tecnologias que possibilitam relacionar à Educação, a linguagem dos meios de comunicação (TICs e SIGs) nos processos didático-pedagógicos, contribuindo para elevar a qualidade da formação docente e, por conseguinte, da educação básica, “através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social” (Uemasul, 2023, p.36).

3.3 LEGISLAÇÃO

Este documento apoia-se e organiza-se de forma a atender às diretrizes do Ministério da Educação - MEC, assim como observa as atribuições aos geógrafos especificadas nas leis Nº 6.664/1979 e Nº 7.399/1985, estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das leis federais, estaduais e institucionais abaixo citadas:

3.3.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Resolução nº 14, de 13 de março de 2002 CNE/CES- Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, homologado em 3 de abril de 2001- Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002 - Trata da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia.
- Lei Federal nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto nº 85.138, de setembro de 1980, regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências.
- Lei Federal nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986, regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

3.3.2 Legislações Estaduais

- Lei nº10.558, de 06 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências;
- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução CEE/MA nº 166, de 01 de outubro de 2020, estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL

- Resolução nº12/2017 - CONSUN/UEMASUL, Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução no 053/2018- CONSUN/UEMASUL, “Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução no 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que “Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução no 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que “Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências”;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;
- Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas.

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

O Governo Federal Brasileiro visando desenvolver a educação em Direitos Humanos, elaborou uma série de documentos para conduzir a formação inicial e continuada do futuro professor. Dentre esses documentos podemos citar: Gênero e Diversidade Sexual na Escola (2009), Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (2012), Conversando sobre Violência e Convivência nas Escolas (2012), Caderno de Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais (2013), Diversidade Religiosa e Direitos Humanos (2013). (Vieira; Moreira, 2018)

Em 2012, o Ministério da Educação (MEC) ao elaborar as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos em 2012, reconhece a importância da universidade na educação para os direitos humanos e orienta a inserção desta política no currículo dos cursos de graduação (BRASIL, 2018). Os cursos de licenciatura têm um papel de destaque nesse processo por ter a missão de formar profissionais para, além de agir segundo os preceitos estabelecidos na Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), orientar a sociedade que habita o ambiente escolar segundo os preceitos da já referida declaração.

Neste sentido, a capacitação de professores(as) para serem agentes socioculturais e políticos, centrados em uma formação cultural e humanista é essencial para a compreensão e problematização da realidade social com vistas à promoção dos direitos humanos. A Geografia está estritamente relacionada aos Direitos Humanos trazendo essa temática em todas as séries ou anos escolares, a exemplo do direito ao meio ambiente saudável, direito à saúde, direito à alimentação, direito à religião, direito à moradia, direito à migração, direito à propriedade, direito dos povos originários, entre outros direitos humanos que perpassam pelo currículo da Geografia enquanto disciplina escolar. O ambiente escolar, por ser um seguimento desta sociedade, também está sujeito às implicações destas violações. Entende-se que a formação desses(as) professores(as), atentando-se à educação em Direitos Humanos pode fazer-lhes sujeitos preocupados com a preservação desses direitos e, enquanto professores(as), podem propor aos seus discentes um olhar crítico.

No Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, visando humanizar a formação do futuro docente de Geografia, inclui em seu currículo formativo as disciplinas obrigatórias e optativas de:

- Relações étnico-raciais e direitos humano
- Educação especial e inclusiva
- Sociologia da Educação
- Filosofia da Educação
- Didática
- Geografia Cultural
- Dinâmicas Geoambientais do Brasil
- Gestão dos Sistemas Educacionais
- Geografia do Nordeste
- Língua Brasileira de Sinais
- Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar
- Psicologia da Educação
- Geografia Política
- Geografia da Saúde
- Geografia do Trabalho
- Planejamento e ordenamento territorial

O conhecimento geográfico pode mediatizar a instauração dessa condição de cidadania, preparando as novas gerações para que elas assumam seu papel no trabalho, na vida social e no contato com a cultura da subjetividade, de modo que, essa inserção concorra para criação de um universo social plenamente humano. Vale ressaltar que é papel do educador na área de Geografia é dar ênfase no que diz respeito aos Direitos Humanos na construção de uma sociedade justa e democrática e propor a transversalidade da educação em e para os Direitos Humanos, analisando também as experiências de cada sujeito social. Entende-se que a questão da instrumentalização para a cidadania, não pode ser relegada a segundo plano e deve ser colocada como prioridade na lista dos objetivos atribuídos do Licenciado em Geografia.

A UEMASUL busca cotidianamente a luta pelos direitos humanos apoiando o protagonismo estudantil no ambiente acadêmica para uma formação científica, humana, política e profissional com as apoiar o protagonismo estudantil no ambiente acadêmico para uma formação científica, humana, política e profissional qualificada com o trabalho da Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS) e da Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE), pelo restaurante popular universitário (RPU) e o Programa de Bolsa Permanência (PBP). Ademais, a discussão sobre as políticas de Direitos Humanas são desenvolvidas nos eventos promovidos pela universidade, como as oficinas, encontros, congresso, seminários e, sobretudo, na Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão -

SAPIENS.

4.2 POLITICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Neste sentido, busca-se preparar professores(as) para a concretização dessa determinação, garantir igual direito de conhecimento às histórias e culturas que compõem a população brasileira e permitir o acesso às diferentes nuances da cultura do povo brasileiro o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, em seu Parecer nº 3, de 10 de março de 2004 e na Resolução nº 1 CNE, de 17 de junho de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No curso de Geografia Licenciatura, tendo ciência da importância da discussão da questão racial e da importância do conhecimento na transformação da sociedade, passou a oferecer em sua estrutura curricular a disciplina de Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos que busca apresentar aos discentes como as questões étnico-raciais têm se apresentado nas relações sociais e na educação.

O Curso de Geografia busca a discussão racial, proposições pedagógicas foram construídas e são sugeridas para que a Lei 10.639/03 seja executada, resultando em um ensino de Geografia que contribua para a luta antirracista. Além disso, é nos estudos referentes a esse tema que podemos tomar consciência de que o conhecimento e a formação técnica de qualidade não devem estar distantes da conscientização sobre um tema tão relevante como a questão racial no Brasil.

4.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante da Resolução nº 2 - CNE/CES, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, visa orientar a aplicação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que determina a Educação Ambiental em todos os níveis de educação, e da Resolução nº. 63/2019 CEE/MA é flagrante a necessidade de conscientização dos sujeitos sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Neste sentido, foi inserida nesta proposta de projeto pedagógico do curso nas disciplinas: Biogeografia, Dinâmicas Geoambientais do Brasil, Gestão Ambiental, Estudos de Climatologia Geográfica, Geografia da Saúde e Geomorfologia Ambiental, Educação

Ambiental e Sustentabilidade e na elaboração de materiais didático na disciplina de Produção de Recursos Didáticos em Geografia. Tais disciplinas fornecem conteúdos com os quais o professor terá condições de trabalhar com a educação ambiental, como meio para tornar as práticas pedagógico-didáticas em Geografia dinâmicas, reflexivas e enviesadas pela realidade dos sujeitos/discntes que estão inseridos no processo, de modo a construir o senso de cidadania no Ensino Fundamental e Médio. Vale destacar que os projetos escolares com as temáticas das diversas áreas da Geografia possibilita a compreensão da sociedade de forma mais ampla, não apenas a conservação do meio ambiente, mas as problemáticas socioambientais decorrentes das instabilidades na relação homem-meio e os impactos destas para a dinâmica socioespacial.

A preocupação com a preservação ambiental está diretamente ligada ao planejamento estratégico de produtos, processos e serviços, com vistas a sua proteção. Utilizar produtos que causem o menor impacto possível ao ambiente é a base do princípio de Universidade sustentável, seja pela diminuição de seu impacto, pelo menor uso de substâncias tóxicas, consumo de energia reduzido, reciclagem e descarte de embalagens, ou por acreditar que a prevenção ainda é a melhor solução.

A política de gestão ambiental da UEMASUL obedece à Lei no 9.795, 27, de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Assegurada legalmente e embasada em princípios que respeitam a conservação e preservação ambiental, pretende-se que as ações desta IES impactem não somente a comunidade interna, mas toda a região sul maranhense. Assim, consolidando uma educação crítica e transformadora que ultrapasse os muros da Instituição. Tais proposições iniciais têm sido desenvolvidas em projetos de Iniciação Científica e de Extensão no curso de Geografia Licenciatura, em conjunto com as demais iniciativas desenvolvidas da Universidade.

As políticas de Educação Ambiental no curso de Geografia são trabalhadas nos eventos, palestras, aulas de campo, práticas de laboratórios e nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos(as) docentes. Além disso, a temática é contemplada nas disciplinas de Geografia Agrária, Hidrogeografia, Climatologia, Geografia Urbana, Biogeografia, dentre outras.

4.4 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Nas últimas décadas, tem sido evidente uma transformação significativa no panorama educacional, marcada principalmente pela integração de grupos antes marginalizados, tais como discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades

(Brasil, 2008). Essa evolução nos padrões de acesso e mobilidade é respaldada por uma série de diretrizes, incluindo:

- Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de outros dispositivos;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta leis anteriores e reforça a prioridade no atendimento a pessoas especificadas;
- Decreto nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que aborda a educação especial e serviços educacionais especializados;
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como Lei Brasileira de Inclusão;
- NBR ABNT 9050/2015, que trata especificamente da acessibilidade em edifícios, mobiliários, espaços urbanos e equipamentos.

A Educação Inclusiva é o processo de integração de pessoas com deficiências ou dificuldades de aprendizagem na rede regular de ensino, visando proporcionar uma educação de qualidade acessível a todos, promovendo a igualdade e respeitando suas particularidades (Brasil, 2007). Dentro desse contexto, na UEMASUL, suas estruturas organizacionais incluem coordenadorias vinculadas à Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA) e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), responsáveis por atividades relacionadas ao ensino de graduação e ações de extensão. Estas coordenadorias têm desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão e acessibilidade de discentes com necessidades especiais. Isso inclui iniciativas como a disponibilização de salas no térreo, oferecimento de apoio individualizado por profissionais como letores para discentes com baixa visão e deficiências visuais, adaptação e formatação do material pedagógico utilizado pelos(as) docentes durante as aulas, além do engajamento em programas de conscientização contra o bullying e promoção da empatia por meio de palestras dirigidas ao corpo discente.

Além disso, respeitando a legislação vigente e os nortes que constam no PDI, a Universidade se compromete a fornecer os recursos pedagógicos e psicopedagógicos com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE) para que o discente alcance os objetivos propostos durante a sua formação, sejam eles no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão ou da Inovação.

O curso de Geografia exige de todo corpo docente tenha sensibilidade e didática para promover o desenvolvimento de suas capacidades conforme a especificidade de cada um, permitindo o acesso à ciência geográfica, promovendo uma acessibilidade metodológica e atitudinal no curso. Por tanto, o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL, tem a preocupação a partir da estrutura curricular com disciplinas, Educação Especial e Inclusiva, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, que trabalham diretamente a inclusão da pessoa com deficiência. O curso de Geografia possui laboratórios adaptados para pessoas com deficiência temporária e permanente. O laboratório de Geografia Humana possui sala sensorial e impressora 3D para elaboração de recursos didáticos para pessoas cegas e com baixa visão. Além disso, a disciplina de Cartografia Escola trabalha com a elaboração de recursos didáticos táteis, como maquetes, gráficos e mapas, contribuindo para a formação do futuro professor de Geografia para uma sociedade mais inclusiva.

4.5 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Desde sua implantação, a UEMASUL tem se dedicado à implementação de uma política estudantil abrangente, abordando ingresso, assistência e permanência estudantil. A abordagem de atendimento aos(as) discentes tem como objetivo diagnosticar, gerenciar e atender suas necessidades acadêmicas por meio de estudos e propostas de programas alinhados com os planos acadêmico, financeiro e técnicos da universidade. Este propósito busca implementar procedimentos que otimizem a qualidade de acolhimento aos(as) discentes em relação às suas demandas administrativas, pedagógicas e sociais, dentro das atribuições legais da UEMASUL como instituição pública de caráter regional. (PDI, 2022).

A UEMASUL reconhece que o seu corpo discente é central para sua missão institucional, sendo a razão primordial de sua existência. Com essa perspectiva, a instituição tem se dedicado a atender às diversas demandas de seu público-alvo através da formulação de políticas de assistência. Essas políticas são elaboradas levando em consideração a diversidade das necessidades dos(as) discentes, com o objetivo de apoiar aqueles que enfrentam maiores dificuldades no processo de aprendizagem ou em relação a vulnerabilidades específicas. (PDI, 2022).

O apoio ao(a) discente na UEMASUL é um instrumento essencial para democratizar as condições de acesso e permanência na educação superior. Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e assistência Estudantil (PROEXAE), busca-se minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, promovendo a

permanência dos(as) discentes, fomentando a produção do conhecimento e melhorando o desempenho acadêmico. A UEMASUL oferece uma variedade de programas de apoio aos(as) discentes, destacando-se:

a) Programa Auxílio Estudantil – PAE

Regulamentado pela Resolução N° 292/2024 - CONSUN/UEMASUL, o Programa Auxílio Estudantil (PAE) é parte essencial das políticas de admissão, suporte e continuidade acadêmica da UEMASUL. Sob a coordenação da Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE) e da Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS), ambas vinculadas à Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), o PAE visa auxiliar discentes regularmente matriculados(as) em cursos presenciais que enfrentam vulnerabilidade socioeconômica, com renda per capita de até 1,5 (um e meio) salário mínimo.

Os principais objetivos do PAE incluem ampliar o acesso e incentivar a permanência desses discentes na universidade, oferecendo assistência financeira para despesas com moradia, transporte, alimentação e cuidados infantis. Além disso, busca reduzir as taxas de evasão estudantil e promover a equidade no ambiente universitário. O Programa oferece cinco tipos auxílios estudantis: Transporte, Creche, Alimentação, Refeição e Moradia, cada um com duração de 12 meses e critérios específicos para serem concedidos. A tabela abaixo apresenta dados gerais sobre eles.

Tabela 1– Auxílios concedidos aos discentes e cotas

Auxílios	Quotas	VALOR (R\$)
Auxílio Transporte	250	360,00
Auxílio Creche	100	500,00
Auxílio Alimentação	370	360,00
Auxílio Refeição	200	240,00
Auxílio Moradia	270	360,00

Fonte: Proexae, 2023

b) Restaurante Universitário

A UEMASUL, *campus* de Imperatriz dispõe de um Restaurante Popular Universitário (RPU), oriundo de parceria regulamentada pelo Termo de Cooperação Técnica n° 02/2017-SEDES, Processo n° 186732/2017-SEDES, celebrado entre a SEDES do Governo do Estado e a UEMASUL. Oferece 400 refeições diárias, atendendo os discentes e técnicos administrativos.

c) Auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

Regulamentado pela Resolução n.º 20/2017-CONSUN/UEMASUL e constitui-se como uma iniciativa que permite ao discente a divulgação do seu trabalho, dentro e fora do país

e melhoria no seu desempenho acadêmico, sendo de grande importância por articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O valor é de R\$ 600,00 (seiscentos reais) para a apresentação de trabalhos em eventos dentro do Estado do Maranhão, R\$ 950,00 (novecentos e oitenta reais) para apresentação de trabalhos em outros Estados do Brasil e R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) para apresentação em outros países.

d) Bolsa permanência

A PROEXAE, por meio das Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social, e a Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) desenvolve programas para estimular a permanência dos(as) discentes, alinhados ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Os objetivos da assistência estudantil da UEMASUL, definidos pelo PNAES, incluem democratizar permanência na educação superior pública, reduzir desigualdades sociais e regionais, diminuir as taxas de retenção e evasão, e promover a inclusão social pela educação.

Para ser elegível aos benefícios, o(a) discente deve estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e em condição de vulnerabilidade socioeconômica. O programa Bolsa Permanência é regulamentado pelas Resoluções nº 11/2017-CONSUN/UEMASUL, alterada pela nº 091/2019 e nº 163/2022, que ajusta os valores dos programas e bolsas destinados aos discentes.

A Resolução nº 169/2022 – CONSUN/UEMASUL ampliou o número de bolsas de 168 para 210, distribuídas entre os campi, sendo 200 bolsas universais no valor de R\$ 500,00 e 10 para discentes indígenas e quilombolas no valor de R\$ 1.000,00, com duração de 12 meses, podendo ser renovadas desde que o estudante continue atendendo aos critérios do programa, respeitando o prazo máximo para integralização curricular.

e) Estágios não Obrigatórios Remunerados

De acordo com a Lei nº 11.788, o Estágio Não Obrigatório é uma atividade adicional à carga horária regular, sendo opcional para os estudantes. A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório pela Resolução nº 60/2018 - CONSUN/UEMASUL, em conformidade com a legislação pertinente. Este tipo de estágio é considerado educativo e visa preparar os estudantes para o mercado de trabalho, sendo oferecido a alunos regularmente matriculados em cursos superiores. De acordo com a resolução, o Estágio Não Obrigatório pode ser realizado quando surgem oportunidades compatíveis com a área de estudo do aluno, proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento profissional e ampliam seus conhecimentos. A UEMASUL caracteriza esse tipo de estágio como uma preparação educativa para a inserção no mercado de trabalho.

f) Monitoria

A Monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem destinada a discentes matriculados(as) em cursos de graduação, com o objetivo principal de despertar o interesse pela docência, envolvendo-os em atividades relacionadas ao ensino e proporcionando experiências acadêmicas. Na UEMASUL, a Monitoria é respaldada pela Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL e pela Lei 10.525/2016, em conformidade com a legislação nacional. De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL, os(as) discentes a partir do 3º período podem candidatar-se à monitoria, sem vínculo empregatício, por meio de processo seletivo.

No Curso de Geografia Licenciatura, os(as) discentes contemplados(as) com bolsas ou voluntariado de monitoria são apoiados(as) para desenvolver habilidades e competências necessárias para o exercício da docência. O objetivo é intensificar a formação inicial, envolvendo-os em todas as etapas do processo de ensino, e contribuir para a consolidação de seus conhecimentos didático-pedagógicos, preparando-os para atuarem como profissionais da educação. A Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL oferece de duas a três bolsas de monitoria a cada semestre para atender às disciplinas do curso, por meio de editais de monitoria.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL compreende a importância de acolher seus(suas) acadêmicos(as) proporcionando uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste(a) com a academia. Para tanto desenvolve a Semana de Integração Acadêmica, com programações que objetivam recepcionar os(as) discentes recém-chegados(as) à Instituição, bem como apresentá-los(as) as normas acadêmicas e os programas de assistência estudantil, por exemplo. Paralelamente à Semana de Integração, o curso de Geografia Licenciatura busca organizar mesas redondas e palestras visando apresentar aos(as) discentes iniciantes o mercado de trabalho, bem como atualizá-los(as) quanto às tendências relacionadas ao exercício profissional em constante modernização. Os(as) são também recepcionados(as) pelos(as) demais discentes do curso, participando de dinâmicas e atividades organizadas pelas representações estudantis do curso, Centro Acadêmico, Atlética e Representante Discente no Colegiado de Curso.

4.5.2 Atuação do apoio psicopedagógico aos discentes

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério

da Educação e Cultura, a UEMASUL criará em sua estrutura o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O Núcleo é regido por um projeto próprio e deve ser composto por uma Coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social. Tem como objetivo, assistir o corpo discente e docente da Universidade, nos aspectos pedagógicos e políticos.

4.5.2.1 Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Geografia Licenciatura, atende ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de discentes portadores de transtorno do espectro autista é desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

a) Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que dificulta o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

b) Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;

c) Interesse restrito: tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

d) Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

e) Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de

aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse;

f) Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada discente.

É fundamental implementar ações que demonstrem o compromisso do Curso de Geografia Licenciatura com a evolução da educação inclusiva no ensino superior. Nesse sentido, a UEMASUL pretende promover a democratização do ensino, destacando medidas de inclusão para estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), tais como:

- Organizar palestras educativas sobre o tema para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral;
- Realizar palestras, oficinas e capacitações que abordem a convivência, o respeito e a diversidade entre pessoas com e sem autismo;
- Incentivar a cooperação e o envolvimento entre os estudantes e os profissionais da instituição;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para as dificuldades enfrentadas pelos TEA's e ressaltar suas habilidades;
- Promover a aceitação da diversidade, evitando comportamentos preconceituosos;
- Desenvolver oportunidades de interação e socialização, facilitando a aprendizagem e a autonomia dos estudantes com autismo nas atividades acadêmicas;
- Estimular projetos de pesquisa sobre a acessibilidade dos estudantes com autismo no ensino superior.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de discentes portadores de autismo, o curso conta com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Psicopedagógico- NAP, que em parceria com a coordenação de curso, irá desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais discentes do curso, que necessitem deste atendimento.

4.5.3 Representação Estudantil

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL em seu artigo 79, o corpo discente da Universidade será constituído por todos os(as) discentes matriculados em seus cursos, portanto, sendo constituído por estudantes matriculados em cursos de graduação e pós- graduação *lato sensu* e *stricto sensu* oferecidos pela Universidade, com observância de todos os requisitos necessários à obtenção dos correspondentes diplomas.

Logo mais, em seu art. 80, o mesmo regimento estabelece ainda que são Órgãos de Representação Estudantil, com organização e competências definidas no Regimento Interno, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Diretórios Acadêmicos e os Centros Acadêmicos, visto que o disposto neste artigo não impede a criação de outras entidades estudantis.

Além do Centro Acadêmico, o Curso de Geografia da UEMASUL conta com uma Atlética Universitária, a Associação Atlética de Geografia, A.A.G EPICENTRO, que busca por meio dos(as) discentes desenvolver e representar o curso em diversas modalidades esportivas, festivas e culturais e eventos universitários com a finalidade de integrar e contribuir com a formação sociocultural do corpo discente do curso e Represente Discente no Colegiado como previsto na Regimento dos órgãos deliberativos, normativos e consultivos, Resolução nº 187/2022.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

5.1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Geografia Licenciatura tem a finalidade de formar profissionais com amplo domínio de conhecimento teórico, metodológico e técnico para o exercício da profissão, de modo a atender às necessidades dos sujeitos na educação em todos os níveis, no processo de ensino-aprendizado sobre os conceitos e metodologias centrais da ciência geográfica, técnicas e tecnologias de representação do espaço e os temas de ensino que garantam as seguintes orientações: I) transformação dos conteúdos constantes no currículo em caminhos possíveis para o desenvolvimento de competências e habilidades com vistas ao exercício da docência e da pesquisa; II) domínio de tecnologias da informação e comunicação e de sistemas de informações geográficas que garantam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências digitais para a realização de atividades diversas no mundo do trabalho; III) diversificação das linguagens (verbal, não verbal e mista) como meio de inclusão e instrumento de ensino e conhecimento; IV) interdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação do processo de ensino-aprendizado e; V) combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

5.1.1 Objetivo Geral

O objetivo-geral do processo de formação do(a) licenciado(a) em Geografia leva em conta, sobretudo, as orientações fornecidas pelos instrumentos legais que amparam a implantação e funcionamento dos cursos de Geografia e licenciatura, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacionais, Normativas Estaduais, as DCNs da Geografia e os Instrumentos Normativos da Universidade Estadual da Região Tocantina. Desse modo, almeja-se que no processo de formação seja possível:

- Proporcionar uma formação consistente, crítica, reflexiva e condizente com a atuação do(a) profissional em Geografia, a fim de que este(a) possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade.

5.1.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.
- Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.
- Promover condições para que o corpo discente do curso experiencie os diversos contextos da educação básica, especialmente no que se refere à prática docente, com o objetivo de formar profissionais ambiental e socialmente responsáveis, em harmonia com as demandas regionais.
- Incentivar a formação do(a) professor(a) como pesquisador(a), reconhecendo a importância da pesquisa para a compreensão dos processos espaciais em constante evolução no exercício da docência.
- Contribuir para o avanço da ciência geográfica através da produção de conhecimento, criação e divulgação de recursos didáticos e técnicos, derivados das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com vistas ao fortalecimento do curso e o desenvolvimento da pós-graduação na área.
- Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.

5.1.3 Articulação dos objetivos com o perfil do egresso

Quadro 7 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>1) Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.</p>	<p>3- Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do(a) educador(a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>2) Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.</p>	<p>1- Capacidade de articulação dos elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, das categorias conceituais chaves da ciência geográfica, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos, inclusive nas escalas local e regional.</p> <p>2- Ter consciência da peculiaridade da ciência geográfica e do fato de ser, esta, uma ciência dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, capazes de promover a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a Geografia se envolve.</p> <p>4- Dominar as geotecnologias e as tecnologias digitais da informação e comunicação, tendo em vista sua importância para a compreensão e representação cartográfica das dinâmicas espaciais na produção do espaço geográfico, assim como para a comunicação e divulgação do conhecimento geográfico.</p> <p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>9-Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o</p>

	<p>ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p>
OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>3) Promover condições para que o corpo discente do curso experiencie os diversos contextos da educação básica, especialmente no que se refere à prática docente, com o objetivo de formar profissionais ambiental e socialmente responsáveis, em harmonia com as demandas regionais.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>4) Incentivar a formação do(a) professor(a) como pesquisador(a), reconhecendo a importância da pesquisa para a compreensão dos processos espaciais em constante evolução no exercício da docência.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>13- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>5) Contribuir para o avanço da ciência geográfica através da produção de conhecimento, criação e divulgação de recursos didáticos e técnicos, derivados das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com vistas ao fortalecimento do curso e o desenvolvimento da pós-graduação na área.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>9-Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>13- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>6) Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>8- Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social, reconhecendo a sua não neutralidade, nos contextos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

5.1.4 Articulação dos objetivos com características locais e regionais

O currículo do curso de Geografia Licenciatura contempla uma matriz organizada em sete áreas de conhecimento: Ensino de Geografia, Epistemologia da Geografia, Fundamentos de Educação, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e Geotecnologias. Cada uma composta de uma sequência de unidades curriculares que promovem a qualificação profissional (teórica, pedagógica e técnica) do(a) egresso(a) para atuar no mundo do trabalho e favorece a sua inserção no debate e na busca de soluções para os problemas emergentes na sua comunidade, por meio de Projetos Integradores, atividades de extensão, iniciação científica e inovações.

Neste sentido, o currículo e os objetivos do curso estão articulados considerando os conhecimentos e tecnologias atuais da ciência geográfica (algumas descritas no item 5.7), bem como as práticas pedagógicas emergentes na educação, tendo como foco a formação de profissionais com competências e habilidades para atender as necessidades regionais e locais nas áreas de conhecimento da Geografia.

A região Tocantina do Maranhão, onde está localizado o curso de Geografia e a UEMASUL, possui uma dinâmica regional caracterizada por assimetrias sociais e econômicas. Apresenta crescimento econômico acima da média do estado, mas este crescimento não tem impactado em melhorias significativas na renda e na qualidade de vida da população, de modo que impulse o desenvolvimento social na região. Na economia regional, predominam atividades econômicas do terceiro e do primeiro setor, sendo este último o principal responsável pelo crescimento econômico da região.

Como mostrado anteriormente (no item 2), a média mensal do salário dos trabalhadores formais dos municípios que compõem a região não chega a dois salários mínimos. As cidades com maior salário médio mensal (Imperatriz, Açailândia e Porto Franco) fica abaixo de três salários mínimos. A região possui indicadores muito altos de informalidade, desemprego e subemprego, e menos de 10% (média de todos os municípios) da população ocupada. Quase metade (45%) da população vive com renda mensal per capita de $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Na educação, embora os indicadores tenham melhorado nos últimos anos, o Maranhão continua a ser um dos estados com os piores índices de analfabetismo do país (12,1%). No ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) fica entre a 22ª (3,6 - ensino médio) e a 26ª (4,3- ensino fundamental final) colocação (IBGE, 2023) e é um dos estados com as maiores taxas de docentes da educação básica sem a formação adequada a área

de atuação ou sem formação superior (dados explicitados no item da Justificativa, 3.2). Além da baixa qualidade de vida, os indicadores revelam a pouca qualificação profissional e a baixa capacitação técnica dos recursos humanos da região.

Ademais, no que diz respeito às questões ambientais e territoriais, o estado lida com uma série de outros problemas como os altos índices de desmatamentos e queimadas, regularização fundiária e conflitos fundiários, saneamento básico, infraestrutura de transporte e logística, o agravamento dos riscos ambientais e dos desastres naturais ligados aos extremos climáticos, que somados à precária estrutura urbana das cidades, afetam os serviços e a qualidade de vida da população.

Para cumprirem os compromissos ambientais assumidos no âmbito da política nacional de meio ambiente e da agenda 2030, o estado e os municípios, têm o desafio de melhorar estes índices ambientais, sociais e econômicos, a partir da gestão sustentável dos recursos naturais e impactos ambientais, e da ampliação de estruturas que contribuam para elevar positivamente os indicadores sociais, como a formação de recursos humanos, a melhoria de serviços essenciais e da infraestrutura, etc.

Considerando estas e outras questões regionais e as características da formação geográfica, o curso de Geografia Licenciatura, por meio da sua composição curricular, dos objetivos e das competências e habilidades, oferece ao corpo discente formação interdisciplinar garantindo o alicerce teórico, pedagógico e técnico que o habilita para o mundo do trabalho e a para debater, de forma consciente e responsável, as questões emergentes (problemas e potencialidades) da região e propor soluções. O quadro a seguir, apresenta uma síntese de necessidades regionais que estão relacionadas diretamente a três objetivos do curso.

Quadro 8 – Articulação entre os objetivos do curso e as necessidades regionais

OBJETIVO ESPECÍFICO DO CURSO	NECESSIDADE LOCAL E REGIONAL
1) Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.	1- Metas do Plano de Nacional de Educação - formação específica de nível superior em Geografia; 2- Atuar na educação básica e superior; 3- Difusão da educação espacial e ambiental, por meio da aplicação do conhecimento geográfico no enfrentamento dos problemas regionais emergentes (ambientais e sociais);
2) Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.	4- Desenvolvimento de soluções baseadas em sistemas de Inteligência Geográfica (serviços de mapeamento, análise espacial e gestão de dados geoespaciais) para a auxiliar na gestão (públicas e privadas) do território; 5- Produção de dados e informações espaciais regionais para auxiliar as iniciativas de instituições públicas e privadas;
6) Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.	6- Proposição de soluções e ações que contribuam para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o cumprimento da agenda 2030, por meio da investigação científica, extensão e da inovação;

5.2 PERFIL DO EGRESSO

O(a) egresso(a) em Geografia Licenciatura da UEMASUL deverá compreender o espaço geográfico em sua totalidade, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e técnicos da ciência geográfica. Além disso, deverá desenvolver competências e habilidades que o(a) habilite a aplicar o conhecimento geográfico e intervir nas realidades locais e regionais, por meio da docência (tanto na educação básica quanto na superior), pesquisa, inovação e extensão.

O(a) licenciado(a) em Geografia deve ser um profissional que cumpra os requisitos da formação básica, conforme estabelecido nas diretrizes estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área (Parecer nº 492/2001-CNE/CES e Resolução nº 14/2002-CNE/CES), bem como as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de Licenciatura, no

artigo 62 da Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular do Território Maranhense.

Para o(a) licenciado(a) no curso de Geografia da UEMASUL, espera-se o domínio dos conhecimentos acerca dos arranjos espaciais e processos multiescalares, das metodologias de investigação da Geografia e das técnicas avançadas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação e às geotecnologias, especialmente aquelas aplicadas ao ensino. Além disso, espera-se que tenha habilidades didáticas para lecionar o conhecimento geográfico adquirido em diferentes espaços formativos (escolas, universidades e outros centros de formação e qualificação formal e não formal). É também desejável que tenha competência em metodologias de produção de conteúdos e materiais de apoio pedagógico.

5.2.1 Articulação das competências com as características locais e regionais

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 e o parecer CNE/CES 492/2001 e considerando a articulação das competências do perfil do egresso e da egressa em Geografia com o contexto local e regional, espera-se deste(a) profissional competências e habilidades que o(a) qualifique para a atuação nas diferentes áreas profissionais da Geografia, no âmbito da docência e pesquisa e, quando oportuno, em outras áreas de acordo com as diretrizes que regulamenta a profissão de geógrafo e geógrafa (Lei nº 7.399/1985 e Lei nº 6.664/1979).

Assim, a partir das premissas supracitadas, o(a) discente no Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- 1) Capacidade de articulação dos elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, das categorias conceituais chaves da ciência geográfica, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos, inclusive nas escalas local e regional;
- 2) Ter consciência da peculiaridade da ciência geográfica e do fato de ser, esta, uma ciência dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, capazes de promover a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a Geografia se envolve;
- 3) Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia;

- 4) Dominar as geotecnologias e as tecnologias digitais da informação e comunicação, tendo em vista sua importância para a compreensão e representação cartográfica das dinâmicas espaciais na produção do espaço geográfico, assim como para a comunicação e divulgação do conhecimento geográfico;
- 5) Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- 6) Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar;
- 7) Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação;
- 8) Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social, reconhecendo a sua não neutralidade, nos contextos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- 9) Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia;
- 10) Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional;
- 11) Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- 12) Apresentar uma visão abrangente do papel do(a) educador(a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática;
- 13) Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente;
- 14) Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.

5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho

Cabe ao profissional da Geografia Licenciatura as seguintes atribuições:

- Desenvolver atividades de docência em diferentes níveis: ensino fundamental, ensino médio e superior;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada no âmbito da ciência geográfica, notadamente no âmbito da educação;
- Realizar prestação de serviços na área da educação, na forma de elaboração de estudos, projetos de pesquisa, consultorias e assessorias técnicas;
- Ocupar cargos técnico-administrativos em diferentes níveis, gerenciando e executando tarefas nas diferentes áreas e subáreas da Geografia, no âmbito de sua formação;
- Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares, notadamente em projetos que envolvam ações de Educação, inclusive Educação Ambiental;
- Quando oportuno, desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gestão e consultorias, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia e com as diretrizes das leis nº 6.664/1979 e nº 7.399/1985, que disciplinam a profissão de Geógrafo(a).

5.3 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

5.3.1 Articulação entre os componentes curriculares no processo de formação

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime presencial flexibilizado na forma semestral conforme a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre o regimento geral das normas de graduação.

A distribuição das disciplinas em diferentes núcleos está definida da seguinte maneira:

- a) Disciplinas do Núcleo Básico (NB): comum a todas as Licenciaturas da UEMASUL, o Núcleo é composto por 11 disciplinas, com carga horária total de 660 horas, que contemplam os conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade, como mostra a Tabela abaixo.

Tabela 2 - Disciplinas do Núcleo Básico (NB) das licenciaturas da UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ019	Didática	60	3			1		4
USGEOITZ003	Filosofia da Educação	60	4					4
USGEOITZ028	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	3			1		4
USGEOITZ016	História e Política da Educação Brasileira	60	4					4
USGEOITZ023	Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS	60	2		2			4
USGEOITZ017	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	2		1	1		4
USGEOITZ006	Produção Acadêmico Científica	60	3	1				4
USGEOITZ010	Psicologia da Educação	60	3			1		4
USGEOITZ011	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	3			1		4
USGEOITZ012	Sociologia da Educação	60	3			1		4
TOTAL		660	33	1	3	7	0	44

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ ACE: Atividade Curricular de Extensão (1 crédito = 15h); ⁶ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

b) Disciplinas do Núcleo Específico (NE): voltado à formação específica em Geografia, o Núcleo é composto por 35 disciplinas, com carga horária total de 2.355 horas, que priorizam o aprofundamento e a diversificação de estudos na área de atuação para a qual o(a) profissional docente está sendo formado(a), em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais, como mostra a Tabela abaixo.

Tabela 3 - Disciplinas do Núcleo Específico (NE) do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ030	Biogeografia	60	2		1	1		4
USGEOITZ001	Cartografia	60	2	1	1			4
USGEOITZ007	Cartografia Temática	60	2	1	1			4
USGEOITZ008	Climatologia	60	2	1	1			4
USGEOITZ036	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2		1	1		4
	Eletiva I (NL)	60	3		1			4
	Eletiva II (NL)	60	3			1		4
	Eletiva III (NLU)	60	4					
USGEOITZ002	Epistemologia da Geografia	60	3		1			4
USGEOITZ032	Estágio Curricular Supervisionado I	135					3	3
USGEOITZ037	Estágio Curricular Supervisionado II	135					3	3
USGEOITZ042	Estágio Curricular Supervisionado III	135					3	3
USGEOITZ009	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3		1			4
USGEOITZ005	Formação Territorial do Brasil	60	3		1			4
USGEOITZ005	Fundamentos de Geologia	60	2	1	1			4
USGEOITZ033	Fundamentos de Pedologia	60	2		1	1		4
USGEOITZ013	Geografia Agrária	60	2		1	1		4
USGEOITZ014	Geografia Cultural	60	2		1	1		4
USGEOITZ019	Geografia da Indústria	60	3		1			4
USGEOITZ015	Geografia da População	60	3		1			4
USGEOITZ034	Geografia do Brasil	60	2	1	1			4
USGEOITZ043	Geografia do Maranhão	60	2		1	1		4
USGEOITZ038	Geografia do Nordeste	60	2	1		1		4
USGEOITZ026	Geografia Econômica	60	3		1			4
USGEOITZ035	Geografia Política	60	2		1	1		4
USGEOITZ044	Geografia Regional dos Continentes	60	2	1	1			4
USGEOITZ020	Geografia Urbana	60	2	1		1		4
USGEOITZ027	Geomorfologia	60	2	1		1		4
USGEOITZ021	Geoprocessamento	60	2	1		1		4
USGEOITZ039	Gestão Ambiental	60	2		1	1		4
USGEOITZ022	Hidrogeografia	60	2		1	1		4
USGEOITZ029	Metodologia do Ensino de Geografia	90	3	1	1	1		6
USGEOITZ024	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	3	1				4
USGEOITZ018	Sensoriamento Remoto	60	2	1	1			4
USGEOITZ040	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60	4					4
TOTAL		2.355	78	13	24	15	9	139

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ ACE: Atividade Curricular de Extensão (1 crédito = 15h); ⁶ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

c) Disciplinas do Núcleo Livre (NL): o Núcleo Livre está inserido no Núcleo Específico e é composto por 2 (duas) disciplinas eletivas (Eletiva I e Eletiva II), com caráter restritivo ao curso, e 1 (uma) disciplina eletiva (Eletiva III), com caráter universal a qualquer curso da universidade. As disciplinas eletivas restritivas podem ser escolhidas pelo(a) discente em um conjunto de disciplinas oferecidas, com o intuito de complementar a formação geral ou tratar temas específicos, que visam enriquecer o currículo do(a) discente (ver Tabela abaixo).

Tabela 4 - Disciplinas do Núcleo Livre do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO						
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	TOTAL	
USGEOITZ046	Análise Espacial	60	3				1		4
USGEOITZ047	Cartografia Escolar	60	3				1		4
USGEOITZ048	Climatologia Geográfica	60	3				1		4
USGEOITZ049	Educação à Distância	60	3			1			4
USGEOITZ050	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	3				1		4
USGEOITZ051	Estatística aplicada à Geografia	60	3			1			4
USGEOITZ052	Geografia da Saúde	60	3			1			4
USGEOITZ053	Geografia do Trabalho	60	3			1			4
USGEOITZ054	Geografia do Turismo	60	3				1		4
USGEOITZ055	Geografia dos Serviços	60	3			1			4
USGEOITZ056	Geomorfologia Ambiental	60	3				1		4
USGEOITZ057	Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	3			1			4
USGEOITZ058	Planejamento e Ordenamento Territorial	60	3			1			4
USGEOITZ058	Produção de Recursos Didáticos em Geografia	60	3				1		4
USGEOITZ058	Tópicos Especiais	60	3			1			4

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ ACE: Atividade Curricular de Extensão (1 crédito = 15h); ⁶ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

O Núcleo Livre contempla, também créditos de atividades curriculares de extensão (ACE) e Práticas de Componentes Curriculares (PCC). No caso da ACE, estas estão articuladas e alinhadas com as temáticas inerentes ao período de oferta.

d) Disciplina do Núcleo Integrador (NI): o Núcleo responde pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com carga horária total de 200 (duzentas) horas, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica e interdisciplinar como complementação de estudos, obrigatórios a todos os cursos da UEMASUL. As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e culturais.

Tabela 5 - Disciplinas do Núcleo Integrador do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	TOTAL
Atividades acadêmico-científico-culturais AACC		200						

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ ACE: Atividade Curricular de Extensão (1 crédito = 15h); ⁶ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

e) Equivalência de disciplinas do currículo vigente e o proposto: as alterações, ora propostas, nas disciplinas da Estrutura Curricular vigente continuarão a atender as resoluções e pareceres já citados, bem como as indicações da Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A Tabela abaixo apresenta o resumo da estrutura curricular e da carga horária total em conjunto com as demais atividades relacionadas ao curso.

Tabela 6 - Resumo da estrutura curricular por núcleo e carga horária do currículo vigente (ingressantes 2018) e em proposição (ingressantes em 2024) para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

DISCIPLINA/NÚCLEO	CURRÍCULO INGRESSANTES 2018			CURRÍCULO INGRESSANTES 2024		
	CH	Crédito	Disciplina	CH	Crédito	Disciplina
Disciplinas do Núcleo Básico (NB)	660	44	11	660	44	11
Disciplinas do Núcleo Específico (NE)	2.175	145	33	2.355	139	35
Disciplinas do Núcleo Integrador (NI)	200	-	-	200	-	-
TOTAL	3.215	189	44	3.215	183	46

Na tabela abaixo, pode-se realizar a comparação entre o currículo atual (ingressantes 2018) e o proposto para os ingressantes 2024, bem como a equivalência das disciplinas.

Tabela 7 - Distribuição das disciplinas e carga horária a título de comparação entre o currículo vigente (ingressantes de 2018) e o currículo proposto (ingressantes em 2024).

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2018			CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2024		
1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Cartografia (NE)	60	4	Cartografia	60	4
Epistemologia da Geografia (NE)	60	4	Epistemologia da Geografia	60	4
Filosofia da Educação (NB)	60	4	Filosofia da Educação	60	4
Fundamentos de Geologia (NE)	60	4	Formação Territorial do Brasil	60	4
Produção Acadêmico Científica (NB)	60	4	Fundamentos de Geologia	60	4
Sociologia da Educação (NB)	60	4	Produção Acadêmico Científica	60	4
TOTAL	360	24	TOTAL	360	24
2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Cartografia Temática (NE)	60	4	Cartografia Temática	60	4
História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	Climatologia	60	4
Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	4	Evolução do Pensamento Geográfico	60	4
Psicologia da Educação (NB)	60	4	Psicologia da Educação	60	4
Teoria da Região e Regionalização (NE)	60	4	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4
Pedologia (NE)	60	4	Sociologia da Educação	60	4
TOTAL	360	24	TOTAL	360	24
3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Geografia Agrária (NE)	60	4	Geografia Agrária	60	4
Geografia da População (NE)	60	4	Geografia Cultural	60	4
Geografia Urbana (NE)	60	4	Geografia da População	60	4
Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	História e Política da Educação Brasileira	60	4
Hidrogeografia (NE)	60	4	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	4
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4	Sensoriamento Remoto	60	4
TOTAL	360	24	TOTAL	360	24

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2018

4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Climatologia (NE)	60	4
Didática (NB)	60	4
Geografia da Indústria (NE)	60	4
Geomorfologia (NE)	60	4
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	4
TOTAL	360	24

5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Biogeografia (NE)	60	4
Geografia Econômica (NE)	60	4
Geografia Política (NE)	60	4
Geografia Cultural (NE)	60	4
Sensoriamento Remoto (NE)	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia (NE)	90	6
TOTAL	390	26

6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Dinâmicas Geoambientais do Brasil (NE)	60	4
Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado I	135	9
Geoprocessamento (NE)	60	4
Formação Territorial do Brasil (NE)	60	4
TOTAL	375	25

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2024

4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Geografia da Indústria	60	4
Geografia Urbana	60	4
Geoprocessamento	60	4
Hidrogeografia	60	4
Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	4
TOTAL	360	24

5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Didática	60	4
Eletiva I (NL)	60	4
Geografia Econômica	60	4
Geomorfologia	60	4
Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia	90	6
TOTAL	390	26

6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Biogeografia	60	4
Educação Especial e Inclusiva	60	4
Estágio Curricular Supervisionado I	135	3
Fundamentos de Pedagogia	60	4
Geografia do Brasil	60	4
Geografia Política	60	4
TOTAL	435	23

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2018		
7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Cartografia Escolar (NE)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado II	135	9
Geografia do Maranhão (NE)	60	4
Gestão Ambiental (NE)	60	4
Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS (NB)	60	4
Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	4
TOTAL	435	29

8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC (NE)	200	-
Geografia da Amazônia (NE)	60	4
Eletiva I (NL)	60	4
Eletiva II (NL)	60	4
Eletiva III (NL)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio (NE)	135	9
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (NE)	-	-
TOTAL	575	25

TOTAL GERAL	3.215	201
--------------------	--------------	------------

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2024		
7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Dinâmica Geoambientais do Brasil	60	4
Eletiva II (NL)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado II	135	3
Geografia do Nordeste	60	4
Gestão Ambiental	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	60	4
TOTAL	435	23

8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC	200	-
Eletiva III (NLU)	60	4
Estágio Curricular Supervisionado III	135	3
Geografia do Maranhão	60	4
Geografia Regional dos Continentes	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	-	-
TOTAL	515	15

TOTAL GERAL	3.215	183
--------------------	--------------	------------

Tabela 8: Tabela de Equivalência do currículo de 2018 para 2024.

CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2018			CURRÍCULO - INGRESSANTES DE 2024		
Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC (NE)	200	-	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC	200	-
Biogeografia (NE)	60	4	Biogeografia	60	4
Cartografia (NE)	60	4	Cartografia	60	4
Cartografia Escolar (NE)	60	4	Cartografia Escolar (NE) (optiva)	60	4
Cartografia Temática (NE)	60	4	Cartografia Temática	60	4
Climatologia (NE)	60	4	Climatologia	60	4
Didática (NB)	60	4	Didática	60	4
Dinâmicas Geoambientais do Brasil (NE)	60	4	Dinâmica Geoambientais do Brasil	60	4
Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	Educação Especial e Inclusiva	60	4
Epistemologia da Geografia (NE)	60	4	Epistemologia da Geografia	60	4
Estágio Curricular Supervisionado I	135	9	Não há equivalência		
Estágio Curricular Supervisionado II	135	9	Estágio Curricular Supervisionado II	135	3
Estágio Curricular Supervisionado III (NE)	135	9	Estágio Curricular Supervisionado III	135	3
Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	4	Evolução do Pensamento Geográfico	60	4
Filosofia da Educação (NB)	60	4	Filosofia da Educação	60	4
Formação Territorial do Brasil (NE)	60	4	Formação Territorial do Brasil	60	4
Fundamentos de Geologia (NE)	60	4	Fundamentos de Geologia	60	4
Pedologia (NE)	60	4	Fundamentos de Pedologia	60	4
Geografia Agrária (NE)	60	4	Geografia Agrária	60	4
Geografia Cultural (NE)	60	4	Geografia Cultural	60	4
Geografia da Amazônia (NE)	60	4	Não há equivalência		
Geografia da Indústria (NE)	60	4	Geografia da Indústria	60	4
Geografia da População (NE)	60	4	Geografia da População	60	4
Não há equivalência			Geografia do Brasil	60	4
Geografia do Maranhão (NE)	60	4	Geografia do Maranhão	60	4
Não há equivalência			Geografia do Nordeste	60	4

Geografia Econômica (NE)	60	4
Não há equivalência		
Geografia Política (NE)	60	4
Geografia Urbana (NE)	60	4
Geomorfologia (NE)	60	4
Geoprocessamento (NE)	60	4
Gestão Ambiental (NE)	60	4
Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4
Hidrogeografia (NE)	60	4
História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4
Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS (NB)	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia (NE)	90	6
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	4
Produção Acadêmico Científica (NB)	60	4
Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	4
Psicologia da Educação (NB)	60	4
Relações Ético-Raciais e Direitos Humanos	60	4
Sensoriamento Remoto (NE)	60	4
Sociologia da Educação (NB)	60	4
Teoria da Região e Regionalização (NE)	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (NE)	-	-

Geografia Econômica	60	4
Geografia Regional dos Continentes	60	4
Geografia Política	60	4
Geografia Urbana	60	4
Geomorfologia	60	4
Geoprocessamento	60	4
Gestão Ambiental	60	4
Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4
Hidrogeografia	60	4
História e Política da Educação Brasileira	60	4
Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia	90	6
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	4
Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	4
Produção Acadêmico Científica	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	60	4
Psicologia da Educação	60	4
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4
Sensoriamento Remoto	60	4
Sociologia da Educação	60	4
Não há equivalência		
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	-	-

Obs.: Não haverá equivalência das disciplinas com crédito de extensão do Currículo- Ingressantes de 2024 para o Currículo- Ingressantes de 2018.

5.3.2 Matriz Curricular

O curso de Geografia Licenciatura possui regime acadêmico semestral, com carga horária total de 3.215 horas, das quais 2.355 horas são destinadas ao Núcleo Específico do Curso (NE), incluindo as práticas que somam 420 de atividades práticas, 660 horas do núcleo básico, 200 horas do núcleo integrador e 405 horas das Estágios Curriculares Supervisionados. O ano letivo possui 200 dias, 18 semanas de aulas semestrais, 6 dias úteis de aulas regulares, com hora aula de 50 minutos, melhor detalhado no ponto 5.2.7. Com tempo mínimo de formação de 8 (oito) semestres e máximo de 14 semestres.

Os componentes curriculares do curso de Geografia Licenciatura foram organizados na seguinte estrutura (Tabela abaixo):

Tabela 9 - Matriz curricular e Carga Horária do currículo para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ001	Cartografia	60	2	1	1			4
USGEOITZ002	Epistemologia da Geografia	60	3		1			4
USGEOITZ003	Filosofia da Educação	60	4					4
USGEOITZ004	Formação Territorial do Brasil	60	3		1			4
USGEOITZ005	Fundamentos de Geologia	60	2	1	1			4
USGEOITZ006	Produção Acadêmico Científica	60	3	1				4
TOTAL		360	17	3	4	0	0	24

CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ007	Cartografia Temática	60	2	1	1			4
USGEOITZ008	Climatologia	60	2	1	1			4
USGEOITZ009	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3		1			4
USGEOITZ010	Psicologia da Educação	60	3			1		4
USGEOITZ011	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	3			1		4
USGEOITZ012	Sociologia da Educação	60	3			1		4
TOTAL		360	16	2	3	3	0	24

CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ013	Geografia Agrária	60	2		1	1		4
USGEOITZ014	Geografia Cultural	60	2		1	1		4
USGEOITZ015	Geografia da População	60	3		1			4
USGEOITZ016	História e Política da Educação Brasileira	60	4					4
USGEOITZ017	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	2		1	1		4
USGEOITZ018	Sensoriamento Remoto	60	2	1	1			4
TOTAL		360	15	1	5	3	0	24

CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ019	Geografia da Indústria	60	3		1			4
USGEOITZ020	Geografia Urbana	60	2	1		1		4
USGEOITZ021	Geoprocessamento	60	2	1		1		4
USGEOITZ022	Hidrogeografia	60	2		1	1		4
USGEOITZ023	Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS	60	2		2			4
USGEOITZ024	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	3	1				4
TOTAL		360	14	3	4	3	0	24

CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ025	Didática	60	3			1		4
	Eletiva I	60	3		1			4
USGEOITZ026	Geografia Econômica	60	3		1			4
USGEOITZ027	Geomorfologia	60	2	1		1		4
USGEOITZ028	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	3			1		4
USGEOITZ029	Metodologia do Ensino de Geografia	90	3	1	1	1		6
TOTAL		390	17	2	3	4	0	26

CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ030	Biogeografia	60	2		1	1		4
USGEOITZ031	Educação Especial e Inclusiva	60	3			1		4
USGEOITZ032	Estágio Curricular Supervisionado I	135					3	3
USGEOITZ033	Fundamentos de Pedagogia	60	2		1	1		4
USGEOITZ034	Geografia do Brasil	60	2	1	1			4
USGEOITZ035	Geografia Política	60	2		1	1		4
TOTAL		435	11	1	4	4	3	23

CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ036	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2		1	1		4
	Eletiva II	60	3			1		4
USGEOITZ037	Estágio Curricular Supervisionado II	135					3	3
USGEOITZ038	Geografia do Nordeste	60	2	1		1		4
USGEOITZ039	Gestão Ambiental	60	2		1	1		4
USGEOITZ040	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60	4					4
TOTAL		435	13	1	2	4	3	23

CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO					TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	ACE ⁵	E ⁶	
USGEOITZ041	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC)	200						-
	Eletiva III (NLU)	60	4					4
USGEOITZ042	Estágio Curricular Supervisionado III	135					3	3
USGEOITZ043	Geografia do Maranhão	60	2		1	1		4
USGEOITZ044	Geografia Regional dos Continentes	60	2	1	1			4
USGEOITZ045	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)							-
TOTAL		515	8	1	2	1	3	15

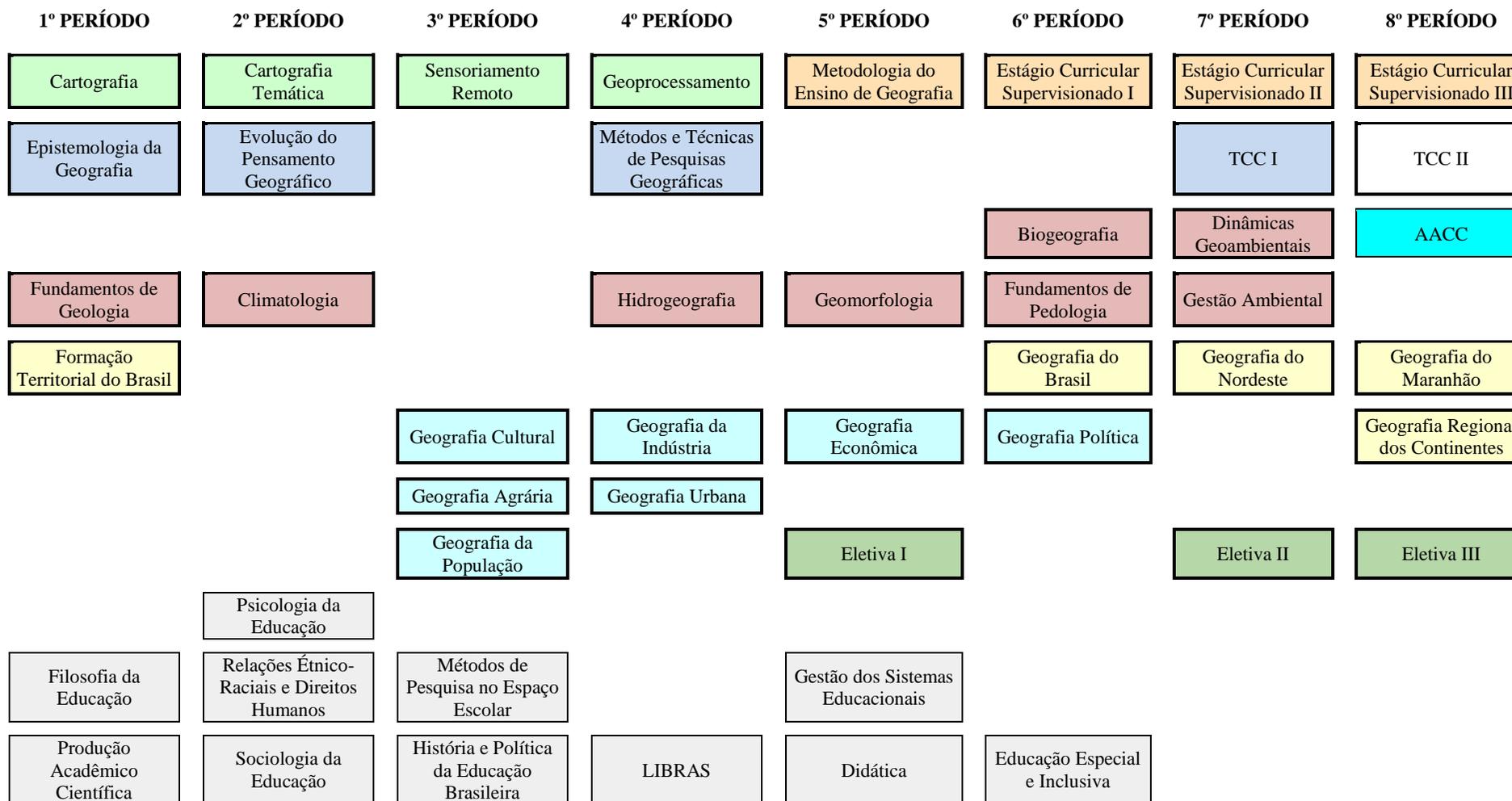
TOTAL GERAL	3.215	111	14	27	22	9	183
--------------------	--------------	------------	-----------	-----------	-----------	----------	------------

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ ACE: Atividade Curricular de Extensão (1 crédito = 15h); ⁶ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

5.3.2.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso

Para melhor visualização, os componentes da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura foram organizados na Figura abaixo.

Figura 6 - Fluxograma da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

**Legenda**

 Núcleo Específico	 Área - Geotecnologias	 Área - Ensino de Geografia	 Epistemologia da Geografia	 Geografia Física
 Geografia Regional	 Geografia Humana	 Núcleo Livre	 Núcleo Comum	 Núcleo Integrador

As disciplinas do curso de Geografia Licenciatura abrangem conteúdos básicos que englobam sete áreas do conhecimento, conforme o Quadro abaixo.

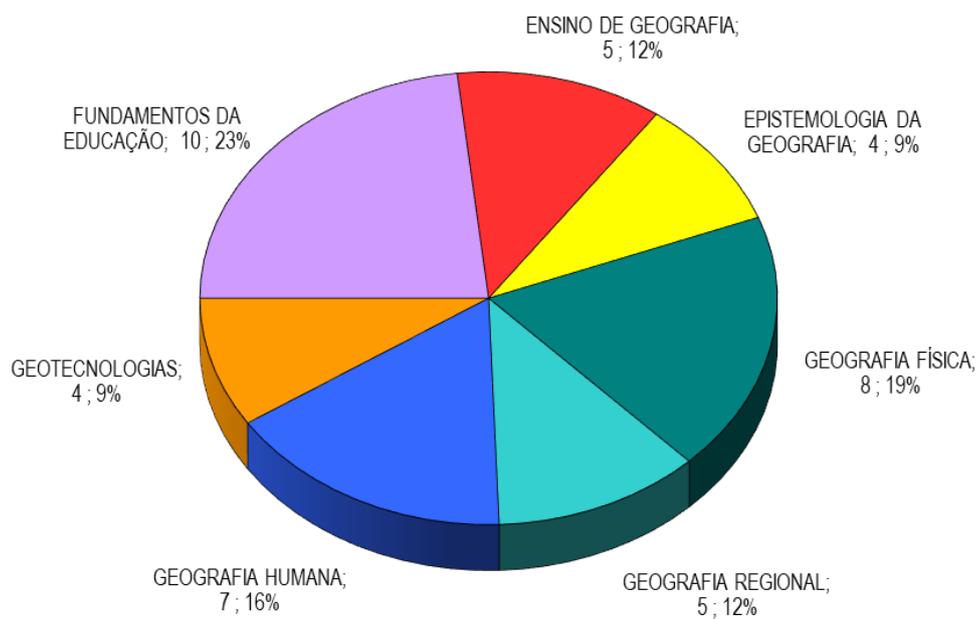
Quadro 9 - Matriz por área de conhecimento do curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA
ENSINO DE GEOGRAFIA	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado III
	Metodologia do Ensino da Geografia
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	Epistemologia da Geografia
	Evolução do Pensamento Geográfico
	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas
	Trabalho de Conclusão de Curso I
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Didática
	Educação Especial e Inclusiva
	Filosofia da Educação
	Gestão dos Sistemas Educacionais
	História e Política da Educação Brasileira
	Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS
	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar
	Produção Acadêmico Científica
	Psicologia da Educação
	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos
	Sociologia da Educação
GEOGRAFIA FÍSICA	Biogeografia
	Climatologia
	Dinâmicas Geoambientais do Brasil
	Fundamentos de Geologia
	Fundamentos de Pedologia
	Geomorfologia
	Gestão Ambiental
	Hidrogeografia
GEOGRAFIA HUMANA	Geografia Agrária
	Geografia Cultural
	Geografia da Indústria
	Geografia da População
	Geografia Econômica
	Geografia Política
	Geografia Urbana
GEOGRAFIA REGIONAL	Formação Territorial do Brasil
	Geografia do Brasil
	Geografia do Nordeste
	Geografia do Maranhão
	Geografia Regional dos Continentes
GEOTECNOLOGIAS	Cartografia
	Cartografia Temática
	Sensoriamento Remoto
	Geoprocessamento

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023.

Percentualmente, os eixos por área de conhecimento do curso estão distribuídos de acordo com o Gráfico 01.

Gráfico 1 - Representação gráfica por área de conhecimento para o curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.



Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023.

5.3.3 Ementário

1º PERÍODO

Disciplina: **CARTOGRAFIA**

Código: USGEOITZ001		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH P: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia: bases teórico-metodológicas. Evolução dos Sistemas geodésicos. Introdução à Cartografia na Geografia. Escalas. Projeções Cartográficas. Representação Cartográfica. Fusos Horários. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos. Elaboração e interpretação de dados geográficos. Cartografia digital e representações em ambiente computacional. Uso da linguagem cartográfica no cotidiano da sala de aula da educação básica. Atividade prática em laboratório.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. Cartografia básica. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROSSI, Murilo Vogt. **Desvendando a cartografia no ensino de geografia**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia geral**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024. JOLY, F. A Cartografia. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

AMADEO, F.de A. C.. Legislação cartográfica: heroína ou vilã? **Fator Gis**, Curitiba, n. 8, p. 35, jan./mar. 1995.

CAVALCANTI, L. C. de S. **Cartografia das Paisagens**. Oficina de textos, 2018.

VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Cartografia Geotécnica. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais. 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Disciplina: **EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA**

Código: USGEOITZ002		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Teoria da Ciência e Geografia. Objeto da Geografia. Matrizes Filosóficas/metodológicas da Geografia. Paradigmas, Categorias e Conceitos da Geografia. Correntes da Geografia. Os Métodos da Geografia Moderna. Conceitos geográficos presentes no currículo e nos livros didáticos de Geografia da educação básica. Uso da linguagem epistemológica no cotidiano da sala de aula da educação básica e trabalho de campo como componente curricular

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CLAVAL, P.. **Epistemologia da geografia**. Tradução de Margareth de Castro Afeche Pimenta e Joana Afeche Pimenta. 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

GOMES, P. C. da C.. **Geografia e Modernidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. ([pdf digital](#))

CAPEL, Horacio. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea: uma introdução à Geografia**. (vol.1). Maringá: Ed. Massoni, 2008.

DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. ([pdf digital](#))

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. 1ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. 1ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

Disciplina: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Código: USGEOITZ003		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2006.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas-SP: Autores Associados, 1989.

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia**. história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J.-F. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

Disciplina: **FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

Código: USGEOITZ004		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Atividades econômicas e ocupação do espaço no Brasil colônia. Território e Poder. Desenvolvimento industrial e urbanização. Mercados regionais e a formação do mercado nacional. Abordagens sobre a formação do território brasileiro na educação básica. Atividades práticas de ensino.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec/IPESPE, 1995.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Ed. Massangana, 2007.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. Editora brasiliense. São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 10ª ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 2007.

CASTRO, I. E. de, et. al. (Org.). **Redescobrimo o Brasil**: 500 anos depois. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2010.

CASTRO, I.E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊAM R. L. (Org.). **Brasil**: questões atuais da regionalização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Expressão Popular. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**

Código: USGEOITZ005		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Bases teóricas-metodológicas em Geologia. A Terra: origem, estrutura e composição interna. A litosfera. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica interna e externa da Terra. Mineralogia. Geologia do Brasil e do Maranhão. Geologia e aproveitamento econômico. Análise e interpretação de mapas de geologia. Fundamentos geológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Fundamentos de geologia e cotidiano da sala de aula. Prática em laboratório e trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CHRISTOPHERSON, Robert; BIRKELAND, Ginger H. **Geossistema: Uma Introdução à Geografia Física**. Bookman; 9ª edição (2 agosto 2017). 688 páginas

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2ª edição, 2010. 408p.

TAIOLI, Fábio (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento. **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. 294 p.

COMPIANI, M. Geologia/ Geociências no Ensino Fundamental e a Formação de professores. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, v.3, p. 13 – 30, 2005.

LICCARDO, Antonio; GUIMARÃES, Gilson Burigo; PIMENTEL, Carla Silvia (Org.). **Minerais: características e principais propriedades**. 2. ed. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. 28 p.(Série Referência).

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264p.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

WINCANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Disciplina: **PRODUÇÃO ACADÊMICO CIENTÍFICA**

Código: USGEOITZ006	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

Bibliografia Básica

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Orgs.) **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELI, L. S.. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos.** São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, A. R. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, com Base em Metodologia Científica.** Editora Cengage Learning, 2012.

2º PERÍODO

Disciplina: **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

Código: USGEOITZ007		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia Temática: bases teórico-metodológicas e objeto de estudo. Mapas temáticos e Cartografia de base. Métodos de representação. Construção de mapas temáticos. Banco de dados geográficos para mapeamento temático. Trabalhando a Cartografia temática como objeto do conhecimento no currículo da educação básica. A dimensão pedagógica da Cartografia temática no chão da sala de aula. Atividade prática em laboratório.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia temática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BOARD, C. O desenvolvimento de conceitos de comunicação cartográfica com referência especial ao papel do professor Ratajski. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos**. São Paulo, n. 18, p. 25-40, maio 1988.

BONIN, S. Novas perspectivas para o ensino de Cartografia. **Boletim Goiano de Geografia**, 2 (1): 73-87, 1982.

FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E. **A Cartografia Tátil: Orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

Disciplina: **CLIMATOLOGIA**

Código: USGEOITZ008		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: - 15h	CH Estágio: -

Ementa: Gênese e evolução da Climatologia. Teorias da Climatologia. Tempo e Clima. Atmosfera e a gênese do clima. Elementos e fatores geográficos do Clima. Escalas do clima. Circulação atmosférica e os sistemas produtores de tempo. O clima e os ciclos biogeoquímicos. As classificações climáticas e os climas do Brasil. Variações paleoclimáticas, mudanças climáticas e agenda 2030. Interpretação e tratamento de dados climáticos. O conhecimento climático e o ensino sobre clima. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

CHRISTOPHERSON, R.W.; BIRKELAND, G.H. **Geossistemas**; uma introdução à geografia física. Tradução: Théo Amon. -9ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2017.

GOULART, A.A. Introdução à Climatologia: conceitos, pesquisas e ensino. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

ESTÊVEZ, L. F.. Biogeografia, Climatologia e Hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2002. (Biblioteca Virtual Pearson).

SILVA, C.M. da. **Emissões atmosféricas e mudanças climáticas**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

STEINKE, E.T. Climatologia Fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

VAREJÃO-SILVA, M. A.. **Meteorologia e climatologia**. Versão digital 2. Recife, PE: INMET; Pax, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R.. **Meteorologia básica e aplicações**. 2ª ed. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 2012.

Disciplina: **EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

Código: USGEOITZ009		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PCC: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Evolução histórica do conhecimento geográfico: Sistematização do Pensamento Geográfico. Movimento de Renovação da Geografia. As novas correntes do pensamento geográfico. A Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira. A pesquisa de campo em geografia a partir de suas categorias de análise.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. **A Evolução do Pensamento Geográfico.** Portugal: Gradiva. 1986.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro:** as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto. Vol.2. 2009.

MORAES, A. C. R.. **Geografia: pequena história crítica.** 21 ed. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar

CLAVAL, Paul. **História da geografia.** Lisboa (Portugal), Ed. Edições 70, 2006.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo, Ed. Contexto, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SODRÉ, N. W. **Introdução a Geografia.** 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** 3ª Ed. São Paulo:Hucitec, 1990.

GODOY, P. R. T. (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (pdf digital)

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código: USGEOITZ010	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de geografia nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

Bibliografia básica

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da Educação:** seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, M. E. M.; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural.** Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas:** a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PATTO, M. H. de S.. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1997.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M.. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, J. (Org.). **Psicologia e educação:** o significado do aprender. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (Org.). **Psicologia e Educação:** novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, M.. A. A.. **A Institucionalização Invisível:** Crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

Disciplina: **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

Código: USGEOITZ011	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BEDIN, G. A. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- BENEVIDES, M. V.; SCHILLING, F. (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.
- CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

Bibliografia Complementar

- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- CANDAU, V. (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GOHN, M. da G.. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- NOVAES, R. (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

Disciplina: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código: USGEOITZ012	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

Bibliografia Básica

CANÁRIO, R. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

GUARESCH, P. **Sociologia crítica:** alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

PATTO, M. H. de S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Bibliografia Complementar

CARNOY, M. **A vantagem acadêmica de Cuba:** por que seus discentes vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ILLICH, I. **Sociedade sem escola.** Petrópolis: Vozes, 1970.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O discente como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

3º PERÍODO

Disciplina: **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

Código: USGEOITZ013		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Agrária: noções conceituais e metodológicas. Modo capitalista de produção e Agricultura. Relação campo e cidade. Estrutura agrária e produção agrícola brasileira. Modelos de desenvolvimento rural brasileiro. Populações tradicionais. Movimentos sociais no campo. Reforma agrária. A Geografia agrária na educação básica. Atividades práticas ODS. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a questão agrária. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

OLESKO, Gustavo Felipe. Geografia agrária. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1986.

SUZUKI, Júlio César; MARQUES, Marta Inez Medeiro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Geografia Agrária: teoria e poder. 1ª ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

CASTRO, Josué. Geografia da fome. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SILVA, J. G da. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ESPÍNDOLA, Carlos J. As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia. Chapecó: Grifos, 1999.

Disciplina: **GEOGRAFIA CULTURAL**

Código: USGEOITZ014		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Cultural e Conceitos Geográficos. Bases metodológicas e objetos da Geografia Cultural Estudos da Geografia Cultural Brasileira. Identidades territoriais, étnico-raciais e produção do espaço. Linguagens e as representações culturais no espaço geográfico. Conceitos de Geografia cultural presentes nos livros didáticos de Geografia. Os estudos culturais no ensino de Geografia. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORRÊA, R. .; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

Tuan, Yi-Fu **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel. 2015

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. G. RATTIS, A. (Orgs.). **Geografia**: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Orgs.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DARDEL, Eric. **O Homem e a terra: natureza da realidade geográfica** (Primeira edição 1952); Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HALL, Identidade **Cultural na Pós- Modernidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Tradução: Tomaz Radeu da Silva; Guacira Lopes Louro.

Disciplina: **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

Código: USGEOITZ015		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia população: bases teórico-metodológicas e objetos. Evolução humana e sua distribuição e dinâmica no espaço. Teorias populacionais. Geografia da Fome. Formação da população brasileira. Leitura, análise, elaboração e interpretação de variáveis e dados na compreensão da população: IDH; GINI; pirâmides; população relativa e absoluta; densidade e superpovoamento; PEA e PEI; mortalidade, natalidade e migração; crescimento vegetativo/demográfico; mobilidades e migrações. Conceitos de Geografia da população presentes no currículo da educação básica. Uso da geografia da população no cotidiano da sala de aula da educação básica.

Bibliografia Básica

- CASTRO, L. de; GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. (Org.): **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- DAMIANI, A. L.. **População e Geografia**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- HAKKERT, R.. **Fontes e dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996. Disponível em: < <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/2987/2851>> pdf
- MATOS, R. E. da Silva. **Geografia da População**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- MORAES, M. A.; FRANCO, P. S. S. **Geografia Humana: o homem – origem, jornada e evolução tecnocientífica**. Campinas: Editora Átomo, 2011.

Bibliografia Complementar

- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de População**. Brasília: Editora Nacional, 1980.
- CASTRO, J.. **Geografia da fome**. O dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- JANUZZI, P.. de M.. **Migração e mobilidade social: migrantes no mercado de trabalho paulista**. Campinas: Fapesp, 2000.
- OLIVEIRA, J.. Silva; OLIVEIRA, A. B.. Condicionantes socioeconômicos e subnutrição: um olhar à luz da geografia da fome sobre os trabalhadores do lixão municipal de Imperatriz–MA. **Revista InterEspaço**, Grajaú/MA. v. 4, n. 15. p. 324-347, set./dez. 2018.
- PELIANO, J. C. P. **Acumulação de Trabalho e Mobilidade do Capital**. Brasília: Ed. da UNB, 1990.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

Disciplina: **HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Código: USGEOITZ016		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. T. et al (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, D. G. (Org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP, 1990.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs.). **As escolas normais no Brasil: do império à República**. São Paulo: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, J. F.: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**. João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

Disciplina: **MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Código:USGEOITZ017		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

Bibliografia Básica

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória:** Ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, P. **Pedagogia de Projetos:** ano letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S.. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÊ, M. E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, D. G. **Culturas Escolares:** Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRÊ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 2003.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P.; ROCHA, G. (Orgs.) **Etnografia e Educação:** culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012

REGO, T. C. **Memórias de Escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina: **SENSORIAMENTO REMOTO**

Código: USGEOITZ018		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Sensoriamento remoto: Definição, histórico e evolução. Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Comportamento espectral dos alvos. Satélites e sistemas sensores: características e aplicações. Elementos de Interpretação de imagem. Processamento Digital de Imagens; realce, fusão, classificação e mosaico de imagens em ambiente SIG. Elementos de sensoriamento remoto presentes nos livros didáticos de Geografia. Sensoriamento remoto no cotidiano da sala de aula. Aulas práticas no laboratório.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LORENZZETTI, J. A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

CRÓSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1993.

GONZALES, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Ufv. 2005.

SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. **SENSORIAMENTO REMOTO PARA DESASTRES**. Oficina de textos . 2015.

PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir; KUPLICH, Tatiana Mora. **Sensoriamento remoto da vegetação**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

4° PERÍODO

Disciplina: **GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA**

Código: USGEOITZ019		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia da Indústria: bases teórico-metodológicas e objetos. Revolução industrial, processos produtivos industriais e tipos de industrialização. Classificação, produção industrial, e cadeia produtiva. Fatores locacionais da atividade industrial. Fordismo, taylorismo e acumulação flexível. Inovação, Novos espaços industriais. Industrialização brasileira. Leitura, elaboração e interpretação de dados na compreensão da atividade industrial. Conceitos de Geografia da indústria presentes no currículo da educação básica. Uso da geografia da indústria no cotidiano da sala de aula da educação básica.

Bibliografia Básica

- ALVES, A. R.; ANTUNES, E. M.. **Geografia Industrial**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- FIRKOWSKI, O. L. C.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Indústria, ordenamento do território e transportes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.
- SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. **O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- SUZIGAN, W.. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. Campinas: Hucitec, 2000.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 10. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.
- CANO, W.. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil: 1970-2005**. São Paulo: Ed. Unesp., 2008.
- CANO, W.. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.
- OLIVEIRA, A. B.. Indústria de celulose e o avanço da silvicultura do eucalipto na fronteira agrícola da Amazônia maranhense. **GEOSUL (UFSC)**, v. 34, p. 301-327, 2019
- VALE, G. M. V.; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Rev. Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

Disciplina: **GEOGRAFIA URBANA**

Código: USGEOITZ020		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Processos históricos, econômicos e sociais e a produção da cidade e do urbano. Os agentes sociais, a dinâmica municipal-regional e todo o processo da organização do espaço urbano. Redes de infraestrutura da cidade e os efeitos na lógica regional. A urbanização regional brasileira e a produção dos espaços metropolitanos nas grandes cidades, cidades médias e pequenas cidades no Brasil. Observação e interpretação do espaço urbano a partir do trabalho de campo. A Geografia urbana na educação básica. Atividades práticas de ensino.

Bibliografia Básica

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Repensando a Geografia).

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.) **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (Orgs.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Disciplina: **GEOPROCESSAMENTO**

Código: USGEOITZ021		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geoprocessamento: bases teórico-metodológicas e objetos de estudo. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográficas: estrutura e funcionamento. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Operações sobre Dados Geográficos: Modelagem Numérica de Terreno, Álgebra de Mapas, Inferência Geográfica e Suporte à Decisão. Organização de ambiente de trabalho. Exemplos de Aplicação: Operacionalização de softwares de Geoprocessamento. Geoprocessamento aplicado ao ensino de Geografia na educação básica. Aula prática no laboratório. Atividade de extensão por meio da visita à escolas ou a realização de palestras e conversas sobre o uso de geotecnologias nas pesquisas científicas e na educação básica.

Bibliografia Básica

CUBAS, Monyra Gutierrez; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo. **Geoprocessamento: fundamentos e técnicas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura**. 2. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

BIELENKI JÚNIOR, C. BARBOSA, A. P. **Geoprocessamento e Recursos Hídricos Aplicações Práticas**. São Paulo: Edufscar, 2012

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; MEDEIROS, J. S. de. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2004

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2001.

SILVA, J. X. da; ZIDAN, R. T. **GEOPROCESSAMENTO & ANÁLISE AMBIENTAL – APLICAÇÕES**. Bertrand brasil, 2016.

Disciplina: **HIDROGEOGRAFIA**

Código: USGEOITZ022		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Hidrogeografia: bases teórico-metodológicas e conceituais. Ciclo hidrológico e balanço hídrico. Fatores condicionantes das águas superficiais e subterrâneas. A bacia hidrográfica como unidade espacial de estudo e planejamento. Gestão dos recursos hídricos. A qualidade da água. Drenagem urbana. Meio ambiente e recursos hídricos. Abordagem dos recursos hídricos no currículo de geografia da educação básica. Transformação pedagógica dos conteúdos relacionados aos recursos hídricos no cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.

TUNDISI, José Galizia; MATSUMURA-TUNDISI, Takako. **Recursos hídricos no século XXI**. 1. Oficina de Textos. 2011.

POLETO, Cristiano. **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos**. 1. Interciência. 2014.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

Bibliografia Complementar

BRAGA, B., TUCCI, E. M. **Clima e Recursos Hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DA SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade. **Planejamento Ambiental e Bacias Hidrográficas**. 1. UFC. 2011.

MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learnig, 2017. (Textos Básicos de Geografia).

MORAES, Maria Eugênia Bruck de; LORANDI, Reinaldo (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em bacias hidrográficas**. Ilhéus, BA: Editus, 2016. 283 p.

PETERSEN, James F. **Fundamentos de geografia física**. São Paulo: Cengage Learnig, 2017. 487p.

TUCCI, Carlos. E. M. (Org.) **Hidrologia: ciência e aplicação**. São Paulo: Edusp, 1993.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Disciplina: **LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS**

Código: USGEOITZ023		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 30h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

- FELIPE, T.; MONTEIRO, M.. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilingüismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LACERDA, C. B.F. de; GÓES, M. C. R. de; (Orgs.) **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, M. C. de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Libras, 2005.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas.**
- BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.
- BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 12 de. 2018.
- BRASIL. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002.** Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 12 dez. 2018 Brasília: Ministério da Educação, 1990.
- LANE, H. **A Máscara da Benevolência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

Disciplina: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS**

Código: USGEOITZ024	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da ciência. Métodos Científicos e Conceitos Geográficos. Métodos Científicos, tipologia e técnicas de pesquisa em ciências humanas. A pesquisa geográfica a partir de suas categorias. Elaboração de projetos de pesquisa no âmbito da ciência geográfica. A pesquisa geográfica no cotidiano da sala de aula.

Bibliografia Básica

GEORGE, P.. **Os métodos da Geografia**. 3ª ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

RIQUE, Lenira. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo, Ed: Contexto, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Dória. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

Andrade. A. R. de ; Schmidt. L. P. **Metodologias de pesquisa em geografia**. Edições UNICENTRO, Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/929>

BATISTA, R. de O. S.. **Teoria e Método da Geografia**. CESAD, UFSE, 2015.

CHRISTOFOLETTI, A.. **Perspectivas da Geografia**. 2ed. São Paulo: Difel, 1985

LOPES. Marcelo se Souza. **Território: construção social da escala**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 6ª ed., 2021.

BATISTA, R. de O. S.. **Teoria e Método da Geografia**. CESAD, UFSE, 2015.

5° PERÍODO

Disciplina: **DIDÁTICA**

Código: USGEOITZ025		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-discente.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. de A. (Org.). **Repensando a Didática**. 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. M.. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, V. M.. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.). **Planejamento em Destaque**: Análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Disciplina: **ELETIVA I**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PCC: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Disciplina ofertada de forma eletiva pelo Curso de Geografia.

Disciplina: **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

Código: USGEOITZ026		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PCC: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Econômica: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Acumulação primitiva, mais valia, meios e modos de produção. Divisão técnica e social do trabalho. Sistemas econômicos e a utilização do espaço. A geografia da acumulação (flexível) capitalista. Desenvolvimento desigual e combinado. Globalização e a mundialização do capital. A economia informacional e em rede. Leitura, elaboração e interpretação de dados geoeconômicos. Conceitos de geografia econômica presentes no currículo da educação básica. Uso da geografia econômica no cotidiano da sala de aula da educação básica.

Bibliografia Básica

- ALVES, G.. **Trabalho e Mundialização do Capital:** a nova degradação do trabalho na era da globalização. 2. ed. Londrina: Praxis, 1999.
- ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica.** 10^a. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.
- CASTELLS, M.. **A sociedade em rede.** (A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1) 6. ed. São Paulo: Ed. Paz e terra, 2000.
- HARVEY, D.. **Os limites do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- SANTOS, M.. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

- BENKO, G.. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- HARVEY, D.. **A produção capitalista do espaço.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- MARX, K.. **O Capital.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2020.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.
- SMITH, N.. **Desenvolvimento Desigual: Natureza, Capital e a Produção do Espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Disciplina: GEOMORFOLOGIA

Código: USGEOITZ027		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Gênese e evolução da Geomorfologia. Teorias e modelos de evolução do relevo. Processos de formação do relevo. Quaternário e antropoceno. As feições morfoestruturais. Processos e formas de relevo. Escala geomorfológica e taxonomia do relevo. O relevo brasileiro e maranhense. Vertentes e vales. Movimentos de massa e processos erosivos. Técnicas de pesquisa em Geomorfologia. Modelos e técnicas de representação do relevo. Geomorfologia escolar. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHRISTOPHERSON, R.W.; BIRKELAND, G.H. **Geossistemas**; uma introdução à geografia física. Tradução: Théo Amon. -9ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2017.

FLORENZANO, Teresa. **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J.L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar

CHRISTOFOLETTI, A. As Teorias Geomorfológicas. **Notícias Geomorfológicas**, Campinas-SP, n. 25, 1973.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

GUERRA, A. J.T.; JORGE, M. do C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARCOLIN, L. **Geologia e geomorfologia na gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MEDEIROS, P.C. **Geomorfologia**: fundamentos e métodos para o estudo do relevo. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M.; MENDONÇA, F.de A.(org.). **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Disciplina: **GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS**

Código: USGEOITZ028		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade.** Brasília: Unesco, 2010.

PARO, V. H.. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2009.

VEIGA, I P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, L. M. C. da C.; CAVALIERE, A. M. (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática.** 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Código: USGEOITZ029		Créditos: 06	Pré-requisito: -	
CH Total: 90 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH PCC: - 15h	CH Extensão: 15h

Ementa: Geografia Acadêmica e Geografia Escolar. O ensino e a aprendizagem da Geografia. Educar pela pesquisa. Métodos de investigação e análise. O planejamento da ação didática. Métodos e Técnicas de ensino de Geografia. Prática de vivência no espaço escolar com foco na análise situacional do ensino de Geografia na educação básica. Oficinas de elaboração de recursos didáticos para professores de Geografia da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BELTHER, J. M. (Org.). **Metodologia do ensino da geografia**. 1ª ed. Pearson. 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: EdIPUC-RS. 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 1ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 1ª ed. Papirus. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, L. R. da. **Do Senso-Comum à Geografia Científica**. 1ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 1989. (Biblioteca Virtual Pearson)

VESENTINI, J. W. (Org.). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

6º PERÍODO

Disciplina: **BIOGEOGRAFIA**

Código: USGEOITZ030		Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -	

Ementa: Gênese e evolução da Biogeografia. Teorias biogeográficas. Geossistema e Biogeografia. Biosfera e evolução das espécies. Padrões e processos biogeográficos. Escalas biogeográficas. Fluxos de energia e relações geoecológicas. Divisões biogeográficas. Biomas terrestres e domínios fitogeográficos tropicais. Biomas e domínios morfoclimáticos do Brasil e do Maranhão. O homem e os novos padrões biogeográficos. Biogeografia da conservação e ODS 15. Os serviços ambientais dos ecossistemas. Biogeografia e Ensino. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

AB'SÁBER, A. Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2ª ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

CHRISTOPHERSON, R.W.; BIRKELAND, G.H. **Geossistemas**; uma introdução à geografia física. Tradução: Théó Amon. -9ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2017.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

DIAS, L.S.; RODRÍGUEZ, J. M.M.; RIZO, J. L.F. **Biogeografia..desde a América Latina** . Ebook. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em: <https://www.editoraanap.org/obras-publicadas>

DIAS, L.S.; GUIMARÃES, R.B. **Biogeografia: conceitos, metodologia e práticas**. Ebook. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em: <https://www.editoraanap.org/obras-publicadas>

ESTÊVEZ, L. F. **Biogeografia, Climatologia e Hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2002. (Biblioteca Virtual Pearson)

MURARA, P. G. Caminhos da Biogeografia. Vol. 17, n. 58. **Caminhos de Geografia** - revista online Uberlândia-MG, Junho/2016 p. 168-179. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. de P. B. **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 6 ed. Ebook. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66152>

Disciplina: **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

Código: USGEOITZ031		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de discentes (as) com deficiência.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducosespecial.pdf>>. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em: 03 abr. 2018.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, M.T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, M. J.da S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). **Um olhar sobre a diferença.** Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência.** Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, R. E.. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

Código: USGEOITZ032		Créditos: 03	Pré-requisito: -	
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: 135h

Ementa: Saberes e concepções de gestão escolar. Papel dos espaços educativos: estrutura física, organização e dinâmica administrativa. Relação escola e comunidade. Projeto Político Pedagógico. Base Nacional Comum Curricular. Diretrizes Curriculares Nacionais. Documento Curricular do Território Maranhense. Propostas Curriculares e Plano de Gestão Escolar.

Bibliografia Básica

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CP N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

MARANHÃO. Documento Curricular do Território Maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA**

Código: USGEOITZ033		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Pedologia: bases teórico-metodológicas e objeto de estudo. Gênese e morfologia dos solos. Processos e Propriedades do solo: Noções de física e química do solo. Levantamento e classificação de solos. Solos do Brasil e do Maranhão. Uso, manejo e conservação do solo. Aptidão agrícola de Uso da Terra. Processos de degradação da qualidade do solo. Análise e interpretação de mapas de solos. Conceitos pedológicos presentes nos livros didáticos de Geografia da educação básica. O trabalho com os conteúdos de pedologia no cotidiano da sala de aula na educação básica. Prática de laboratório e trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

LEPSCH, Igo. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

LEPSCH, Igo. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento. **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. 294 p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996

KNOPKI, Anna Vitória Gurgel et al (Orgs.). **Experimentos na Educação em Solos**. Curitiba: Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, 2020. 218 p.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

PRADO, H. **Pedologia Fácil: aplicações em solos tropicais**. 4. ed. Piracicaba: Produção Independente, 2013.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.264 p.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Disciplina: **GEOGRAFIA DO BRASIL**

Código: USGEOITZ034		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Organização espacial do Brasil. Processos de regionalização do território brasileiro. Contrastes e interrelações regionais do Brasil. Dinâmica regional recente. Atividades práticas ODS. Geografia do Brasil na educação básica.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática. 2006

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MOREIRA, Ruy. **Formação espacial brasileira**

Bibliografia Complementar

BECKER, Bertha Koiffmann; EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 121-29, Jan./Jun. 2000.

COSTA, Wanderley Messias. da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. **A nova geografia – Estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1ª ed. 1993.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo. Edusp. 5ª ed. 2005.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. **Atlas do Brasil**. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

Disciplina: **GEOGRAFIA POLÍTICA**

Código: USGEOITZ035		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia política: Conceitos, bases teóricas e metodológicas. Abordagens conceituais da política. Concepções da Geografia política clássica e da Geopolítica contemporânea. Expansão capitalista e imperialismo. Transformações no mundo contemporâneo e as novas funções da Geopolítica. Bipolarização e Guerra Fria. Redefinições dos papéis do Estado-Nacional. Blocos Geoeconômicos. Neoliberalismo e Estado de bem-estar social. Geopolítica global e suas implicações no território brasileiro no século XXI. Análise geopolítica do mundo. Os estudos de Geografia política presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia política e cotidiano da sala de aula.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica:** Discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: EDUSP/Hucitec, 2011.

DIAS, C. M. M.. **Geopolítica:** teorização clássica e ensinamentos. 3ª ed. Lisboa: Edição livros e revistas Ltda. 2010.

MORAES, M. A. de; FRANCO, P. S. S. (Org.). **Geopolítica:** uma visão atual. 4. ed. São Paulo: Editora Átomo, 2014.

VESENTINI, J. W.. **Nova Ordem, Imperialismo e geopolítica global:** espaço e dominação na escala planetária. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C.de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

MORAES, A. C. R. **Ratzel:** Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Editora Ática, 1990.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

RAMONET, I. **Geopolítica do caos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VASENTINI, J. W. **Nova Ordem Imperialismo e Geopolítica Global.** Campinas-SP: Papirus editora, 2003.

7º PERÍODO

Disciplina: **DINÂMICAS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL**

Código: USGEOITZ036		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: - 15h	CH Extensão: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Gênese e evolução dos estudos geoambientais. Sistemas e Teoria dos Geossistemas. Paisagens e dinâmicas geoambientais do Brasil. Identificação e Gestão de Vulnerabilidade e riscos ambientais no Brasil. Governança ambiental e sustentabilidade para a Agenda 2030. Meio ambiente, ensino e comunicação de emergência ambiental. Trabalho de Campo.

Bibliografia Básica

AB´SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo. Ateliê editorial, 2004.

CHRISTOPHERSON, R.W.; BIRKELAND, G.H. **Geossistemas**; uma introdução à geografia física. Tradução: Théo Amon. -9ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2017.

SILVA, C. R. da (Org.). **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1210>.

Bibliografia Complementar

CARPI JUNIOR, S.; DAGNINO, R. DE S. (orgs). Risco e vulnerabilidade ambiental: métodos e experiências. 1 ed. – Tupã: ANAP, 2020. Disponível em: <https://www.estantedaanap.org/bookstore?page=3>

MOURA, A.M.M. de. **Governança ambiental no Brasil** : instituições, atores e políticas públicas.– Brasília:Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6800/1/Governan%C3%A7a%20ambiental%20no%20Brasil.pdf>

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. de P. B. Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 6 ed. Ebook. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66152>

ROSS, J.L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

Disciplina: **ELETIVA II**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH Prática: -	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Disciplina ofertada de forma eletiva pelo Curso de Geografia.

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Código: USGEOITZ037		Créditos: 03	Pré-requisito: -	
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: 135h

Ementa: Formação de Professores. Epistemologia da prática docente. Prática docente e identidade profissional. Profissionalização docente e políticas de formação continuada. O ensino de Geografia no Ensino Fundamental: estudo teórico-prático: observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola campo de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos anos finais. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Seminário de socialização das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CP N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

MARANHÃO. Documento Curricular do Território Maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf

Disciplina: **GEOGRAFIA DO NORDESTE**

Código: USGEOITZ038		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: A análise regional do Nordeste. A identidade nordestina. Dinâmicas territoriais e regionais do Nordeste e a integralização com o espaço nacional. Diferenças intrarregionais no Nordeste. Políticas de desenvolvimento para a região Nordeste. Abordagem sobre a região Nordeste na Educação básica. Atividades práticas de ensino. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste:** contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. Recife: Atlas, 2005.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Nordeste e a Questão Regional.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste.** 7ª ed. São Paulo Editora Global, 2004.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Geografia do Nordeste.** 2. ed. Natal, EDUFRRN, 2010.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: **Revista Econômica do Nordeste.** Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999. _____. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. **Brasil:** uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CASTRO, Iná Elias de (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

LUBAMBO, Cátia et al. **Urbanização recente na região nordeste:** dinâmica e perfil da rede urbana. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. 1999.

Disciplina: **GESTÃO AMBIENTAL**

Código: USGEOITZ039		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PCC: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Gestão ambiental: bases teórico-metodológicas e objetos. A Geografia como conjunto de ciências. Meio ambiente como o enfoque indissociável da sociedade e natureza. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e gestão ambiental. Teoria geral dos sistemas. Visão das inter-relações da realidade multifacetada. Gestão Ambiental de áreas urbanas e rurais. Zoneamento geoambiental, licenciamento, monitoramento, controle ambiental e sua utilização no planejamento. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Legislação ambiental brasileira. A educação básica e os princípios e gestão ambientais. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CUNHA, Sandra Batista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco; MORITA, Dione Mari; FERREIRA, Paulo. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SÁNCHEZ, Luciano. Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, André Cutrim. **Gestão ambiental nos trópicos úmidos: impactos das ações humanas nos recursos naturais das fronteiras amazônicas**. Guarujá-sp: Científica Digital, 2021.

DIAS, Reinaldo (Org.). **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LADWING, Nilzo Ivo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (Orgs). **Planejamento e gestão territorial: o papel e os instrumentos do planejamento territorial na interface entre o urbano e o rural**. Criciúma, SC: UNESC, 2019. 534p.

OLIVEIRA, Maria Betânia de; SOUZA, Camila Claudino de (Orgs). **Gestão ambiental: diálogos em sustentabilidade**. Recife: Ed. UFPE, 2019. 558p.

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I- TCC I**

Código: USGEOITZ040	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 15h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Senso comum e prática científica. Tipologia e natureza do Trabalho científico. Projeto de pesquisa e o seu delineamento. Oficinas de planejamento e estruturação dos projetos de pesquisa. Apresentação e Divulgação do trabalho científico.

Bibliografia Básica

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 7ª Ed., 2007. 225p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

KAISER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. *Boletim Paulista de Geografia*, v. 84, p. 93-104, 2006.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: Um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. *Boletim Paulista de Geografia*, v. 84, p. 77-92, 2006.

ROCHA, Márcio Mendes. Formas e Estratégias para o Desenvolvimento da Pesquisa Regional em Geografia. **GEOUSP**, São Paulo: FFLCH/Departamento de Geografia/USP, nº 5, 1999.

SILVA, Ana Maria Radaelli da; SPINELLI, Juçara. Ensino e Pesquisa: Refletindo sobre a formação profissional em Geografia pautada no desenvolvimento da competência investigativa. *Revista Terra Livre – Geografia e Ensino*, São Paulo: AGB, Ano 23, Vol.1, Nº 28.

8° PERÍODO

Disciplina: **ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC**

Código: USGEOITZ041	Créditos: -		Pré-requisito: -	
CH Total: 200 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Apresentação de participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais (projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, mobilidade estudantil, voluntariado, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do curso) totalizando carga horária mínima de 200 horas.

Disciplina: **ELETIVA UNIVERSAL**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica:45 h	CH Prática: -	CH Extensão: - 15h	CH Estágio: -

Ementa: Disciplina ofertada de forma eletiva pelo Curso de Geografia e outros cursos na instituição.

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

Código: USGEOITZ042		Créditos: 03	Pré-requisito: -	
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: 135h

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Médio: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia no nível médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Médio. Seminário de socialização

Bibliografia Básica

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013

Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

FERREIRA, V. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p.

Disciplina: **GEOGRAFIA DO MARANHÃO**

Código: USGEOITZ043		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 15h	CH Extensão: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Localização geográfica e limites do território. Formação do território maranhense. Características socioeconômicas e ambientais maranhense. A dinâmica regional recente. Abordagens da Geografia do Maranhão na educação básica. Atividades práticas ODS. Trabalho de campo de extensão.

Bibliografia Básica

CASTRO, Edna Ramos de; CAMPOS, Índio (Org.). **Formação Socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.2), E-Book

SILVA, Fábio Carlos da; RAVENA, Nirvia (Org.). **Formação Institucional da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.1), E-Book.

SIMONIAN, Ligia T. Lopes; BAPTISTA, Estér Roseli (Org.). **Formação Socioambiental da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.1), E-Book

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Manoel Pereira de. **Os ciclos econômicos do Maranhão: do Algodão ao Mínero-Metarlúrgico**. Recife, 2003. (Dissertação de Mestrado)

BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento (Org.). **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRN, 2013.

CANÊDO, Eneida V. da S. O. de. **Organização do espaço agrário maranhense**. São Luís: Norte/Sul Ltda, 1993.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense**. Tese (doutorado). Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SOUSA, Jailson de Macedo. **O regional e o urbano no Sul do Maranhão: delimitações conceituais e realidades empíricas**. Imperatriz, MA: Ética, 2013.

Disciplina: **GEOGRAFIA REGIONAL DOS CONTINENTES**

Código: USGEOITZ044		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: -15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Formação do mundo contemporâneo. Divisões políticas e regionais. Organização espacial dos continentes. Caracterização dos continentes. Atividades práticas de ensino.

Bibliografia básica

MACHADO, José Luiz. Blocos econômicos no panorama mundial: análise geográfica e econômica, INTERSABERES, São Paulo, 2012

LACOSTE, Yves. Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas - SP: Papyrus, 2009.

BARACUHY Braz. Os fundamentos da geopolítica clássica: Mahan, Mackinder, Spykman. Brasília, DF: FUNAG, 2021.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Rubens Antonio. Lugar do Brasil no mundo: geopolítica em um mundo em transformação / Rubens Antonio Barbosa. – São Paulo: Blucher, 2022.

TEIXEIRA, Vinicius Modolo; SOUZA, Angelita Matos; SENHORAS, Elói Martins (organizadores). Geopolítica e Relações Internacionais: Agendas de Segurança e Defesa. Boa Vista: Editora IOLE, 2022

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo : Record, 2000.

RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Código: USGEOITZ045		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: O trabalho de conclusão de curso II seguirá a Instrução Normativa nº 03/2023 do curso de Geografia Licenciatura.

COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO LIVRE
--

Disciplina: ANÁLISE ESPACIAL

Código: USGEOITZ046	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: - 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Introdução. História e conceituação da análise espacial como razão fundamental da existência dos Sistemas de Informação Geográfica. Importância da integração e análise espacial de dados geográficos. Modelos e estrutura de dados espaciais. Principais técnicas de análise espacial. Estudo e utilização de diferentes métodos de análise espacial. Operações sobre geo - campos. Operações sobre geo-objetos. Operações entre geo - campos e geo - objetos.

Bibliografia Básica

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds) "**Análise Espacial de Dados Geográficos**". Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6). Disponível em: [Análise Espacial de Dados Geográficos \(inpe.br\)](http://inpe.br).

BURROUGH, P.A. & McDONNELL, R.A. 2000. **Principles of Geographical Information Systems**. Oxford University Press, 333 p.

JENSEN, J. R. **SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE**: uma perspectiva em recursos terrestres. 2da Edição traduzida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. São Paulo, Parêntese, 2009. 672 p. ISBN: 9788560507061

LONGLEY, P.A., GOODCHILD, M.F., MAGUIRE, D.J. RHIND, D.W. 2013. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3ª ed. Porto Alegre, Bookman. 540 p.

SILVA, A. B. 2003. Sistemas de Informações Geo-referenciadas (SIG) - **Conceitos e Fundamentos**. Campinas, Editora da UNICAMP. 232 p

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. 1998. **Sistema de Informações geográficas – Aplicações na Agricultura**. 2ª ed., rev. e ampl. – Brasília: Embrapa SPI / Embrapa-CPAC.

CRÓSTA, A. P. 1992. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas, Instituto de Geociências da Universidade de Campinas, 170p

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Editora com Deus. São José dos Campos – SP, 2001, 250 p.

SILVA, J. X. DA 2001. **Geoprocessamento para Análise Ambiental**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 228 p.

Disciplina: CARTOGRAFIA ESCOLAR

Código: USGEOITZ047	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia escolar: Gênese, desenvolvimento e perspectivas. Cartografia Escolar e Teorias da Aprendizagem. A linguagem cartográfica e o alfabeto cartográfico. Elementos da cartografia escolar: desenho, croqui, maquete, mapa mental. O uso de geotecnologias e internet na sala de aula. A cartografia tátil. Cartografia no Ensino de Geografia nos níveis Fundamental e Médio. Diferentes abordagens da cartografia em ambiente escolar. Produção de recursos didáticos referente às temáticas de cartografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006

ALMEIDA, R. D. de (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2009

Bibliografia Complementar

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 207-232, 2017.

CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, P. R. F. de A. e. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia.** Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2020. 178p.

MARTINELLI, M. Cartografia: reflexões acerca de uma caminhada. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n.13, p. 21-50, 2017.

PASSINI, E.Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Cortez, 2012. 215p.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino em geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 207- 232, 2017.

SEEMANN, Jorn. **Carto-crônicas:** uma viagem pelo mundo da cartografia. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013. 138p.

ZUCHERATO, Bruno; JULIASZ, Paula Cristiane Strina; FREITAS, Maria Isabel Castreghini de. **Cartografia tátil:** mapas e gráficos táteis em aulas inclusivas. UNESP. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47182/1/u1_d22_v9_tb.pdf. Acesso em: 20/05/2023

Disciplina: CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA

Código: USGEOITZ048	Créditos: 04		Pré-requisito: - Climatologia	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: O clima como um fenômeno geográfico. Teorias e métodos geográficos de análise do clima. Mudanças climáticas antropogênicas. Teoria e clima urbano. Clima e saúde humana. Emergência e governança climática. Sistemas de monitoramento climático. Clima, informação e comunicação. Educação climática. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. AdaptaCLIMA: Biblioteca de Conteúdos. Acesso: <http://adaptaclima.mma.gov.br/conteudos#>

BRITO, É. G.; SILVA, M. V. C. DA. CRISPIM, A. B. **Climatologia**. - Fortaleza: EdUECE, 2015.

MONTEIRO C. A. de F., MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003. 192p.

ZAVATTINI, J.A.; BOIN, M.N. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. - Campinas-SP: Editora Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Fundação Osvaldo Cruz. **Observatório de Clima e Saúde**. Acesso: <https://climaesaude.icict.fiocruz.br/>

CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente**. São Paulo, Atual Editora: 1998.

OECD. **Governança dos Recursos Hídricos no Brasil**. Paris: OECD Publishing, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264238169-pt>

SILVA, C.M. da. **Emissões atmosféricas e mudanças climáticas**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

STEINKE, E.T. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

VAREJÃO-SILVA, M. A.. **Meteorologia e climatologia**. Versão digital 2. Recife, PE: INMET; Pax, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Código: USGEOITZ049	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Educação à distância: bases teórico-metodológicas e objetos. Tecnologias e Comunicação em EAD. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Tutoria, Autonomia e Aprendizagem em EAD. Projetos Pedagógicos em EAD. Avaliação em EAD. Educação a distância e o ensino de geografia. Educação a distância e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

LITO, F. M. (Org.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M. G.; K. **Educação a Distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman.Thomsom Leranig. São Paulo: SR, 2005.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O Discente Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: AVERCAMP, 2007.

Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2003.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias:** O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

PRETI, O. (Org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000.

Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Código: USGEOITZ050	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: - 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Fundamentos e evolução da Educação ambiental e da sustentabilidade. Meio Ambiente e Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil. Consumo e sustentabilidade. Meio Ambiente e representação social. Agenda 2030. Tecnologias sustentáveis e soluções baseadas na natureza. Cidades e comunidades sustentáveis e qualidade de vida. Projetos e práticas de Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental em espaços formais e não formais. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, SP: Gaia, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

PEDRINI, A. de G.; SAITO, C. H. **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

SILVA M. C. da; FLORENTINO, L. A.; PAPANIDIS, O. S (Orgs.). **Educação ambiental: sustentabilidade em construção**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

Bibliografia Complementar

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 2006.

LIMA, A.L. e. **Educação ambiental: perspectivas para uma prática integradora**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

MAZZAROTTO, Â.de Sá. **Sustentabilidade e consumo consciente**. São Paulo, SP: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

MENDONÇA, F. A; DIAS, M. A. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Código: USGEOITZ051	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: - 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia, Método científico e Quantificação. Conceito de população e amostra, métodos de amostragem, determinação do tamanho da amostra. Medidas de Tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Aplicação de métodos para coleta, organização e interpretação de dados qualitativos e quantitativos. Tabelas e gráficos de distribuição de frequências. Intervalo de confiança para a média, erro padrão. Variância, desvio padrão e coeficiente de variação. Métodos Paramétricos e Não-paramétricos usados na inferência sobre populações através de amostras: testes de comparação entre médias, análise de variância, testes de comparação entre proporções. Correlação e regressão linear. Uso do Excel, R Studio e pacotes estatísticos como banco de dados, análise dos resultados.

Bibliografia Básica

- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. 20 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9 ed. São Paulo: Editora Pearson. 2004. 520p.
- MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 554p.
- TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica: para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016. 332p.
- SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 427p.

Bibliografia Complementar

- AQUINO, Jakson Alves de. **R para cientistas sociais**. Ilhéus, BA: Editus, 2014. 157 p.
- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, 6ª ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.
- GERARDI, L. H. de O. **Quantificação em Geografia**. Difel, 1981. 161p.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 473p.
- MAGNUSSON, Willian E. **Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises**. Londrina: editora Planta, 2005, 138p.
- PINHEIRO, João Ismael D. (Org.). **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 306.p.
- ROGERSON, Peter A. **Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 384p.
- SARTIM, Ademir. **Matemática básica: volume 1**. Vitória, ES: EDUFES, 2021. 204 p.
- SCHMULLER, Joseph. **Análise estatística com R**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 409p.
- SILVA, Ana Hermínia Andrade (Org.). **Introdução à estatística no software R**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.
- SOUZA, Deivison Venicio (Org.) **Introdução ao R: aplicações florestais**. Curitiba: Ed. do Autor, 2018. 136 p.

Disciplina: **GEOGRAFIA DA SAÚDE**

Código: USGEOITZ052	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC - 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: A evolução e tendências dos estudos geográficos relativos ao estudo da saúde. A relação meio ambiente e saúde. Fundamentos teóricos. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano: saúde e doença. A questão espacial das endemias, a expansão de doenças no contexto nacional e mundial, a relação dos vetores com a expansão demográfica e urbana, e as novas doenças. Os atributos ambientais que interferem sobre a saúde humana. Métodos da Geografia Médica e da Geografia da Saúde. Consulta em banco de dados oficiais. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

- FOGAÇA, Thiago Kich. **Geografia da Saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2018. 258p.
- SALDIVA, Paulo. **Vida urbana e saúde: os desafios dos habitantes das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2018. 130p.
- ALMICO, Rita de Cássia da Silva; GOODWIN JR, Luiz James William. **Na saúde e na doença: história, crises e epidemias: reflexões da história econômica na época da Covid-19**. São Paulo: Hucitec, 2020.

Bibliografia Complementar

- GUIMARÃES, Raul. Borges. **Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas**. São Paulo: EDITORA Unesp Digital, 2015.
- GUIMARÃES, Raul. Borges. **Saúde: Fundamentos de geografia humana**. São Paulo: EDITORA Unesp Digital, 2015.
- RIBEIRO, Helena. **Geoprocessamento e saúde**. São Paulo: Manole, 2017.
- RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; CASTRO, Marina Miranda Rafael Catão de et al. **Mudanças Ambientais, Desastres e Vulnerabilidade Social**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. (Coleção Geografia da Saúde).
- RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck (Organização). **A cartografia na Geografia da Saúde: Metodologias e técnicas**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019.
- RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; BECEYRO, Carolina; SANTOS, Flavia de Oliveira (Organizadores). **Abordagens geográficas da vigilância, prevenção e promoção da saúde**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. (Série Geografia da Saúde).
- ROCHA, Aristides Almeida. **História do saneamento**. São Paulo: Blucher, 2016.

Disciplina: **GEOGRAFIA DO TRABALHO**

Código: USGEOITZ053	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: - 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia do trabalho: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceito de Trabalho, Labor e os instrumentos de trabalho. A inseparabilidade das relações entre Técnica, trabalho e espaço geográfico. Dimensões atuais da sociedade do trabalho e a precarização eminente. Reestruturação produtiva do capital, neoliberalismo e os impactos no trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. Lutas pelo trabalho. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ALVES, G. **O Novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. **Trabalho e mundialização do capital: A nova degradação do trabalho na era da globalização**. Londrina: Londrina, 1999.

ANTUNES, R. **A Condição de Proletariedade**. Londrina: Práxis, 2009.

_____. **Adeus ao Trabalho**. Cortez: São Paulo, 1995.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Bomtempo, 2008

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R.; ANTUNES, R. (Org.). **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BERNARDO, J. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

LESSA, S. Centralidade ontológica do trabalho e centralidade política proletária. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.13/14, p. 106-121, 2005.

Disciplina: **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Código: USGEOITZ054	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: -15 h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia e Turismo. O Turismo na sociedade contemporânea. Aspectos locacionais na produção/organização espacial do Turismo. Planejamento e ordenamento territorial do Turismo. Turismo e as comunidades locais. Turismo como ferramenta no ensino da Geografia escolar.

Bibliografia Básica

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do turismo**. 2ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Editora Rucitec, 2001.

Bibliografia Complementar

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12ª ed. São Paulo: Senac, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geoturismo, Geodiversidade e Geoconservação: abordagens Geográficas e Geológicas**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil**. Editora: Editora Manole, 2014.

SANTANA, Paola Verri de. **Ecoturismo: uma indústria sem chaminé?** São Paulo: Labur Edições, E-BOOK, 2008. Disponibilizado em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>

Disciplina: **GEOGRAFIA DOS SERVIÇOS**

Código: USGEOITZ055	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: - 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia dos Serviços na lógica atual do capitalismo financeiro e globalizante. Análise da localização espacial dos serviços, comércios nas hierarquias das cidades. O papel das cidades no meio técnico-científico-informacional a partir da lógica das redes técnicas e infraestrutura tecnológica nos espaços urbanos desenvolvidos e subdesenvolvidos. Terceirização do trabalho, a “pejotização” e precarização. Geografia dos Serviços na sala de aula do Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12ª ed. São Paulo. Atlas, 1998

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo. Contexto, 1997.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. Trad. A. V. Sobral e M. E. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1979.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo. EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo. Paz e terra, 1999.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1991

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ática, 2000

_____. **A rede urbana**. São Paulo. Ática, 1989

Disciplina: GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

Código: USGEOITZ056	Créditos: 04		Pré-requisito: - Geomorfologia	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: - 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Princípios e aplicações da Geomorfologia Ambiental. Diversidade de paisagens geomorfológicas. O relevo e a dinâmica fluvial. O relevo como patrimônio natural e cultural. Riscos ambientais associados ao relevo. Processos erosivos e áreas degradadas. Relevo, análise da paisagem e gestão ambiental. Materiais didáticos de representação do relevo. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

GUERRA, A. J. T; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia ambiental.-6ª ed.-** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GUERRA, A. J.T.; JORGE, M. do C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia:** ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

CARPI JUNIOR, S.; DAGNINO, R. DE S. (orgs). Risco e vulnerabilidade ambiental: métodos e experiências. 1 ed. – Tupã: ANAP, 2020. Disponível em: <https://www.estatedaanap.org/bookstore?page=3>

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MARCOLIN, L. **Geologia e geomorfologia na gestão ambiental.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MEDEIROS, P. C.; SILVA, R. A.G. **Geologia e geomorfologia:** a importância da gestão ambiental no uso do solo. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M.; MENDONÇA, F.de A.(org.). **Geomorfologia fluvial.** São Paulo: Oficina de Textos, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Disciplina: **PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS**

Código: USGEOITZ057	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: - 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Panorama dos recursos hídricos no Brasil: principais bacias, disponibilidades, demandas e principais problemas. Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos: bases teórico-metodológicas e objetos. Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos no Brasil: Cobrança pelo uso da água e Outorga, zoneamento do solo e zoneamento ecológico-econômico. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Utilização de sistema de informações geográficas para o planejamento de recursos hídricos. A gestão dos recursos hídricos do Maranhão.

Bibliografia Básica

CAUBET, C. FRANK, B. **Manejo Ambiental em Bacia Hidrográfica**. Florianópolis: Fundação Água Viva, 1993.

LANNA, A. E. Leão. **Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: Aspectos Conceituais e Metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995.

POLETO, C. **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. F. F.; GIORDANO B. B. **Experiências de Gestão de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA/ANA, 2001.

BORDALO, Carlos Alexandre Leao; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, Edson Vicente da (Org.). **Planejamento, conflitos e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas: experiências e ações**. GAPTA/UFGA: Belem, 2016. 300 p.

CAMPOS, J.N.B; STUDART, T.M.C. **Gestão de Águas: Princípios e Práticas**. Porto Alegre: ABRH, 1. ed. 2001, 2 ed. 2003.

LEAL, Antonio Cezar. Planejamento ambiental de bacias hidrográficas como instrumento para o gerenciamento de recursos hídricos. **Entre-Lugar**, v. 3, n.6, p 65-84, 2 2012.

PORTO R. L. (Org.). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH-EDUSP, 1991.

SILVA, D. D. da S.; PRUSKI, F. F. **Gestão de Recursos Hídricos: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais**. Brasília/DF: MMA; Secretaria de Recursos Hídricos e Universidade Federal de Viçosa/MG; ABRH, 2000.

SANTOS, L. C. A.; LEAL, A. C. Gerenciamento de recursos hídricos no estado do Maranhão – Brasil. **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 5, n. 13, 2013. p. 39-65

Disciplina: **PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL**

Código: USGEOITZ058	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: -15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Bases teóricas do Planejamento e Ordenamento territorial. Tipos, escalas e unidades de planejamento e ordenamento territorial. Instrumentos e mecanismos de planejamento e ordenamento territorial. Planejamento urbano e regional no Brasil. Planejamento na interface entre desenvolvimento, governança e agenda 2030. A questão energética. Metodologias e práticas de planejamento territorial. Planejamento territorial e educação. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. **Ordenamento territorial:** coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. **Questões atuais da reorganização do território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios ensaios sobre o ordenamento territorial.** São Paulo: Lamparina, 2007

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

YABE, I. de G. **Planejamento e gestão ambiental.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, T. B. de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro:** heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

BECKER, B. K; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira amazônica:** questões sobre a gestão do território. Brasília: EDUNB, Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1990.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Governança Territorial: Um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Unijuí, n. 2, p. 73-98, 2003.

DUARTE, F. **Planejamento urbano.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

RECH, A. U.; RECH, A.. **Cidade sustentável:** direito urbanístico e ambiental - instrumentos de planejamento. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: mar. 2024.

SACHS, I. **Desenvolvimento:** incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Disciplina: **PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Código: USGEOITZ059	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH Prática: -	CH Extensão: - 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Materiais didáticos em Geografia: importância, tipos e temas. Recursos didáticos e o ensino de Geografia. Metodologias ativas e ensino de Geografia. Elaboração de material didático para o ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografia em Perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2022. 152p.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, J. S. **Educação Inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 2013.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. 2 ed. reimp. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. 111p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

EHLERS, Ana Cristina da Silva Tavares; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de. **Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI**. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas Exigências educacionais e profissão docente**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Da teoria à prática do ensino da Geografia**. UNESP. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1_d22_v9_ta.pdf. Acesso em: 20/05/2023.

Disciplina: **TÓPICO ESPECIAIS**

Código: USGEOITZ059	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PCC: 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Disciplina eletiva que leva em consideração as atualizações e discussões da área da geografia ou de formação de professores de geografia, cuja ementa será sugerida e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso

5.3.4 Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura abarca os conteúdos curriculares necessários para a formação profissional, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e técnicos da ciência geográfica, que possibilite capacitar os(as) discentes para compreender o espaço geográfico em sua totalidade e aplicar esse conhecimento para intervir nas realidades local e regional, por meio da docência, pesquisa, inovação e extensão.

No curso de Geografia Licenciatura, os conteúdos curriculares abrangem também áreas temáticas como educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Esses temas podem ser explorados de várias maneiras, seja através de disciplinas específicas, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso ou atividades de extensão. No entanto, destacam-se algumas disciplinas específicas que abordam essas temáticas de forma mais aprofundada.

a) Educação ambiental e sustentabilidade: o curso de maneira geral aborda questões e discussões de educação ambiental e sustentabilidade em várias disciplinas, ocorrendo de forma transversal ao curso como, a título de ilustração temos: climatologia, hirogeografia, geografia Agrária, detre outras; Além disso, disciplina que compõe o Núcleo Livre, tem em sua ementa o intuito de discutir as bases teórico-metodológicas; o surgimento, estratégias para a educação ambiental formal e informal; o processo de mobilização mundial em prol do Meio Ambiente; o tema Meio Ambiente nas Legislações Educacionais brasileiras e no livro didático de Geografia;

b) Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos: disciplina do Núcleo básico do curso de Geografia Licenciatura que contempla conteúdos referentes aos direitos humanos e suas relações com a Democracia, educação, promoção da cidadania e da justiça social; questões

étnico-raciais na contemporaneidade e a importância da diversidade cultural na formação da identidade nacional; proteção dos grupos vulneráveis e Políticas de ações afirmativas.

c) Educação Especial e Inclusiva: disciplina do Núcleo básico do curso que proporciona aos discentes uma visão ampla e crítica sobre a realidade educacional brasileira, ainda marcada por desigualdades e exclusão. Ao explorar as principais deficiências, transtornos e necessidades educacionais especiais, os futuros educadores poderão planejar suas aulas de forma a incluir todos os(as) discentes e oferecer experiências de aprendizagem significativas. Os conteúdos abordados incluem os conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva, políticas nacionais de educação inclusiva, o papel da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Também são explorados os fundamentos e recursos pedagógicos para a inclusão, bem como a reflexão crítica sobre as questões ético-político-educacionais na prática do educador em relação à inclusão de discentes com deficiência.

O conteúdo sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é abordado de forma transdisciplinar em disciplinas como Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, bem como em História e Política da Educação Brasileira. Nessas disciplinas, os(as) discentes exploram as contribuições desses grupos para a formação da identidade nacional, além de compreenderem a importância do respeito à diversidade cultural. Através dessa abordagem transdisciplinar, os estudantes têm a oportunidade de mergulhar nas histórias, culturas e lutas desses grupos, entendendo seu papel na construção da sociedade brasileira e refletindo sobre questões relacionadas à igualdade, justiça e valorização da diversidade étnico-racial e cultural. Essa perspectiva enriquece o aprendizado dos discentes, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva da história e da sociedade brasileira.

A adaptação dos conteúdos do curso de Geografia Licenciatura para atender aos discentes com necessidades especiais requer uma abordagem individualizada e atenciosa. Por meio da colaboração do Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade, é possível oferecer acolhimento, acompanhamento e orientações para a inclusão efetiva do(a) discente.

As necessidades podem envolver questões relacionadas à visão, audição, mobilidade, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), autismo ou outras deficiências cognitivas. Ao compreender essas necessidades específicas, torna-se possível selecionar as melhores estratégias pedagógicas para auxiliar o(a) discente no processo de aprendizagem. No momento, destaca-se algumas estratégias a serem aplicadas em sala de aula:

a) Diversidade de Abordagens Pedagógicas. Reconhecendo que o processo de aprendizagem é multifacetado e único para cada indivíduo, é fundamental utilizar uma

variedade de metodologias para promover uma experiência educacional mais dinâmica. Isso inclui a adoção de atividades práticas, recursos audiovisuais, jogos digitais ou de tabuleiro, demonstrações e experimentos, visando tornar os conteúdos mais acessíveis, envolventes e adaptados a cada particularidade.

b) Simplificação da Linguagem. Muitos termos em Geografia podem ser complexos, mesmo para pessoas sem deficiências. Por isso, é importante tornar a linguagem mais acessível, empregando analogias e exemplos do cotidiano para esclarecer os conceitos e categorias de análise de forma mais acessível e próxima da realidade do(a) discente.

c) Assistência Suplementar. Discentes com necessidades especiais podem requerer tempo adicional para concluir suas tarefas ou podem necessitar de apoio adicional para compreender o conteúdo. A assistência suplementar inclui, por exemplo, disponibilidade de sessões de tutoria individualizadas, a fim de ajudá-los a acompanhar o progresso da turma.

d) Personalização do Ambiente de Ensino. Isso engloba a implementação de recursos de acessibilidade, como legendas em vídeos ou amplificação sonora, além da criação de um ambiente tranquilo e livre de distrações para facilitar o estudo.

Além dessas estratégias, o curso de Geografia Licenciatura oferece três laboratórios didáticos para promover atividades pedagógicas tanto individuais quanto em grupo, visando aprendizagens colaborativas e processos sociais de cooperação. Esses espaços também têm o propósito de sensibilizar e mobilizar os(as) discentes para questões relacionadas à acessibilidade.

Em particular, o Laboratório de Ensino Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa emprega diversos recursos para estimular o desenvolvimento da percepção como ferramenta de análise da realidade. O laboratório é composto por quatro ambientes distintos: memória, sensorial, dados e oficina. A sala sensorial, em específico, é um espaço isolado destinado a atividades pedagógicas que possibilitam a percepção da realidade através dos sentidos (tato, olfato, paladar e audição), explorando assim a multidimensionalidade da paisagem. Para isso, a sala possui controle de entrada de luz solar, regulagem de intensidade de luz artificial, controle parcial de som e equipamentos audiovisuais, como Datashow.

5.3.5 Integração Curricular

Em conformidade com o Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução N° 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, a integralização curricular é alcançada pela conclusão de todos os componentes curriculares estruturados em sequências didáticas que

articulam os diferentes núcleos de disciplinas. Essa abordagem visa proporcionar uma visão completa e integrada do currículo, buscando superar a fragmentação do mesmo.

A integralização do currículo do curso resultará na obtenção do diploma correspondente. O acompanhamento da integralização será realizado semestralmente pela Direção do Curso de Geografia Licenciatura e pela Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem (CEA/PROGESA).

O prazo estabelecido para a integralização curricular é de no mínimo 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres. Durante esse período, os(as) discentes devem completar um total de 3.215 (três mil, duzentos e quinze) horas distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 10 - Carga Horária para integralização do curso de Geografia Licenciatura

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA
Núcleo Básico	660 horas
Núcleo Específico	1770 horas
Núcleo Livre Eletivo	180 horas
Núcleo Integrador	200 horas
Estágio Curricular obrigatório	405 horas
TOTAL	3.215 horas

Elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2023.

Além da integralização do currículo, para a obtenção do diploma de Licenciado em Geografia, o(a) discente deverá, obrigatoriamente, se submeter ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) quando este for oferecido.

5.3.6 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade poderá envolver o ensino, pesquisa, extensão e inovação devendo ser realizada, no decorrer do curso, a partir das disciplinas, de projetos e eventos científicos. A matriz curricular do curso foi reestruturada a partir de uma sequência lógica na construção dos conhecimentos específicos da Geografia correlacionando aos conhecimentos da formação básica docente. O intuito foi aumentar as possibilidades de interdisciplinaridade, desde o início do curso, entre as disciplinas do núcleo específico e as disciplinas dos núcleos e básico, de forma que o processo de aprendizagem e a formação do conhecimento sejam gradual e acumulativo.

Outra ação de interdisciplinaridade são os projetos integradores direcionados às atividades curriculares de extensão, previsto na matriz curricular, que serão desenvolvidos

conforme o período. Alguns exemplos dessa interdisciplinaridade são: Cartografia e Fundamentos da geologia, no 1º período; Geografia agrária, Geografia cultura e Métodos de pesquisa no espaço escolar; Geografia Urbana, Hidrogeografia e Geoprocessamento, no 4º período; Metodologia do Ensino de Geografia e Didática, no 5º período; Biogeografia e Fundamentos de pedologia, no 6º período.

Lista-se também, as ações interdisciplinares no âmbito dos projetos de pesquisa, desenvolvidos por meio de Programas de Iniciação Científica, Programa de Bolsas de Extensão, Programa Institucional de Inovação Tecnológica (PIBITI). Por último, há os eventos científicos, que incluem palestras, seminários, conferências, cursos e mini-cursos, oferecidos durante os períodos letivos e/ou de férias.

5.3.7 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio

O regime de integralização da carga horária dos cursos de graduação da UEMASUL leva, em consideração, o que está previsto da Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, onde define que a carga horária de trabalho efetivo é mensurada em 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que compreende em: aula expositivas e preleções e atividades práticas supervisionada, tais como laboratórios em bibliotecas, iniciação científica trabalhos individuais e em grupo, aulas de campo, projetos extensionistas, práticas de ensino, estágios e outras de caráter educativo e prático. Deste modo, o curso de graduação cumpre integralmente a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais

5.4 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O Curso de Geografia Licenciatura, por meio de ações integradas de docentes e discentes, apoiadas pelo Colegiado, Núcleo Docente Estruturante, Representações Discentes e Direção do Curso, incentiva a participação em atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação. A vivência de tais atividades é indispensável e indissociável no contexto atual para a formação do(a) profissional com o perfil desejado. Cabe ao curso e à IES oportunizar condições para que o desenvolvimento acadêmico dos(as) discentes se realize nessas quatro grandes áreas de ação da Universidade.

Dada a natureza da formação em Geografia e da formação docente, as metodologias adotadas no curso de Geografia Licenciatura têm como finalidade primeira a construção de uma

prática docente baseada nos fundamentos teóricos-práticos do conhecimento geográfico e dos fundamentos educacionais. Esta prática é orientada a partir de uma leitura crítica da realidade geográfica, mediada por técnicas e tecnologias que facilitam o processo de ensino-aprendizado, resultando no exercício da docência crítico-emancipatória em favor dos(as) discentes, comprometida com a formação ambiental, sociopolítica, cultural e ética.

Portanto, as metodologias de ensino adotadas no âmbito do curso, descritas a seguir, são norteadas pelas bases filosóficas-conceituais que orientam as disciplinas do curso, pela dimensão profissionalizante do perfil profissional almejado (nas dimensões pedagógica, didática, ética, política, social e geográfica) e por uma base crítica e propositiva no cotidiano formativo. Essa abordagem visa viabilizar condições para o desenvolver estratégias e ações de ensino que estimulem as dimensões ativas e interativas dos(as) discentes, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de mecanismos de mobilização de saberes.

a) Sala de Aula Invertida: os conteúdos teóricos são disponibilizados de forma antecipada pelo(a) docente para que os(as) discentes façam a leitura e se preparem para a realização de exercícios em laboratórios e das atividades práticas e discussões em sala de aula, abordando os conceitos e problemas relacionados ao conteúdo programático da disciplina.

b) Aprendizagem entre pares: baseada no princípio do modelo de aprendizagem da sala de aula invertida, essa estratégia de ensino tem a finalidade de incentivar no(a) discente o hábito de estudar fora da sala de aula, a partir do direcionamento prévio de conteúdos e atividades para treino e aprofundamento de leituras e práticas. Isso possibilita ao(a) docente perceber os pontos de maior dificuldade da turma por meio dos *feedbacks* recebidos, permitindo assim pensar em estratégias direcionadas.

c) Gamificação: método de ensino baseado em conceitos, dinâmicas e estratégias de jogos por meio de jogos educativos, sistemas de pontuação, competições e simulações utilizando aplicativos educativos *online* e outros mecanismos de jogos presenciais ou remotos. O objetivo é aumentar o interesse, o engajamento e o desempenho dos(as) discentes nas atividades propostas.

d) Estudo do meio: é um método de prática de ensino que oportuniza ao(a) discente e ao(a) docente uma melhor compreensão do espaço geográfico, sua totalidade, complexidade e dinâmica. Esse método se baseia na realização de trabalhos de campo com a finalidade de observar e estudar os elementos integrantes do espaço geográfico, de acordo com os conteúdos propostos na ementa de cada disciplina. O estudo do meio pode ser realizado em qualquer lugar escolhido, desde que oportunize ao(a) discente a observação direta, reflexão, o registro e a

análise das formas e processos espaciais.

e) Estudos de casos: é um método de ensino que utiliza experiências reais no processo de ensino-aprendizagem para desenvolver nos(as) discentes habilidades e capacidades de investigação e resolução de problemas de forma autônoma e colaborativa. Essa metodologia foca na investigação de um fenômeno, processo ou problema da realidade seguindo etapas importantes, tais como: identificação de um problema para a pesquisa, levantamento de dados, análise do problema e suas variáveis à luz da aplicação de conceitos e teorias da disciplina, e reflexão e/ou indicação de soluções.

f) Educação Continuada (*Lifelong Learning*-Aprendizado ao longo da vida): é um modelo de aprendizagem significativa que tem como principal objetivo estimular a aprendizagem continuada, visando ao aprendizado constante do(a) discente ao longo da vida. Esse processo de aprendizado é estimulado e automotivado para além da sala de aula e dos programas das disciplinas do curso, tornando-se um estilo de vida caracterizado pela busca de conhecimento e pelo aprimoramento profissional e pessoal. Trata-se de um modelo de aprendizado atitudinal, que estimula a curiosidade dos(as) discentes e cria necessidades de aprender, praticar e criar coisas novas através de um processo permanente de desenvolvimento de competências e habilidades teóricas e técnicas. No contexto do curso de Geografia, essa prática de aprendizado tem sido estimulada pelo domínio e aprimoramento no uso e aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), inclusive aqueles que exigem o uso de linguagem de programação.

g) Educação *STEM* (anacrônico de *Science, Technology, Engineering e Mathematics*): é um método de ensino baseado na abordagem interdisciplinar e inovadora dos conteúdos. Originalmente, focado nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, atualmente, é aplicável a todas as áreas do conhecimento e etapas de ensino, especialmente no que se refere ao uso de TICs. Sua aplicação se caracteriza principalmente pela integração de conhecimentos em uma mesma atividade, como projetos e desafios, e estimula a curiosidade, criatividade dos(as) discentes e o interesse pelas atividades práticas.

Somadas as metodologias destacadas acima, de forma combinada, o corpo docente adota um conjunto de metodologias, a saber:

a) Aulas expositivas e dialogadas: estratégia de ensino-aprendizagem baseada na exposição de conteúdos de forma dialogada com a turma, considerando o conhecimento prévio dos(as) discentes e seu contexto regional. As aulas acontecem também a partir da discussão das ideias dos(as) discentes sobre o conteúdo, baseando-se na construção de nuvens de palavras, caça-palavras, mapas conceituais, fóruns, quadros sínteses, *insights* e outras dinâmicas que

contribuam para melhor evidenciar as ideias e *feedbacks* dos(as) discentes a respeito do conteúdo.

b) Seminários em grupos: modelo de atividade de ensino coletiva e colaborativa em que a turma é dividida em grupo, e cada um é desafiado a pesquisar sobre determinado tema, organizar uma apresentação e, ao final, sob a mediação do(a) docente, apresentar para a turma.

c) Microaulas em grupos: estratégia de ensino baseada em aulas de pequena duração, entre 20 e 30 minutos, preparada e realizada pelos(as) discentes sobre tema relacionados aos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse modelo de ensino, a turma é dividida em grupos para realizar pesquisa sobre um tema determinado, planejar a aula e ministrar para a turma. O planejamento da aula deve incluir a elaboração e apresentação de um plano de aula, especificando o nível de ensino da aula e considerando habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando se tratar de aula para o ensino básico.

5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras

No âmbito do processo de ensino-aprendizado do curso de Geografia Licenciatura, têm sido adotadas práticas pedagógicas inovadoras, mediadas por diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como um conjunto de tecnologias dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Essas práticas são fundamentadas na adequação pedagógica das linhas epistemológicas dos componentes curriculares, de acordo com as áreas do conhecimento do curso.

As TICs e os SIGs, quando usados de forma adequada, são ferramentas facilitadoras do aprendizado e contribuem com práticas de ensino inovadoras e de aprendizagem ativa, agregando conhecimento e promovendo eficácia e eficiência no ensino, dinâmica e maior interação entre os(as) discentes. Nesse sentido, o curso de Geografia vem adotando, gradualmente, práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, mediadas por um conjunto de tecnologias (TICs e SIGs), descritas nos tópicos 5.4 e 5.8, respectivamente.

Adicionalmente destaca-se a adoção de modelo educativo baseado em:

a) Oficinas pedagógicas: com a finalidade de desenvolver atividades práticas e coletivas referente a um tema específico e a interação em grupo.

b) Realidade Aumentada e Virtual: uso do *Google Earth 3D* para observação da paisagem, lugares e feições utilizando navegação 3D e realidade virtual, do *Ancient Earth globe* para estudo da evolução geológica da Terra e de *Sandbox* de topografia interativa (Caixa de

Areia de Realidade Aumentada) para diferentes abordagens associadas ao relevo e bacias hidrográficas.

c) Produção Cartográfica: produção de mapas e cartas ambientais para análise e discussão de processos e fenômenos geográficos regionais e locais, usando SIGs, Banco de Dados Geográficos e Plataformas Geoespaciais Interativas.

d) Material didático: produção de recursos didáticos no âmbito das práticas de ensino das disciplinas do curso, relacionados a um tema determinado, tais como maquetes, vídeos, jogos, planos de ensino, roteiros geoturísticos, entre outros.

e) Sala Sensorial: integra o Laboratório de Geografia Humana e trabalha com diversos estímulos para o desenvolvimento da percepção como meio de análise da realidade concreta. Trata-se de um ambiente inovador no processo de ensino-aprendizagem, que possibilita atividades pedagógicas individuais e em grupo (equipes de trabalho), aprendizagens colaborativas, processos sociais de colaboração, além de sensibilizar e mobilizar os(as) discentes para questões de acessibilidade.

5.5 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular supervisionado atende ao disposto na Lei Federal nº 11.788/2008, em concordância com a Resolução nº. 02/2015-CNE/CP, Resolução nº. 031/2018-CONSUN/UEMASUL e a Resolução nº. 040/2018-CONSUN/UEMASUL, visando proporcionar ao futuro profissional das licenciaturas a oportunidade de aplicar teorias estudadas, consolidar na prática as contribuições das diversas disciplinas do curso e desenvolver habilidades para aprimorar seu perfil profissional, sob a orientação e supervisão de docentes habilitados(as) e experientes.

A função do estágio e sua duração estão orientados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e em suas regulamentações nos níveis federal, estadual e institucional, e devem proporcionar ao licenciando uma vivência contextualizada e integrada dos vários aspectos da vida escolar, não se limitando ao aspecto da sala de aula.

A carga horária do estágio é de 405 horas, sendo 135 horas no Estágio I voltado para a compreensão da gestão do espaço escolar, 135 horas no Estágio II voltado para a vivência da gestão da sala de aula em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 135 horas no Estágio III, que objetiva a vivência em escolas da rede estadual na gestão pedagógica da sala de aula no novo ensino médio, envolvendo a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada. Essas etapas tem o objetivo de contextualizar e materializar teorias estudadas, refletir sobre o contexto

pedagógico, construir conhecimento teórico-prático sobre o ensino de Geografia e sua integração com a realidade do país, do estado, da escola e dos(as) discentes.

A dinâmica do estágio adotada implica o desenvolver atividades de acompanhamento, observação, participação e regência em escolas de Educação Básica das redes Municipal, Estadual, prioritariamente, e rede privada, denominadas escolas-campo. Atualmente, existe um termo de convênio estabelecido pela UEMASUL com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e tratativas com o Governo do Estado para a rede estadual de ensino, com a autorização prévia da direção para a sua realização do estágio.

O(a) discente estagiário(a) é acompanhado(a) e orientado(a) pelo(a) supervisor(a) de estágios da UEMASUL e pelo(a) professor(a)-supervisor(a) (escola de estágio). Para todas as atividades desenvolvidas na escola-campo, são elaborados relatórios para a confirmar a qualidade e natureza das atividades. A documentação obtida durante o estágio é organizada em arquivos digitais ao final de cada período letivo e armazenada no SIGAA.

A primeira etapa das atividades de estágio consiste no conhecimento da escola (Gestão Escolar) e das características físicas, administrativas e pedagógicas da instituição escolar e da comunidade escolar. O estágio com base na atuação docente é realizado e cumprido em 3 (três) etapas por meio de acompanhamento em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental:

I – Observação: quando essa fase, o(a) futuro(a) docente está em contato com a sala de aula, observando o trabalho dos(as) docentes e a interação entre eles e os(as) discentes, sem perder de vista a interação desse ambiente com os aspectos escolares, sociais e familiares;

II – Participação: nesta etapa, o(a) futuro(a) docente participa ativamente das atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem, podendo ocorrer tanto na sala de aula quanto em espaços escolares formais e não formais;

III – Regência: nesta fase, o(a) futuro(a) docente planeja e ministra aulas, seja na sala de aula, na escola ou em espaços não escolares.

Para a realização do estágio, foi elaborada uma Instrução Normativa (IN) específica contendo todas as orientações pedagógicas e administrativas, baseadas nas normas institucionais da Universidade e nas diretrizes curriculares do curso de Geografia Licenciatura. Essa IN abrange atividades como preparação de aulas, participação no trabalho em classe em geral e acompanhamento da proposta pedagógica da escola, além da relação entre escola, família e comunidade. O Regulamento específico que rege o Estágio Curricular Obrigatório foi elaborado como Instrução Normativa elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de Curso, e está disposto como Apêndice A no final do PPC.

5.6 ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO- CULTURAIS (AACC)

O objetivo principal das Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais (AACC) é complementar a prática acadêmica, incentivando estudos adjacentes, bem como a iniciação científica direcionada ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Geografia e do Ensino em Geografia. Além da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), necessário para integralização do curso, os(as) discentes são estimulados(as) a desenvolver projetos, relatórios e artigos científicos, a participar e organizar eventos, e a se envolver em programas de iniciação científica, inovação, extensão e iniciação à docência. É importante salientar que tais atividades devem totalizar no mínimo 200 horas, distribuídas em diferentes atividades que estão listadas na Instrução Normativa de AACC (Apêndice B).

Sendo assim, almeja-se que o(a) profissional licenciado(a) em Geografia tenha a capacidade de tomar decisões e de refletir sobre sua prática como docente e pesquisador(a) da área, transformando sua sala de aula em um ambiente de pesquisa ao qual possa se dedicar atentamente. Pretende-se, dessa forma, que o(a) discente adquira conhecimento para agir em seu ambiente de trabalho, buscando aprimorar e ampliar os movimentos pedagógicos, assim como o sistema educacional e o meio sociocultural aos quais se aplica.

Atribui-se caráter de obrigatoriedade às AACC do curso de Geografia Licenciatura de acordo com a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, que rege os cursos de licenciatura, sendo responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso estabelecer regularmente as atividades, considerando carga horária mínima de 200 horas e adequação.

As AACC, em consonância com as orientações deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), serão ofertadas com o objetivo de promover atividades interativas e colaborativas, buscando permitir que os conhecimentos possíveis, mediante a realização delas, possam ser constituídos por meio do diálogo e da organização e síntese das informações apresentadas no diálogo. A carga horária correspondente às AACC está distribuída com foco em: Atividades de Ensino e Iniciação à Docência; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; Atividades de Inovação e Atividades Culturais, conforme exposto no Apêndice B.

Em resumo, o Curso promoverá diversas atividades específicas, tais como: assembleias, eventos institucionais, jornadas de campo, seminários, palestras, mesas redondas, dentre outras. Para as atividades culturais, propõe-se a leitura e síntese de livros, visita a museus e exposições, e participação em grupos teatrais. Também são propostas atividades de ensino que não estão incluídas na matriz curricular, como cursos de extensão, curso de língua

estrangeira e produção de material didático.

Com relação à pesquisa, são propostas atividades de construção e publicação de artigos científicos, incentivando a participação em eventos e grupos de pesquisa, e a colaboração em projetos de pesquisa, seja como bolsista ou voluntário. As atividades de extensão incluem o desenvolvimento de projetos direcionados às necessidades sociais da região ou ao conhecimento de suas características culturais, sociais e históricas.

Também são consideradas Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais (AACC) as atividades de gestão e administração, como a participação em conselhos, apoio e representação discente, assim como em comissões organizadoras de eventos realizados pela universidade.

O Regulamento Específico de AACC foi aprovado como Instrução Normativa nº 01/2022 pelo Colegiado de Curso e está disposto como Apêndice B.

5.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Regimento Geral de Ensino de Graduação, Resolução nº. 185/2022-CONSUN/UEMASUL, para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destinado a cumprir uma tarefa acadêmica com caráter de produção científica, sendo imprescindível à formação profissional. Com base nessa compreensão, o TCC é parte integrante da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, e sua elaboração e apresentação são obrigatórias para a conclusão do curso.

O TCC consiste em um trabalho científico de autoria do(a) discente, no qual deverá aplicar o conhecimento adquirido e desenvolvido ao longo do curso. O modelo acadêmico adotado preconiza o estímulo à produção intelectual dos(as) discentes, aprimorando suas habilidades de análise e síntese desenvolvidas durante seu percurso formativo, de forma sistematizada, e exercitando sua habilidade de escrita de um texto técnico-científico

O TCC será de autoria do(a) discente, em consonância com as competências e habilidades específicas do egresso do curso, e poderá constituir-se de:

- I- proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II- monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológico;
- III- artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IV- relatos de experiências de Programas Institucionais.

Cada trabalho deve ser desenvolvido sob a orientação de um(a) docente da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho, considerando os conteúdos das disciplinas cursadas ou assuntos de interesse do(a) discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso é estruturado em duas fases. No sétimo período do Curso Geografia Licenciatura, é ofertado o componente curricular TCCI, cujo objetivo é construir um projeto de pesquisa com base em pressupostos teórico-metodológicos da ciência geográfica, considerando o contexto atual da sociedade e da produção acadêmica. A construção do projeto ocorre sob a orientação do(a) docente Orientador(a) e do(a) docente responsável pelo componente curricular. Como atividade final dessa disciplina, o(a) discente deverá defender o projeto.

No oitavo período, o(a) discente deverá se matricular no componente curricular TCCII, que, embora esteja presente na estrutura curricular, não se constitui como disciplina, mas faz referência ao trabalho para o qual o(a) discente deve realizar matrícula, formalizando a intenção de desenvolver e defender o Trabalho de Conclusão de Curso no decorrer do período letivo referente à matrícula, sob supervisão de um(a) docente orientador(a).

A defesa de TCC consiste na exposição oral do conteúdo pelo(a) discente em sessão pública e obrigatória; sua avaliação é constituída de produção textual e defesa oral. A duração da sessão pública é de no máximo 60 minutos, sendo que a apresentação oral do(a) discente deverá ser de até 30 minutos de duração; o restante do tempo é dedicado às arguições e à deliberação do resultado pelos membros da Banca examinadora.

No caso de aprovação do TCC, o(a) discente fica obrigado a entregar a versão definitiva à Direção do Curso, em formato PDF, em meio digital, contendo as assinaturas dos membros da Banca, a ficha catalográfica e as alterações sugeridas, se houver, no prazo de 10 (dez) dias após a defesa. No caso de reprovação do TCC, o(a) discente deve se matricular novamente no componente curricular TCCII e proceder aos ajustes necessários na pesquisa.

O Regulamento Específico de TCC foi aprovado como Instrução Normativa nº 03/2023 pelo Colegiado de Curso e está disposto como Apêndice C.

5.8 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e, no caso da área da ciência geográfica, dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e suas tecnologias, é habilidade indispensável para a formação docente, uma vez que são parte integrante do

cotidiano social, influenciam comportamentos e decisões rotineiras, em casa e no trabalho, e têm a capacidade de despertar maior atenção do(a) discente e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, interativo, dinâmico e inovador.

O curso de Geografia Licenciatura utiliza uma combinação de atividades no espaço físico da sala de aula, nas aulas presenciais, com instrução assistida em plataformas *online*. É um método de ensino que requer uso de tecnologia e *internet*. No âmbito do curso, é utilizado principalmente na execução de atividades que demandam o uso e aplicação de SIG, em que os(as) discentes executam uma sequência de etapas de atividades para alcançar um produto final, como um mapa, por exemplo, seguindo orientações do(a) docente em sala e instruções assistidas em plataformas digitais, descritos melhor abaixo

Neste sentido, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Geografia, a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) e as competências e habilidades do perfil do(a) egresso(a), tem sido adotado pelo corpo docente do Curso de Geografia da UEMASUL, no processo de ensino-aprendizagem, na execução dos planos de ensino, um conjunto de tecnologias as quais incluem:

a) Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA: é uma plataforma fundamental para o gerenciamento de disciplinas e o registro das informações relevantes para o corpo discente e docente, abrangendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentro do SIGAA, os(as) docentes podem registrar notas, frequências e disponibilizar materiais didáticos, como documentos, textos e *links* de vídeos ou filmes documentários relacionados aos conteúdos das disciplinas. Os conteúdos podem ser direcionados para aulas específicas, e os vídeos e filmes documentários podem ser cadastrados por meio de *links* externos ou anexos. Além disso, o sistema permite o cadastro de atividades como enquetes, fóruns de discussão, questionários e tarefas para serem resolvidas *online*. Outra funcionalidade importante é o armazenamento de um banco de questões e a comunicação entre docentes e discentes por *e-mail*, bem como a interação *online* por meio de *chat*. No curso de Geografia Licenciatura, o SIGAA é utilizado por todo corpo docente como ferramenta tecnológica para apoiar a execução do plano de ensino durante os períodos letivos.

b) Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e Sistema de Posicionamento Global (GPS): tratam-se de ferramentas essenciais para análise e manipulação de dados espaciais. Os SIG's são empregados em aulas práticas de um conjunto de disciplinas para criar e manipular modelos geográficos, permitindo simulações e análises preditivas que auxiliam na compreensão de padrões espaciais e tendências ao longo do tempo. Os(as) discentes aprendem a instalar os programas e baixar arquivos para compor seus bancos de dados, visando adquirir

independência para realizar trabalhos na área e utilizar diversas ferramentas em outras disciplinas e pesquisas. Por outro lado, o GPS é utilizado principalmente nas aulas de Geotecnologias, especialmente Cartografia, para adquirir pontos de controle que possibilitam a localização precisa de um receptor. Esses pontos são úteis para validação de dados de uso e cobertura do solo, além de outras características do local estudado.

c) Bases de Dados Geográficos e Geoportais: São bancos de dados utilizados como ferramentas de ensino para pesquisa, interpretação e tratamento de dados geográficos. Esses bancos armazenam e disponibilizam dados espaciais (matriciais e vetoriais) e não espaciais, além de documentos e informações, por meio de plataformas *online*. Em algumas plataformas, há ferramentas interativa que permitem o tratamento em nuvem de dados geoespaciais. São utilizadas tanto bases nacionais, como IBGE, INDE, INMET, INEP, MapBiomas, MMA e SGB, quanto bases internacionais de acesso livre, como o *Google Earth Engine* e o *USGS Earth Explorer*, para realizar atividades de pesquisa e aquisição de dados geográficos.

d) *Google Earth Engine*: é uma ferramenta de processamento de dados espaciais em nuvens, gratuita e utilizada para fins comerciais, acadêmicos e científicos. Baseado na tecnologia do *Google Cloud Platform*, oferece uma plataforma interativa com acesso a um catálogo de dados públicos, infraestrutura de computação e conjunto de ferramentas para o desenvolvimento de algoritmos geoespaciais em larga escala (GOOGLE, 2024). No curso de Geografia Licenciatura, é utilizado nas disciplinas de Cartografia e Geotecnologias para desenvolver habilidades de mapeamento e interpretação geográfica, além de realizar análises e representações cartográficas de dados ambientais, especialmente relacionados à evolução da paisagem e uso da terra na região tocantina.

e) *Google Earth Pro*: é um serviço de mapa mundi *online* de acesso gratuito, oferecendo acesso a ferramentas de localização e visualização em 2D/3D, além do *Street View*. Essa plataforma permite que os(as) discentes realizem análises de maneira intuitiva e a partir de diferentes perspectivas e níveis de detalhe, inclusive utilizando dispositivos móveis. Ao ser utilizada como ferramenta didática em sala de aula, relacionando diferentes paisagens e representações espaciais em várias escalas e níveis de detalhamento. Para os(as) docentes, essa ferramenta possibilita explorar diversos conceitos geográficos, como lugar, paisagem, espaço, território e região.

f) Caixa de Areia de Realidade Aumentada - *sandbox*: está instalada no Laboratório Didático de Geografia Física e permite a visualização e simulação de forma interativa da topografia do relevo, com projeções de curvas de nível, fluxos de água e formas do relevo. É utilizada tanto no âmbito das atividades das disciplinas do curso quanto em visitas guiadas por

discentes e professores das escolas da educação básica.

g) *Google Workspace*: é um serviço do *Google* que oferece um conjunto de ferramentas colaborativas e personalizadas, tais como: *Google Forms*, *Google Drive*, *You Tube*, *Gmail*, *Google Meet*, *Google Apresentações*, *Google Maps*, *Google Classroom*, entre outros. O *Google Forms* é uma ferramenta utilizada no processo de avaliação, permitindo a criação, aplicação e *feedbacks* tanto para os(as) discente quanto para as disciplinas, além da autoavaliação dos(as) docentes. Com o *Google Forms* os(as) docentes podem elaborar questões em diferentes modalidades, atribuir pontos, fazer comentários e disponibilizar o formulário através do SIGAA, da disciplina ou por *e-mail*. Essa ferramenta também permite a configuração para liberação imediata da nota ou após revisão manual, além de gera uma planilha com as respostas e permitir a inserção de vídeos, *links*, arquivos e imagens.

O *Google Apresentações* é um *App* que permite ao (a) professor (a) criar, transferir via *upload*, importar slides ou abrir do *Google Drive* suas apresentações *online* e compartilhar com a turma, que pode acessar e assistir de forma simultânea pelo celular, ou projetar em sala de aula por meio de projetor multimídia. Na apresentação é possível inserir planilhas, gráficos, tabelas, formas, diagramas, áudios salvos no *Google Drive*, vídeos do *You Tube* ou gravações salvas no *Google Drive* e imagens (*gifs*, adesivos e fotos) do *Google Drive*, *Google Fotos*, câmera do computador ou celular, da *web* (pesquisa direta ou link) ou fazendo *upload*.

O *Google Drive* se baseia no conceito de computação em nuvem e é um espaço para armazenamento e sincronização de arquivos, pastas e serviços do *Google* como: *Google* apresentações, formulários, documentos, planilhas, desenhos, *my maps*, *sites*, *jamboard* e *Apps Script* (plataforma que permite o desenvolvimento de soluções com base na linguagem de programação *JavaScript*). Permite ao (a) docente organizar, armazenar e compartilhar arquivos e pastas das disciplinas com os(as) discentes e, ao mesmo tempo, trabalhar de forma interativa *online* usando os diferentes aplicativos do *Google* sincronizados, como por exemplo, o *my maps* para elaboração de mapas simples ou para observações e análises espaciais.

O *Google Meet* é um *app* de comunicação por vídeo (videoconferência), que se popularizou muito no meio acadêmico e escolar durante a Pandemia de COVID-19. Na UEMASUL foi a principal ferramenta utilizada para a realização das aulas e reuniões remotas durante o período de isolamento social. O *app* permite ao (a) docente realizar aulas, orientações e atividades de forma remota.

O *Google Maps* é um *app* de visualização de mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite da Terra, em camadas e imagens interativas em 360° pelo *Street View*. Com ele é possível analisar e comparar paisagens de lugares diferentes, planejar rotas, localizar lugares,

calcular distâncias, criar marcadores, etc. Por meio do *Street View* é possível conhecer e visitar diferentes lugares do mundo, como por exemplo, as grandes cidades e pontos turísticos, de forma interativa em uma visão de 360° e imersiva.

O *Google Classroom* ou Google Sala de Aula, é um sistema de gerenciamento de conteúdo. Por meio dele é possível criar sala de aula para cada disciplina, agenda, adicionar materiais de estudos, tarefas e trabalhos. Permite que os(as) discentes resolvam as atividades trocando ideias com os colegas ou tirando dúvidas com o(a) professor(a) no chat privado. O *app* tem um espaço de classificação de atividades para correção e corrigidas.

h) Nuvem de Palavras e Mapa Mental: são instrumentos didáticos que podem ser usados nas aulas ou como atividades extraclasse, acompanhado a leitura dos textos, onde os(as) discentes organizam hierarquicamente as principais palavras-chave e conceitos do texto. Existem diversos aplicativos disponíveis para criar nuvem de palavras (como *Canva*, *Mentimeter*, *Infogram*, *Word Art*, *Wordclouds*, *Google Cloud*, etc.) e mapas mentais (como *Canva*, *Lucidchart*, *Mindono*, *Chatmind*, *Mindmeister*, etc.). Ambos dinamizam as aulas, permitindo aos(as) discentes sistematizar suas ideias sobre um conteúdo, enquanto proporcionam *insights* e *feedbacks* ao(a) docente. Podem ser elaborados individualmente, em grupo, ou durante a discussão, compartilhando o link de acesso para interação instantânea com a turma.

g) Impressora 3D: instalada no Laboratório de Geografia Humana, a Impressora 3D integra um conjunto de equipamentos destinados à construção de recursos didático-pedagógicos necessários à formação inicial e continuada dos(as) discentes e egressos.

h) Gamificação: A utilização didática de jogos no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Geografia Licenciatura têm o objetivo de facilitar a aquisição de conhecimento e a aprendizagem por meio da interação, bem como estimular a capacidade cognitiva, a motivação e o desenvolvimento de habilidades que aprimorem o processo de ensino.

O *Kahoot* e o *Wordwall* são exemplos de aplicativos de jogos educativos usados no curso de Geografia. Apps oferecem uma plataforma de aprendizado baseada em jogos que permite ao(a) professor(a) criar jogos de questionários (*quizzes*) para os(as) discentes responderem jogando de forma individual ou em equipe, na sala de aula ou em casa, simultaneamente. Ao final é possível obter um ranking de pontuação com um pódio dos três primeiros lugares. A plataforma *Wordwall* oferece outros jogos além do quiz, tais como caça-palavras, anagramas, perseguição em labirinto e outros.

i) Ferramenta interativa - *Ancient Earth globe*: é uma plataforma com globo interativo da *Dinosaur Pictures*, que permite conhecer a história geológica de cada lugar do planeta de

forma interativa. É possível observar as transformações geológicas que a Terra sofreu desde 750 milhões de anos para cá. Além da visualização interativa, a ferramenta traz textos breves sobre as características de cada período geológico.

j) Ritmo Análise: é um aplicativo de análise de dados climáticos, por meio de gráficos de análise rítmica, apresentados em sequência sobreposta dos elementos fundamentais do clima: temperatura, pressão atmosférica, nebulosidade, vento, precipitação e a circulação sinótica de um local determinado. O *app* é utilizado nas aulas da disciplina de Climatologia como ferramenta didática para os(as) discentes interpretarem e analisarem ritmos climáticos habituais ou anormais de determinado lugar. Os(as) discentes aprendem a baixar os dados de alguma base de dados climáticos, tratar em planilha excel, importar para o programa, gerar os gráficos e depois analisar.

5.9 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados pelo curso de Geografia Licenciatura seguem as diretrizes a aprendizagem do(a) discente de Geografia Licenciatura UEMASUL é regida pela Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, de 30 de maio de 2022.

A avaliação é uma das etapas do processo ensino-aprendizagem e deve estar em sintonia com as metodologias de trabalho adotadas pelos(as) docentes, além de atender ao Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL (Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL), assim como estar alinhada com a concepção do curso.

A avaliação da aprendizagem do(a) discente é orientada por este, estando, portanto, articulada aos objetivos propostos e à forma como são desenvolvidas as atividades. A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- O diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;
- As diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;
- A análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do(a) discente em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- A prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas

situações em que o desempenho é considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

Para o curso de Geografia Licenciatura, a avaliação é considerada um processo fundamental e percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso. Por meio dela, busca-se identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do(a) discente, do(a) docente e do curso como um todo, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma tanto teórica quanto prática, de maneira sistematizada, em prol da autonomia do(a) discente. Para a avaliação, são atribuídas duas funções primordiais:

a) Função diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providenciando o estabelecimento de novos objetivos, a retomada de objetivos não atingidos, a elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do(a) discente, fornecendo-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. Essa função é crucial nos primeiros períodos do curso para conhecermos as necessidades dos(as) discentes ingressantes;

b) Função formativa: localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, é necessário trabalhar a seleção dos objetivos e dos conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter multidisciplinar e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos(as) discentes. Essa função é de fundamental importância na segunda metade do curso, quando os discentes já têm uma noção do campo de trabalho, desde o sistema de gestão escolar até processo de regência do espaço da sala de aula.

A avaliação do processo de aprendizagem é elaborada por cada docente, por meio de um plano de ensino que deve ser homologado pelo Diretor de Centro e disponibilizado aos(as) discentes no início de cada semestre. Cada componente curricular terá obrigatoriamente três notas - N1, N2 e N3, correspondentes a cada terço do plano de ensino. Cada uma dessas notas será composta por uma única avaliação ou por um conjunto delas. Para determinar a média, ou nota final, para aprovação direta no componente curricular, é calculada a média aritmética simples, conforme a fórmula: $M = (n1+n2+n3) / 3$.

A avaliação da aprendizagem pode abranger uma variedade de métodos, como provas, testes, listas de exercícios, microaulas, seminários e produção de textos. Esses métodos são definidos levando em consideração a estrutura curricular de créditos do curso de Geografia Licenciatura, que inclui créditos teóricos, prático-teórico, prática como componente curricular e atividades de extensão. Para cada um desses tipos de créditos há critérios específicos de avaliação da aprendizagem de acordo com a(s) metodologia(s) de ensino adotada(s).

5.10 NÚMERO DE VAGAS

Até 2023, foram ofertadas 40 vagas anuais para o curso de Geografia Licenciatura no período noturno, conforme demonstrado na Tabela a seguir. O ingresso no curso ocorre por meio de seleções regidas por editais específicos, das seguintes formas: Exame Vestibular, Transferência Interna; Transferência Externa a partir de outras instituições; Portador de Diploma; Nota do Enem.

O ingresso através do Exame Vestibular “Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES)” ocorre no primeiro semestre letivo do ano e a realização do processo de seleção no segundo semestre letivo em cooperação com a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. As demais formas de ingresso: transferências interna, externa e portador do diploma, são regidas por editais específicos, publicados anualmente, de acordo com o calendário acadêmico e condicionados à existência de vagas no curso.

Tabela 11 - Demandas, Vagas e formas de ingresso.

ANO	INSCRITOS	OFERTA VERIFICADA	INGRESSANTES	PROCESSO SELETIVO
2018	190	40	39	PAES
2019	245	40	47	PAES
2020	158	40	40	PAES
2021	92	40	23	PAES
2022	78	40	36	PAES
2023	40	40	23	PAES

Fonte: PAES (2023). Disponível em: <https://www.paes.uema.br/?p=2324>. Acesso 02 de abril de 2023; SIGAA (2024).

Para o ano de 2024, o curso de Geografia Licenciatura oferece 30 vagas. A mudança ocorreu com base em estudo elaborado pelo NDE, levando em consideração as condições de infraestrutura de laboratórios, salas de aula e corpo docente.

5.11 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Por meio de convênios e/ou termo de cooperação estabelecidos pela UEMASUL a Secretaria Municipal de Educação do Maranhão (SEMED) e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), o curso de Geografia Licenciatura mantém ações colaborativas com escolas da rede pública de ensino municipal e estadual. Essas iniciativas proporcionam qualidade no processo de formação e contribuem para a melhoria no ensino acadêmico. Além disso, essas parcerias estimulam a pesquisa aplicada e possibilitam a atualização dos currículos através da troca de experiências e da identificação das demandas e

necessidades do contexto educacional.

Na prática, a integração do curso de Geografia Licenciatura com as redes públicas de ensino ocorre de quatro abordagens distintas. Uma delas consiste em ações pontuais relacionadas às disciplinas do núcleo básico e/ou núcleo específico, voltadas para atividades de práticas como componente curricular e atividades curriculares de extensão, conforme previsto na estrutura curricular do curso. Essas iniciativas são promovidas pelos(as) docentes e variam de acordo com a oferta de disciplinas no semestre letivo. Outra abordagem são as ações colaborativas estão associadas ao estágio curricular supervisionado, que possui um caráter obrigatório e ocorre semestralmente.

O estágio curricular supervisionado proporciona uma imersão completa na realidade escolar, englobando diversas atividades que envolvem os(as) discentes na dinâmica da gestão escolar e na participação em conselhos de classe/reuniões de professores. Além disso, durante o estágio, os(as) discentes têm a oportunidade de observar, coparticipar e reger turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, do Novo Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este estágio é principalmente realizado durante o Estágio Curricular Obrigatório, que possui uma carga horária total de 405 horas, divididas em três etapas distintas: Estágio I, com duração de 135 h, direcionado ao processo de gestão do espaço escolar; Estágio II, também com 135 h, direcionado ao processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental anos finais; Estágio III, outras 135 h, destinadas no ensino médio.

Outra abordagem para a integração se dá por meio de iniciativas específicas, tais como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP). Esses programas são partes integrantes da política nacional de formação de professores e visam aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura, proporcionando uma imersão dos(as) discentes nessas escolas de educação básica desde o início de sua formação acadêmica. Além disso, eles buscam estabelecer vínculos entre os(as) futuros(as) professores(as) e as salas de aula da rede pública.

Durante o período de 2020 a 2022, os(as) docentes do curso de Geografia Licenciatura estiveram envolvidos em projetos vinculados ao PIBID, os quais foram desenvolvidos em escolas públicas de ensino fundamental e médio. O PIBID Geografia teve como objetivo promover a interação dos(as) discentes do referido curso com as escolas da rede municipal e estadual de educação do município de Imperatriz. No biênio 2020-2022, o curso atendeu dois subprojetos, sendo um voltado ao ensino fundamental anos finais na Escola Municipal Gionanni Zanii, com oito bolsistas e dois bolsistas voluntários, e outro subprojeto voltado ao Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Dorgival Pinheiro de Sousa, com oito bolsistas.

Um última abordagem de integração com os sistemas de educação refere-se ao recebimento de discentes e docentes da rede de educação básica para visitas em seus laboratórios didáticos de formação básica e de formação específicas, sempre que solicitado. Isso contribui significativamente para a melhoria das relações existentes entre a universidade e a escola.

5.12 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A LICENCIATURA

A importância das atividades práticas nos diferentes componentes curriculares é ressaltada pela necessidade de aproximar os(as) discentes dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo-lhes visualizar, contextualizar e compreender os conteúdos de forma mais significativa. Essa dimensão ganha ainda mais relevância, pois os(as) discentes precisam desenvolver um profundo entendimento não apenas sobre os conteúdos em si, mas também sobre a complexa interação entre o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, com os quais irão trabalhar.

O curso de Geografia Licenciatura, com base nos documentos oficiais específicos, reconhece a importância de valorizar a experiência dos(as) discentes por meio de procedimentos como problematização, observação, representação, registro, descrição, documentação e pesquisa dos fenômenos naturais, culturais e sociais, que são ferramentas essenciais para analisar o espaço geográfico. Para viabilizar essas práticas curriculares, o curso dispõe de laboratórios que permitem a realização de atividades das disciplinas que possuem Práticas de Ensino Curriculares em sua estrutura. Além disso, os Laboratórios Didáticos de Formação Específica proporcionam um ambiente educativo que estimula a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa pelos(às) discentes. Os laboratórios de formação específica são:

- Laboratório de Cartografia e Ensino
- Laboratório Didático de Geografia Física Emanuel Lima da Silva
- Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa
- Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais

Nos Laboratórios, o(a) docente desempenha um papel ativamente participativo como estimulador(a) e mediador(a) do processo, promovendo situações que aproximam o(a) discente da realidade regional de forma crítica. É importante ressaltar que todos os laboratórios possuem normativas específicas, permitindo o desenvolvimento do perfil do egresso através da abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Isso proporciona aos

discentes aquisição de experiências práticas relacionadas ao conteúdo específico do curso e à formação docente.

Estes laboratórios atendem às demandas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em disciplinas de diferentes áreas, constando com recursos e materiais necessários para atender as demandas acadêmicas, além de proporcionar conforto aos discentes durante o processo de aprendizagem. Vale destacar que são seguidas normas específicas de funcionamento, utilização e segurança em cada um desses espaços.

5.13 CURRICULARIZAÇÃO E PROJETOS DE EXTENSÃO

Em cumprimento a Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução nº 166/2020- CEE/MA, de 01 de outubro de 2020, bem como a Resolução nº 216/2022-CONSUN/UEMASUL, de 30 de setembro de 2022, o curso de Geografia Licenciatura estabelece que a extensão universitária será integrada ao currículo por meio de atividades curriculares específicas, denominadas Atividades Curriculares de Extensão (ACE), as quais terão uma carga horária mínima de 15 horas-aulas, correspondendo a um crédito, totalizando 315 horas-aulas, o que equivale a 10% da carga horária total da grade curricular.

As ACE's serão implementadas por meio de projetos integradores que abrangem um conjunto específico de disciplinas, oferecidas do 2º ao 8º período do curso, como apresentado no quadro abaixo. Esses projetos são personalizados de acordo com as particularidades de cada disciplina, podendo ser conduzidos tanto de forma coletiva quanto individual.

Quadro 10 - Disciplinas e Carga horária alocada para Atividades de Curricularização de Extensão no curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL

PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINA	CH ¹	ACE ⁵	CHA ³	TOTAL
1	Psicologia da Educação	60	1	15	45
	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	1	15	
	Sociologia da Educação	60	1	15	
2	Geografia Agrária	60	1	15	45
	Geografia Cultural	60	1	15	
	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	1	15	
3	Geografia Urbana	60	1	15	45
	Geoprocessamento	60	1	15	
	Hidrogeografia	60	1	15	
4	Didática	60	1	15	60
	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	1	15	
	Metodologia do Ensino de Geografia	90	2	30	
5	Biogeografia	60	1	15	60
	Educação Especial e Inclusiva	60	1	15	
	Fundamentos de Pedologia	60	1	15	
	Geografia Política	60	1	15	
6	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	1	15	60
	Eletiva II	60	1	15	
	Geografia do Nordeste	60	1	15	
	Gestão Ambiental	60	1	15	
7	Geografia do Maranhão	60	1	15	15

Legenda: ¹CH - Carga Horária; ²CE – Curricularização de Extensão; ³CHA – Carga Horária Alocada.
Elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023.

Os projetos integradores serão previamente elaborados entre os(as) docentes que lecionarão as disciplinas, observando o caráter prático e a complementar dos conteúdos curriculares. Eles visam facilitar diálogos significativos entre a universidade e a sociedade, de forma crítica e reflexiva, em relação à realidade na qual estão inseridos. As atividades de extensão possibilitam a aplicação prática do conhecimento, a integração com a comunidade, a conscientização social e ambiental, o desenvolvimento de redes profissionais, a promoção da cidadania ativa, e a imersão na realidade concreta.

Além das atividades curriculares de extensão incorporadas às disciplinas, no curso de Geografia Licenciatura são desenvolvidos projetos de extensão no âmbito do Programa

Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, sob coordenação da Pró-reitoria de Esxtensão e Assistência Estudantil – PROEXAE. O PIBEXT tem como objetivo incentivar a participação de docentes e discentes no desenvolvimento de ações extensionistas, possibilitando a produção e socialização de conhecimento acadêmico e saberes locais, de maneira interdisciplinar. Este programa abrange diversos eixos ou áreas temáticas extensionistas, tais como: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Mulheres e Relações de Gênero.

A seguir, são apresentados os principais projetos de extensão desenvolvidos pelos(as) docentes do curso.

- Educação para a saúde em escolas da rede pública do município de Imperatriz–MA (2022 – atual) coordenado pela Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva
- Imperatriz arqueológica, territórios de memória: conexões patrimoniais com as escolas da educação básica do município de Imperatriz e o Museu CPAHT (Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira) (2022 – atual) coordenado pela Profa. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa:
- Ensino de geografia na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Imperatriz (2020 – 2023) e O espaço do passado e do presente: o uso de mapas mentais no ensino de geografia para idosos de Imperatriz–MA (2018 – 2019) coordenados pelo Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Outras atividades de extensão realizadas pelo curso de Geografia Licenciatura incluem visitas da comunidade escolar aos laboratórios do curso, que são guiadas por docentes e discentes bolsistas. Além disso, o curso organiza eventos científicos onde são discutidos temas relevantes para a área.

5.14 GRUPOS DE PESQUISA

O curso de Geografia Licenciatura incentiva a seus discentes a criticidade e ao espírito investigativo, princípios importantes para os pesquisador, principalmente em seus grupos de pesquisa e possuem vínculo cadastrado na CAPES. O curso abriga três grupos, a saber:

1) Grupo de Pesquisa Água, Saneamento e Saúde (GPASS): criado em 2023, é liderado pela professora Dra. Aichely Rodrigues da Silva e tem como foco pesquisas relacionadas aos

recursos hídricos e ao saneamento ambiental no Maranhão. O grupo é composto por pesquisadores que desenvolvem estudos nas áreas de qualidade das águas superficiais, hidrosítios, percepção ambiental, saneamento ambiental, saúde pública, gestão e monitoramento de bacias hidrográficas. A equipe é composta por docentes e discentes da UEMASUL, além de pesquisadores externos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de universidades do exterior, como a Universidade do Minho em Portugal.

2) Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS): é um grupo de pesquisa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) vinculado ao curso de Geografia Licenciatura. O grupo reúne discentes do curso de geografia e de áreas afins, com interesses em desenvolver pesquisas socioeconômicas e regionais, com foco principal no estado do Maranhão. Coordenado e sediado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR) do curso Geografia Licenciatura, o grupo apresenta quatro linhas de pesquisas diretamente vinculadas aos componentes curriculares contemplados na graduação: a) Cadeias Produtivas e Organização Industrial, direcionado para Geografia da Indústria; b) Dinâmicas Socioterritoriais, Modernizações e Desigualdades, direcionado para Geografia Econômica, Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia Política. d) Educação Geográfica, produção de conhecimento e cultura com relação com a Geografia Cultura, Metodologia do Ensino de Geografia e Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica; e por fim d) Planejamento urbano-regional, cidades inteligentes e sustentáveis, conectada com Geografia Urbana e Gestão Ambiental.

3) Grupo de Pesquisa Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologias (DAEG): criado em 2021, é coordenado pelos(as) docentes Ronaldo dos Santos Barbosa e Taíssa Caroline Silva Rodrigues e tem como colaboradores docentes da UEMASUL, IFMA e outras IES, bem como discentes da graduação e pós-graduação. Possui quatro linhas de pesquisa sendo: Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais; Linguagem Cartográfica, Educação geográfica e Formação de Professores; Paisagem e Interações de Sistemas Ambientais e Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos. Tem suas atividades divulgadas pelo Instagram [@daeg.geo](https://www.instagram.com/daeg.geo).

6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo responsável por estabelecer diretrizes e orientações didático-pedagógicas para o curso. Sua função principal é planejar, organizar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino. Além disso, suas atribuições incluem o acompanhamento e avaliação dos componentes curriculares, bem como a orientação dos(as) discentes para que alcancem um melhor desempenho.

De acordo com o Regimento os Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos da UEMASUL, Colegiado de Curso é composto pelo Diretor do curso, como seu presidente, no mínimo 80% dos(as) docentes do Curso; Professores de outros Centros que ministrem disciplina no Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; Um representante do corpo discente por habilitação (bacharelado, licenciatura ou tecnológico). Assim, apresenta-se a composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura para o biênio 2023-2024, conforme Portaria nº. 32/2023 – CCHSL/UEMASUL:

Quadro 11 - Composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL para o biênio 2023-2024.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Liriane Gonçalves Barbosa	Presidente	Doutora	40h-TIDE
Aichely Rodrigues da Silva	Membro	Doutora	40h-TIDE
Allison Bezerra Oliveira	Membro	Doutor	40h-TIDE
Iara Aparecida Paiva	Membro	Mestra	40h
Ilma Maria de Oliveira Silva	Membro	Doutora	40h-TIDE
Keilha Correia da Silveira	Membro	Doutora	40h-TIDE
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	Membro	Doutora	40h-TIDE
Ronaldo Santos Barbosa	Membro	Doutor	40h-TIDE
Taíssa Carolina Silva Rodrigues	Membro	Doutora	40h-TIDE
Vanessa Trindade da Silva	Membro	Discente	---

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023.

As reuniões do Colegiado de Curso de Geografia Licenciatura ocorrem ordinariamente uma vez por mês e, em situações extraordinárias, mediante convocação da Direção do curso ou de um terço de seus membros. Para que uma reunião do Colegiado seja válida, é necessário que esteja presente 50% mais 1 (um) de seus membros, garantindo o quórum necessário. Os

membros do Colegiado deverão participar de pelo menos 75% das reuniões do Colegiado do Curso, sendo suas ausências requeridas devidamente justificadas.

Compete, dentre outras, ao colegiado:

- Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;
- Propor aos Órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- Auxiliar a Direção do Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- Dar suporte à Direção de Curso na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta, sempre que solicitado;
- Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;
- Auxiliar a Direção de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;
- Auxiliar a Direção de Curso na definição das áreas de contratação de docentes do curso;
- Acompanhar e orientar os(as) docentes do curso nas questões didático-pedagógicas;
- Auxiliar a Direção de Curso no planejamento de ensino;
- Elaborar a lista tríplice de indicação da Coordenação de Curso;
- Indicar os membros do Núcleo Docente Estruturante;
- Propor, à Direção de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;
- Propor os procedimentos referentes ao Evento de Avaliação de Estágio Curricular Obrigatório;
- Encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso aos conselhos superiores da UEMASUL.

6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) consiste em um órgão consultivo, composto por membros do corpo docente do curso, cujas responsabilidades acadêmicas incluem participar ativamente da concepção, consolidação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, além de conduzir os trabalhos de implantação da Proposta Curricular.

De acordo com a Resolução nº. 012/2017 – CONSUN/UEMASUL, os membros do NDE são indicados pelo Diretor do curso, por meio de portaria expedida pela Direção do centro.

O Núcleo é presidido pelo Diretor do curso e é composto por, no mínimo, cinco docentes do curso, os quais devem possuir titulação em nível de Pós-Graduação, experiência mínima de três anos no ensino superior e em outras áreas consideradas relevantes, como pesquisa e extensão universitária. Assim, apresenta-se a composição do NDE do Curso de Geografia Licenciatura para o biênio 2022-2023, conforme Portaria nº. 47/ 2022 – CCHSL/UEMASUL:

Quadro 12 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL para o biênio 2022-2023.

DOCENTE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Liriane Gonçalves Barbosa	Presidente	Doutora	40h-TIDE
Allison Bezerra Oliveira	Membro	Doutor	40h-TIDE
Keilha Correia da Silveira	Membro	Doutora	40h-TIDE
Ronaldo Santos Barbosa	Membro	Doutor	40h-TIDE
Taíssa Carolina Silva Rodrigues	Membro	Doutora	40h-TIDE
Aichely Rodrigues da Silva	Membro	Doutora	40h-TIDE

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como função principal auxiliar a Direção do Curso na promoção da qualidade pedagógica. Suas atribuições incluem zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL para o curso de Geografia Licenciatura, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, contribuir para o perfil profissional do egresso, garantir a integração curricular interdisciplinar, e incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão alinhadas com as políticas públicas e as demandas do mercado de trabalho.

6.3 DIREÇÃO DE CURSO

Atualmente, o curso de Geografia Licenciatura tem como diretora a Profa. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa. Ela é graduada em Geografia (Licenciatura-2010) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Petrônio Portela, Mestra (2015) e Doutora (2020) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/FCT. Desde 2020, é professora adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL), atuando em Regime de Dedicção Exclusiva (TIDE) a partir de 2021. Preside o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso desde janeiro de 2022, quando assumiu a direção do curso.

No âmbito do ensino, a professora Liriane é titular de um conjunto de disciplinas do

curso, no eixo de Geografia Física, incluindo Biogeografia, Climatologia, Dinâmicas Geoambientais do Brasil e Geomorfologia, no Núcleo Específico (NE), além de Climatologia Geográfica e Geomorfologia Ambiental, no Núcleo Livre (NL). Ela também está envolvida em atividades de extensão universitária, coordenando projetos voltados para a produção de materiais didáticos de Geografia e ações de ensino de Arqueologia e Educação Patrimonial na Educação Básica, em colaboração com o Museu Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPHAT) da UEMASUL.

No âmbito da pesquisa, a Professora Liriane participa de grupos de pesquisa na UEMASUL e em outras duas instituições de ensino superior: Grupo de Pesquisa Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologia - DAEG da UEMASUL, Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial - GADIS da UNESP/FCT e Grupo de Pesquisa Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação- GAEE da UFPI. Suas pesquisas estão focadas na área/subárea do conhecimento Ciências Exatas e Terra/Geociências/Geografia Física, com ênfase na análise da paisagem e interações dos seus sistemas ambientais, principalmente vegetação, clima e relevo, aplicando os princípios da Geoecologia das Paisagens, Cartografia Geomorfológica e Análise Rítmica.

6.3.1 Atribuições da Direção do Curso de Geografia Licenciatura

São suas atribuições da Direção do curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso;
- Coordenar a discussão e elaboração de currículos e programas;
- Realizar reuniões com discentes matriculados no curso para discutir seus interesses e realizar atendimentos individualizados;
- Encaminhar ao Colegiado de Curso pedidos de dilatação do prazo máximo para conclusão de curso;
- Designar docentes e seus(as) substitutos(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso para compor Comissões encarregadas de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- Homologar o parecer final da Comissão Examinadora para seleção de candidatos ao exercício de monitoria, após homologação do Diretor de Centro;
- Prestar assistência durante o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- Fazer cumprir os prazos relativos à defesa de trabalhos de conclusão de curso;

- Realizar acompanhamento e orientação individual dos(as) discentes em suas atividades acadêmicas, com agendamento prévio, realizado no Núcleo de segunda à sexta-feira das 14h30min às 22 horas;
- Participar de reuniões pedagógicas conforme solicitações prévias de gestores(as) e docentes;
- Encaminhar relatórios avaliativos e sugestões de atuação aos(as) gestores(as) e docentes, com base nos acompanhamentos individuais dos(as) discentes matriculados(as);
- Planejar e promover cursos de formação continuada sobre assuntos relacionados à inclusão no ensino superior;
- Planejar e orientar docentes e discentes quanto às adaptações de materiais didáticos pedagógicos para as disciplinas;

6.4 DIREÇÃO DE CENTRO

O Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) está sob a direção do Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho Almada (2022 a 2025). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1990), Mestre em Ciências da Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeño - Havana Cuba (1999) e em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (2005), e Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília (2011).

O Prof. Dr. Francisco Almada compõe o quadro docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus Imperatriz, como professor Adjunto IV e da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, como professor Adjunto I. Ele é também professor permanente do Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) do Campus de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão. Possui experiência na área de Didática, Fundamentos Educacionais e Pesquisa Educacional. Na qualidade de diretor do CCHSL preside o Conselho de Centro (CONSEN).

O CONSEN é responsável pela coordenação e integração das atividades dos diversos cursos do centro. Tem função consultiva e deliberativa, e suas competências são definidas em regimento próprio. Compõem o Conselho de Centro: Diretor(a) de Centro, como presidente; Diretores de Cursos de Graduação e coordenadores de cursos de pós-graduação vinculados ao Centro; Um representante do corpo técnico-administrativo; Dois representantes do corpo discente do Centro.

As atribuições do Conselho de Centro são:

- Aprovar diretrizes para a elaboração do orçamento anual do Centro, estabelecendo prioridades para a aplicação dos recursos;
- Aprovar o relatório anual do Centro;
- Aprovar diretrizes e propostas de ações sobre assuntos de ordem acadêmica;
- Promover a articulação e compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Centro;
- Estabelecer, em consonância com as diretrizes do Conselho Universitário da Universidade, instruções e regulamentos a que os órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro devam submeter-se;
- Avaliar o desempenho global do Centro;
- Deliberar sobre a realização de concursos para a carreira do Magistério Superior, em todas as suas etapas, na forma prevista no Regimento Geral da Universidade e em observância às diretrizes do Conselho Acadêmico;
- Avaliar, no âmbito do Centro, das políticas de desenvolvimento de pessoal adotadas pela universidade;
- Pronunciar-se sobre pedidos de remoção de ocupantes de cargos da carreira do Magistério Superior e de pessoal técnico-administrativo;
- Homologar os nomes escolhidos pela comunidade acadêmica para nomeação, pela autoridade competente, do(a) Diretor(a) do Centro;
- Julgar os recursos de sua competência;
- Manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do(a) Diretor(a), quando por ele solicitado;
- Elaborar e modificar o Regimento do Centro, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário;
- Criar, conforme as necessidades do Centro, comissões especiais para tratar de questões de planejamento e de acompanhamento de atividades administrativas e acadêmicas;
- Decidir sobre matéria omissa em seu Regimento.

6.5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso envolve diversos níveis de apoio: a Direção, o Colegiado de Curso e o NDE. O processo de avaliação institucional, principal ferramenta para fornecer dados para

um gerenciamento eficiente do curso, contribui com a gestão através dos resultados das avaliações externas e internas, fornecendo indicativos para aprimoramento contínuo e o planejamento do curso. Assim, ao analisar, dinamizar e aperfeiçoar todo o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aprimorado visando elevar seus padrões educacionais e, conseqüentemente, a formação inicial dos futuros profissionais.

Segundo a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional tem como objetivo identificar o perfil de atuação da instituição, por meio de suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais. Para tanto, a universidade conta com a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema universitário.

Desta forma, por um efetivo processo de avaliação, a universidade pode aperfeiçoar suas funções e criar subsídios para a formulação e reformulação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de seu Plano Pedagógico Institucional (PPI), contribuindo para a ampliação e diversificação de sua inserção local, regional e nacional, e a democratização do processo de tomada de decisão, com a finalidade de atingir patamares sempre mais elevados de desempenho. A avaliação institucional fornece informações para a instituição inserir-se na sociedade, integrando-se às diversas instituições e movimentos sociais, identificando estratégias, instrumentos e ações necessários à formulação de políticas acadêmicas de maior alcance em termos quantitativos e qualitativos. Os resultados contribuem para que ela também se identifique como instituição e saiba como é percebida por seu corpo docente e discente, e por outros setores da sociedade.

Portanto, esse processo deve ser contínuo, visando identificar tanto as fragilidades quanto as potencialidades da instituição, com o propósito de produzir conhecimentos e procedimentos metodológicos que orientem uma constante tomada de decisão sobre a qualidade dos serviços oferecidos. Além disso, cabe a ele identificar os meios e recursos necessários para fortalecer a ligação da instituição com a comunidade.

Dentro desse contexto, a avaliação institucional divide-se em avaliação interna (autoavaliação) e avaliação externa. A primeira é conduzida pelos órgãos internos da instituição e pelos representantes da sociedade civil organizada; a segunda é realizada por órgãos externos, como os Conselhos Estaduais de Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Avaliação Interna

A UEMASUL conta com instrumentos de avaliação anuais, organizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Coordenadoria de Avaliação Institucional (CAI) que são elementos fundamentais para as discussões das condições de aprendizagens dos(as) discentes, dentre outros elementos, em âmbito de NDE. O primeiro, a autoavaliação institucional, objetiva conhecer a comunidade acadêmica bem como a sua percepção sobre a universidade e suas ações de planejamento, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura. Já o segundo, a avaliação dos índices de sucesso e insucesso, mostra como tem sido o desempenho acadêmico dos(as) discentes em cada centro, curso e disciplina e por último a autoavaliação do curso feita a partir da consulta discente no final de cada semestre.

Vale ressaltar que o processo de autoavaliação contribui para a reorganização da infraestrutura e das necessidades de cada curso. A avaliação, portanto, é objeto de reunião entre diretores(as) de curso e a gestão superior para listar demandas e avaliar o que foi atendimento ao longo do período. Nesse processo, podemos destacar a sala de amamentação, como ações da gestão oriunda do processo de autoavaliação.

Avaliação Externa

O processo avaliativo, composto pela tanto pela avaliação interna, quanto externa, são constituídos por um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos serviços realizados. Deve ser concebido e executado, a partir de indicadores estabelecidos pelos entes de avaliação, de forma autônoma e integral, contemplando as particularidades da instituição. Esse é um processo que guarda similitude com o SINAES, constituindo indicadores que buscam a excelência da instituição.

No caso da avaliação externa com visita *in loco* está estabelecida pela Lei nº. 10.861/2004, e é realizada pelo CEE, na qual as dimensões inseridas neste processo se baseiam em três dimensões, à luz do SINAES: a) Organização didático-pedagógica; b) Corpo docente e tutorial; c) Infraestrutura.

Após as visitas *in loco*, o CEE emite relatório e parecer com base em indicadores de qualidade estabelecidos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP, que se tornam ferramentas de gestão e subsidiam ações e atividades no âmbito do curso.

O curso é avaliado ainda, trienalmente, pelo Ministério da Educação (MEC) através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que objetiva averiguar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares

nacionais para o curso de geografia, usando como parâmetros também o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a qualificação do corpo docente, a percepção do estudante sobre o processo formativo e o valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso.

Tabela 12 - Conceitos de qualidade do curso a partir do ENADE

CURSO	CONCEITO ENADE			IDD			CPC		
	2014	2017	2021	2014	2017	2021	2014	2017	2021
Geografia	3	2	2	-	3	3	3	2	3

Fonte: CAI/UEMASUL (2023)

A UEMASUL conta com um Procurador Institucional (PI) responsável pelo enquadramento dos cursos a serem avaliados, junto ao MEC, e juntamente com a Coordenadoria de Avaliação Instrucional (CAI) auxiliam a direção do curso no preenchimento dos dados, sensibilização dos(as) discentes para preenchimento do questionário e realização da prova obedecendo o calendário do ENADE do ano em avaliação.

7 CORPO DOCENTE

7.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura é composto por 10 (dez) docentes, sendo 8 (oito) efetivos e 2 (dois) docentes seletivados. Deste total, 70% possuem título de doutor(a), 20% título de mestra com doutorado em andamento e 10% com Especialização. Considerando a experiência profissional, 50% do corpo docente possui experiência no ensino básico e superior e 50% possui experiência somente no ensino superior, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 13 - Título e Experiência profissional do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

DOCENTE	TÍTULO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Aichely Rodrigues da Silva	Doutora em Geografia (2019) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC Mestra em Geografia (2015) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Imperatriz	Professora Adjunta I e TIDE - UEMASUL Professora efetiva - Rede Municipal Básica de Imperatriz - MA (2020-2022) Professora Orientadora - UEMANet (2021) Professora Substituta - UFMA, Campus Grajaú (2019-2021) Professora Substituta - UEMA, Campus Imperatriz (2011-2013)
Allison Bezerra Oliveira	Doutor em Geografia (2014) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Mestre em Geografia (2010) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Licenciado em Geografia (2007) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Imperatriz	Professor Adjunto III e TIDE - UEMASUL Professor- Faculdade Pitágoras, Unidade Imperatriz (2016-2028) Professor Efetivo TIDE - UFOB (2014-2015) Professor Formador (2012-2016) e Tutor (2009-2012)- IFPE
Keilha Correia da Silveira	Doutora em Geografia (2018) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Mestra em Geografia (2013) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Licenciada em Geografia (2013) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Bacharel em Geografia (2007) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE	Professora Adjunta II e TIDE – UEMASUL (2019 – atual) Professora Substituta - UEMASUL (2019) Professora Substituta - UFPE (2015-2017) Professora Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu, FACIG (2017-2018) Analista de Ciência, Tecnologia e Inovação -FACEPE (2010-2013)

Liriane Gonçalves Barbosa	Doutora em Geografia (2020) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT - Presidente Prudente Mestra em Geografia (2015) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT-Presidente Prudente Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Federal do Piauí, UFPI	Professora Adjunta I e TIDE – UEMASUL (2020 – atual) Professora contratada da Rede Estadual Educação Básica Particular no Estado de São Paulo (2015) Técnica Administrativa na Secretaria Municipal de Educação de Parnarama, MA (2016)
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	Doutora em Geografia (2016) - Universidade Federal do Paraná, UFPR Mestra em Geografia (2010) - Universidade Federal do Paraná, UFPR Mestra em Educação (2000) -Instituto Pedagógico Latinoamericana y Caribeno, IPLAC Bacharel em Geografia (1989) - Universidade Federal do Maranhão, UFMA Licenciada em Geografia (1995) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professora Adjunta III e TIDE – UEMASUL (2017 - atual) Professora efetiva - Rede de Educação Básica do Maranhão (1996-2020) Professora efetiva 40h - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1990-2016) Professora - Serviço Social da Indústria, SESI (1992-1996)
Maria Rosário Sá Araújo	Doutorado em andamento (atual) Mestra em Teologia (2016) -Faculdades EST, EST Mestra em Master en Ciencias de la Educación (2008) - Universidad Politecnica y Artistica del Paraguay, UPAP, Paraguai. Mestra em Ciências Políticas a Administração Pública (2007) - American Wold University, AWU/USA, Estados Unidos Bacharel em Direito (2009) -Faculdade de Educação Santa Terezinha, FEST Licenciada em Pedagogia (1998) - Universidade Federal do Maranhão, UFMA Licenciada em História (1998) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA Licenciada em Geografia (1990) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professora – UEMASUL (2017- atual) Professora efetiva - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1999 – 2017)
Ronaldo dos Santos Barbosa	Doutor em Geografia (2018) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Mestre em Geografia (2010) - Universidade Federal de Goiás, UFG Licenciado em Geografia (2003) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professor Adjunto III e TIDE - UEMASUL Professor Assistente III e TIDE - UEMA (2007-2016) Professor Substituto 20h - UFMA (2011-2012) Professor Substituto 40h - IFMA (2007-2009)

Taíssa Caroline Silva Rodrigues	Doutora em Geografia (2018) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT, Presidente Prudente Mestra em Sensoriamento Remoto (2014) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE Licenciada e Bacharel em Geografia (2012) - Universidade Federal do Maranhão, UFMA.	Professora Adjunta I e TIDE - UEMASUL (2020 - Atual). Professora Substituta 20h – UEMA (2018-2020) Professora Bolsista – UEMA (2018-2021) Professora Bolsista – IFMA (2018) Técnica de Geoprocessamento - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, CEMADEN (2014) Professora Substituta 40h - UFMA (2014-2015)
---------------------------------	--	--

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023.

7.2 REGIME DE TRABALHO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente efetivo do curso de Geografia Licenciatura, bem como a distribuição de atividades inerentes à carga horária semanal de trabalho, segue as normas estabelecidas na Resolução nº 123/2021 CONSUN/UEMASUL. A distribuição da carga horária das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e/ou gestão institucional são registradas no Plano de Atividades Docente (PAD) e no Relatório de Atividades Docente (RAD), semestralmente e independentemente do regime de trabalho, por meio do sistema acadêmico, conforme disposto na mencionada resolução. Esses registros são utilizados no planejamento e gestão do curso visando melhorias.

Atualmente, o Curso de Geografia Licenciatura conta com uma docente efetiva em regime de Tempo Integral (40 horas semanais de trabalho) e sete docentes efetivos em regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE). Além disso, o curso conta com docentes substitutos com carga horária de 20 horas semanais de trabalho, contratados por até dois anos para atender demandas específicas para atividades de ensino em disciplinas do curso que ainda não possuem docentes efetivos e/ou em alguma vacância temporária.

No que se refere às atividades de ensino, todos os docentes ministram aulas na graduação de Geografia Licenciatura, e ocasionalmente ministram aulas em outras graduações da UEMASUL, dependendo da demanda dos cursos. O cumprimento da carga horária em sala de aula é complementado pelas ações do respectivo planejamento docente, que inclui a preparação de materiais didáticos, correção de trabalhos e provas, além do atendimento aos discentes.

Além das atividades de graduação, dois docentes do curso desenvolvem atividades de ensino na pós-graduação *stricto sensu*. O docente Allison Bezerra Oliveira é membro

permanente da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), enquanto Taíssa Caroline Silva Rodrigues é membro permanente da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Os docentes do curso de Geografia Licenciatura também estão envolvidos em atividades de pesquisa, inovação, extensão, orientação de discentes e funções administrativas, conforme apresentado no quadro 14. As atividades de pesquisa, extensão e inovação estão vinculadas a projetos de fomento ligados aos programas institucionais, tais como Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr), Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa de Voluntários de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVITI), Programa de Bolsas de Extensão (PIBEXT) e Bolsas de Apoio Técnico Institucional (BATI).

No período de 2019 a 2023, foram aprovados e executados um total de 52 projetos de PIBIC/PIVIC, 12 projetos de PIBEXT (bolsistas e voluntários), dois projetos de PIBITI e cinco BATI. No ciclo 2023-2024, existem três projetos de pesquisa, dez projetos de PIBIC, um projeto PIBICjr, dez projetos de PIBEXT bolsistas e voluntários. Esses números foram extraídos do quadro 14, conforme mencionado anteriormente.

No ciclo de 2023/2024, 4 (quatro) projetos do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação– PIBITI e PIVITI.

Quanto ao atendimento aos discentes, os(as) docentes desenvolvem atividades de orientação em projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e monitoria. Além disso, eles oferecem atendimento extracurricular aos discentes para esclarecimento de dúvidas, aprofundamento dos estudos e fixação do conhecimento, além das atividades em sala de aula. Essas práticas visam promover o acompanhamento individualizado dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e a sua formação integral.

Além da atuação na docência, pesquisa e extensão universitária, alguns docentes participam de funções administrativas dentro da universidade, como direção de curso, coordenação de laboratório, comissões do próprio curso (Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante), bem como de outras comissões permanentes e temporárias.

Quadro 14 - Regime de trabalho e Atividades do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do CCHSL/UEMASUL.

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ATIVIDADE DOCENTE							FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E OUTRAS
		ENSINO		PESQUISA		EXTENSÃO		INOVAÇÃO	
		Graduação e/ou Pós-Graduação	Orientações de atividades	Projeto de pesquisa	Orientação de projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Orientação de projeto de extensão	Orientação de projeto de inovação	
AICHELY RODRIGUES DA SILVA	40h-TIDE	2023: 04 disc. Grad Geografia 2022: 03 disc. Grad Geografia	2023: 02 TCC 2022: 06 TCC 01 monitoria	----	2023-2024: 03 PIBIC/ UEMASUL e FAPEMA; 03 PIVIT 01 PIBIC Júnior 2022-2023: 03 PIBIC/ UEMASUL e FAPEMA	----	2023-2024: 02 PIBEXT/ UEMASUL 06 Voluntários 2022-2023: 01 PIBEXT/ UEMASUL 03 Voluntários	----	2022: Coordenadora da Editora da UEMASUL 2022: Membro do Conselho Editorial da Editora Universitária 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia
ALLISON BEZERRA OLIVEIRA	40h-TIDE	2023: 02 disc. Grad Geografia 2022: 03 disc. Grad Geografia 2021: 04 disc. Grad Geografia 2020: 04 disc. Grad Geografia 2019: 04 disc. Grad Geografia	2023: 03 TCC 2022: 04 TCC 03 BATI 02 dissertações 2021: 03 TCC 01 BATI 2020: 02 TCC 01 monitoria 2019: 02 TCC 01 monitoria 01 BATI	2022- Projeto edital FAPEMA 2021- Projeto edital FAPEMA	2022-2023: 04 PIBIC/ UEMASUL e FAPEMA 2021-2022: 06 PIBIC/ UEMASUL e FAPEMA 2020-2021: 05 PIBIC/ UEMASUL e FAPEMA	----	2022-2023: 01 PIBEXT/ UEMASUL 2021-2022: 01 PIBEXT/ UEMASUL 2020-2021: 01 PIBEXT/ UEMASUL	----	2022: Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação 2022: Conselheiro do Conselho Universitário-CONSUN 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia Coordenador do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS)

Continuação ...

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ATIVIDADE DOCENTE							
		ENSINO		PESQUISA		EXTENSÃO		INOVAÇÃO	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E OUTRAS
		Graduação e/ou Pós-Graduação	Orientações de atividades	Projeto de pesquisa	Orientação de projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Orientação de projeto de extensão	Orientação de projeto de inovação	
KEILHA CORREIA DA SILVEIRA	40h-TIDE	2023: 06 disc. Grad Geografia 2022: 07 disc. Grad Geografia 2021: 02 disc. Grad Geografia 2020: 05 disc. Grad Geografia 2019: 04 disc. Grad. Geografia	2023: 07 TCC 02 monitorias 2022: 03 TCC 01 monitoria 2021: 01 TCC 2020: 02 TCC 01 monitoria	----	2023-2024: 02 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA 2022-2023: 03 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA 2021-2022: 03 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA	----	2021-2022: 01 PIBEXT/ UEMASUL	----	
LIRIANE GONÇALVES BARBOSA	40h-TIDE	2023: 03 disc. Grad Geografia 2022: 04 disc. Grad Geografia 2021: 07 disc. Grad Geografia 2020: 07 disc. Grad Geografia	2023: 07 TCC 02 monitorias 2022: 03 TCC 01 monitoria 2021: 01 TCC 2020: 02 TCC 01 monitoria	2022-2025 Projeto edital FAPEMA	2023-2024: 03 PIBIC/ bolsas UEMASUL 2022-2023: 01 PIBIC/ bolsa UEMASUL 2021-2022: 02 PIBIC/ bolsas UEMASUL	----	2023-2024: 02 PIBEXT/ UEMASUL 2022-2023: 01 PIBEXT/ UEMASUL	2021-2022: 01 PIBIT/ UEMASUL	2022: Diretora de Curso 2024: Comitê Institucional de Pesquisa UEMASUL 2023: Coordenadora do Laboratório de Geografia Física Emanuel Lima da Silva Comissão Própria de Avaliação 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia

Continuação ...

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ATIVIDADE DOCENTE							FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E OUTRAS
		ENSINO		PESQUISA		EXTENSÃO		INOVAÇÃO	
		Graduação e/ou Pós-Graduação	Orientações de atividades	Projeto de pesquisa	Orientação de projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Orientação de projeto de extensão	Orientação de projeto de inovação	
LUCILEA FERREIRA LOPES GONÇALVES	40h-TIDE	2023: 02 disc. Grad Geografia 2022: 02 disc. Grad Geografia 2021: 02 disc. Grad Geografia 2020: 02 disc. Grad Geografia 2019: 02 disc. Grad Geografia	2024: 01 TCC 2023: 04 TCC 2022: 04 TCC 01 monitoria 2021: 07 TCC 2020: 03 TCC	----	2022-2023: 04 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA 2021-2022: 06 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA 2020-2021: 05 PIBIC/ bolsas UEMASUL e FAPEMA	----	----	----	2022: Reitora da UEMASUL 2022: Conselheira do Conselho Universitário-CONSUN 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia
MARIA ROSÁRIO SÁ ARAÚJO	40h	----	----	----	----	----	----	----	----

Continuação ...

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ATIVIDADE DOCENTE							FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E OUTRAS
		ENSINO		PESQUISA		EXTENSÃO		INOVAÇÃO	
		Graduação e/ou Pós-Graduação	Orientações de atividades	Projeto de pesquisa	Orientação de projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Orientação de projeto de extensão	Orientação de projeto de inovação	
RONALDO DOS SANTOS BARBOSA	40h-TIDE	2023: 02 disc. Grad Geografia 2022: 02 disc. Grad Geografia 2021: 02 disc. Grad Geografia 2020: 02 disc. Grad Geografia 2019: 02 disc. Grad Geografia	2022: 02 TCC 02 TCC Esp. 2021: 03 TCC 2020: 02 TCC 2019: 02 TCC	2022-2025 Projeto edital FAPEMA	2022-2023: 01 PIBIC/ bolsa UEMASUL 2021-2022: 02 PIBIC/ bolsas CNPq e FAPEMA	----	2019-2020: 01 PIBEXT/ UEMASUL	2021-2022: 01 PIBIT/ FAPEMA	Coordenador do Laboratório de Cartografia e Ensino - LabCartE 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia 2020-2022: Coordenador Subprojeto de Geografia PIBID
TAÍSSA CAROLINE SILVA RODRIGUES	40h-TIDE	2023: 02 disc. Grad Geografia 2022: 02 disc. Grad Geografia 2021: 02 disc. Grad Geografia 2020: 06 disc. Grad Geografia	2023: 03 TCC 2022: 06 TCC 2021: 04 TCC	2022-2025 Projeto edital FAPEMA	2022-2023: 03 PIBIC/ bolsa UEMASUL e FAPEMA 2021-2022: 01 PIBIC/ bolsa FAPEMA 2020-2021: 03 PIBIC/ bolsa UEMASUL e FAPEMA	----	----	----	Coordenadora do Laboratório de Geotecnologias 2022: Colegiado e NDE do curso de Geografia

7.3 PRODUÇÃO ACADÊMICA

A UEMASUL valoriza a pesquisa como parte integrante do ensino e da extensão, impulsionando a produção científica entre seu corpo docente. Destacam-se o Programa de Incentivo à Produção Científica Qualificada, regulamentado pela Resolução no 167/2022 - CONSUN/UEMASUL, o Programa de Bolsa de Produtividade, definido pela Resolução nº 191/2022 - CONSUN/UEMASUL e a Resolução nº 24/2017 que financia despesas com o pagamento de diárias e passagens para participação em eventos científicos fora do município de Imperatriz.

No curso de Geografia Licenciatura, os(as) docentes já foram contemplados com bolsas do Programa de Incentivo à Produção Científica Qualificada por publicações de trabalhos acadêmicos inéditos, como artigos científicos, livros autorais e capítulos de livros e apoio para participar de eventos científicos. Além disso, três docentes - Aichely Rodrigues da Silva, Allison Bezerra Oliveira e Keilha Correia da Silveira - foram contemplados(as) com Bolsa de Produtividade, incentivando a excelência na produção científica.

Nos últimos cinco anos, os(as) docentes efetivos(as) do curso de Geografia Licenciatura foram responsáveis por 79 publicações de artigos científicos em períodos com QUALIS, 52 capítulos de livros e 20 livros autorais. Essas produções científicas resultam de pesquisas individuais e orientações em programas institucionais de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão universitária, bem como de orientações de mestrado e Trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Tabela 13 - Produção Científica do corpo docente do Curso de Geografia no período de 2019 - 2024.

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA (2019-2024)		
	ARTIGOS	CAPÍTULOS DE LIVROS	LIVROS
Aichely Rodrigues da Silva	8	6	1
Allison Bezerra Oliveira	42	12	2
Keilha Correia da Silveira	12	15	10
Liriane Gonçalves Barbosa	3	-	-
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	4	9	-
Maria do Rosário Sá Araújo	1	1	2
Ronaldo dos Santos Barbosa	2	5	3
Taíssa Caroline Silva Rodrigues	8	4	2
TOTAL	79	52	20

Fonte: Plataforma Lattes, 2023.

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2023

8 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura atual do Curso de Geografia Licenciatura compreende o patrimônio coletivo da UEMASUL, juntamente com os ambientes dedicados à formação em Geografia. Estes incluem salas de aula, auditórios, biblioteca, instalações sanitárias, salas administrativas para a Direção do Curso e do Centro, sala coletiva para os professores, uma área de atendimento aos discentes, uma sala designada para amamentação, um Ginásio Esportivo, um Laboratório de Informática, bem como laboratórios específicos para pesquisa e formação didática em Geografia, todos equipados com os recursos necessários.

8.1 SALAS DE AULA

As salas de aula do curso de Geografia Licenciatura são compartilhadas com outros cursos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) e do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Terra (CCENT), localizadas nos prédios I e II do Campus I da universidade. Elas são equipadas com cadeiras escolares com braços, lousas de vidro incolor para exposição do conteúdo, mesa e cadeira para o professor, iluminação e climatização com ar condicionado. A maioria das salas também possui projetores multimídia instalados, enquanto nas salas que ainda não foram equipadas, a instituição disponibiliza projetores para uso durante as aulas em cada centro.

8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O DIRETOR DO CURSO

No momento³, a Direção do Curso de Geografia Licenciatura divide um espaço de trabalho com a Direção do Centro, a Secretaria e as direções dos outros cinco cursos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), a saber: Administração, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Este ambiente é equipado com mesas de trabalho individuais e computadores *desktop*, cadeiras executivas giratórias, armários, balcão para atendimento, geladeira e uma mesa de reuniões. Embora seja compartilhado, a disposição do espaço permite o atendimento tanto de discentes quanto de docentes, tanto individualmente quanto em grupo, exceto em situações que requerem privacidade. Nestes casos, o atendimento

³ Está prevista, para o ano de 2024, a transferência das direções de curso e de centro do CCHSL para salas individuais.

pode ser realizado em uma sala de apoio discente próxima ao Centro.

8.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores(as) é um ambiente compartilhado que abrange dois centros distintos: o Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas (CCENT) e o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL). O espaço está equipado com uma mesa de trabalho espaçosa, cadeiras confortáveis e adequadas para longas sessões, sistema de ar-condicionado, um sofá, armário para armazenamento pessoal, uma estação de trabalho com computador desktop, televisão, geladeira e armário baixo destinado ao cantinho do café. Esses elementos e a disposição da sala foram projetados para facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, levando em consideração aspectos como iluminação, acústica, acesso à *internet*, limpeza, climatização, acessibilidade, conservação e conforto. Adicionalmente, o espaço inclui uma sala de decompressão, cuidadosamente preparada para oferecer aos(as) professores(as) e discentes uma pausa relaxante, com *puffs*, cadeiras e tapetes para um momento de descanso.

8.4 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os(as) discentes do Curso de Geografia Licenciatura têm acesso a equipamentos de informática em diversos espaços dedicados ao curso, como os Laboratórios de formação específica, a Biblioteca e o Laboratório de Informática, sendo este último o principal meio de acesso dos(as) discentes a esses recursos. O Laboratório de Informática dispõe de 20 computadores desktop, bem como periféricos, bancadas e cadeiras para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possui acesso à internet via wi-fi e cabo, e conta com políticas de manutenção e atualização de softwares. O ambiente é bem dimensionado e mantido limpo, iluminado, com boa acústica, climatizado e acessível, ficando sob a responsabilidade do setor de Tecnologia de Informação (TI) da UEMASUL. A utilização do laboratório ocorre mediante agendamento eletrônico prévio, realizado junto à chefia de laboratórios do CCHSL.

Os laboratórios de formação específica do curso, como o Laboratório de Cartografia e Ensino, Laboratório de Geografia Física, Laboratório de Geografia Humana e Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR), estão equipados com 2, 9, 6 e 8 computadores de mesa, respectivamente, além de notebooks, cadeiras, mesas e bancadas, todos com acesso à *internet* via *wi-fi* e cabo.

Adicionalmente, visando ao desenvolvimento de habilidades e à formação continuada dos(as) discentes do curso em geotecnologias e análise de dados e informações espaciais, a Direção do Curso de Geografia, em conjunto com o setor de TI da universidade e o(a) docente titular do perfil de Cartografia e Geotecnologia, mantém instalados e atualizados Sistemas de Informação Geográfica (SIG/GIS) em todos os espaços utilizados pelos(as) discentes nas aulas práticas e na realização de trabalhos acadêmicos, com exceção dos computadores da Biblioteca.

8.5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico de livros, que compõe a bibliografia básica e complementar do curso de Geografia, disponível aos seus discentes, está tombado e informatizado na Biblioteca do João do Vale – Campus Imperatriz, esta conta com mesas para estudo em grupo e individual, estações de trabalho com computador, atendendo às necessidades acadêmicas dos (as) discentes. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado.

No caso dos títulos virtuais disponibilizados na Biblioteca Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Biblioteca Pearson e Minha Biblioteca, os mesmos podem ser consultados nos computadores alocados na biblioteca ou aparelhos pessoais, uma vez que a instituição disponibiliza wi-fi de forma ininterrupta a todos os(as) discentes e demais usuários, além de também estarem disponíveis para o acesso dos(as) discentes fora do espaço da universidade.

8.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O curso de Geografia Licenciatura conta com o Laboratório de Cartografia e Ensino – LabCartE que aborda questões de formação docente, este, permite a abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, sendo suporte ao curso para as disciplinas que possuem créditos de Prática como Componente Curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Extensão. O LabCartE possui recursos e insumos necessários para atender à demanda, conferindo conforto aos discentes, docentes e usuários da comunidade, pois além da comunidade acadêmica, o laboratório atende discentes e docentes da educação básica.

No laboratório são seguidas normas de funcionamento, utilização e segurança que se encontram à disposição dos usuários, fixado em local visível. Além do atendimento presencial

o LabCartE mantém uma página na web (<https://labcarte.wixsite.com/home>) onde disponibiliza, diversos materiais para a comunidade em geral, alguns disponíveis para download e utiliza a rede social Instagram (@labcarte.uemasul) para fazer divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes e bolsistas. O LabCartE oferece o empréstimo de equipamentos para os(as) discentes do Estágio Curricular Supervisionado levarem as escolas para o enriquecimento das aulas e/ou oficinas desenvolvidas na regência do estágio.

8.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Geografia Licenciatura possui três Laboratórios Didáticos de Formação Específica, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos(as) discentes a aquisição de experiências práticas relacionadas ao conteúdo específico do curso. Estes laboratórios atendem às demandas do curso, para disciplinas das mais diferentes áreas, possuindo recursos para atender as demandas acadêmicas. São estes os laboratórios de formação específica:

a) Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais: vinculado ao curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. O espaço é destinado a acolher discentes do curso de geografia e de outros cursos enquanto espaço de desenvolvimento de pesquisas, realização de capacitações e aprendizagem coletiva. O laboratório apresenta biblioteca setorial na área de Geografia, computadores, mesas, retroprojetor, mesas para reunião, impressoras e outros materiais complementares. O laboratório funciona nos três turnos da instituição e permite, a partir da construção de rico banco de dados socioeconômicos, que os(as) discentes de geografia aprendam a desenvolver capacidade analítica e produção de pesquisa nas áreas de Geografia Econômica, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia Política e Geografia Regional.

b) Laboratório de Geografia Física Emanuel Lima da Silva: é um ambiente destinado à formação docente e produção de conhecimento científico, voltado para a aprendizagem e a pesquisa no âmbito das subáreas que formam a Geografia Física, Geociências e Ensino. O laboratório tem como objetivo desenvolver atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação no campo da Geografia Física e áreas afins, visando integrar ações de ensino e extensão que promovam a integração e parceria entre a UEMASUL e as redes de ensino público e privada da região tocantina.

As atividades desenvolvidas no laboratório de Geografia Física estimulam a realização de projetos pedagógicos a melhoria do currículo do curso, e sobretudo para a sociedade.

Ademais, esse ambiente, tem a finalidade de dar suporte às atividades acadêmicas relacionadas à aplicação de métodos e técnicas de pesquisa e inovação no âmbito da Geografia, e ao gerenciamento de dados e informações com referência espacial, vinculadas às pesquisas desenvolvidas no âmbito do Curso de Geografia. Vale destacar, as pesquisas ambientais de estudo do clima, recursos hídricos, geológico-geomorfológicos, sedimentológicos e pedológicos, além de estudos geoecológicos sobre as dinâmicas geoambientais em geral.

O laboratório está estruturado para atender ao conjunto de disciplinas do eixo temático de Geografia Física do curso, tais como: Dinâmicas Geoambientais do Brasil, Pedologia, Gestão Ambiental, Hidrogeografia, Climatologia, Geomorfologia, Geomorfologia Ambiental, Biogeografia, Planejamento e Ordenamento territorial, Planejamento e Gestão de recursos hídricos, e de forma interdisciplinar os componentes curriculares dos demais eixos temáticos do curso e de outros cursos da UEMASUL na área ambiental e das geociências. O laboratório de Geografia Física conta com infraestrutura instalada para a realização de pesquisas nos campos de:

- Análises da qualidade da água, com a solicitação da compra de sonda multiparamétrica;
- Processamento digital de dados e informações geográficas, com 8 computadores disponíveis para os acadêmicos;
- Levantamentos topográficos e geomorfológicos e análises da reflectância de materiais por espectrorradiometria.
- Caixa de Areia Interativa com Realidade Aumentada e interativa do relevo “*Sandbox*” (i) instalado, como suporte às atividades de ensino e extensão sobre topografia do terreno (relevo) e hidrografia.

No âmbito do Laboratório de Geografia Física estão sediados o Grupo de Pesquisa Água Saneamento e Saúde (GPASS) e o Grupo de Pesquisas Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologias (DAEG), cuja atuação se associa a realização de pesquisas em temas como saneamento ambiental e qualidade da água, análise integrada de bacias hidrográficas, mapeamento e modelagem da vegetação, queimadas e fragmentação da paisagem, riscos e vulnerabilidade ambiental, mapeamento geomorfológico, processos erosivos e perdas de solo, dinâmicas do clima regional e extremos climáticos.

O laboratório tem a capacidade de apoiar instituições e órgãos públicos e privados e a educação básica, respectivamente; capacitar no âmbito técnico-profissional discentes de graduação e pós-graduação; promover projetos de educação ambiental; organizar eventos científicos na área de Geografia Física e afins e; realizar de cursos de formação continuada e

oficinas didáticas.

c) Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa: com o objetivo de atender às demandas didático-pedagógicas da formação específica da licenciatura em Geografia, o Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa é um ambiente inovador de aprendizagem com foco nas práticas curriculares e/ou extensionistas das seguintes disciplinas: Epistemologia da Geografia, Formação Territorial do Brasil, Geografia Agrária, Geografia Cultural, Geografia da Indústria, Geografia da População, Geografia do Maranhão, Geografia do Nordeste, Geografia Política, Geografia Urbana, Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas, Projeto de Pesquisa em Geografia. Apesar desta especificação, o Laboratório é de uso compartilhado no curso de Geografia Licenciatura e, como tal, pode ser utilizado para todos(as) os(as) professores(as) e para todas as disciplinas.

Enquanto ambiente inovador, o Laboratório é subdividido em quatro espaços de trabalho com divisão física e/ou visual para maior adequação didática e de emprego de equipamentos, além de possibilitar desenvolver, simultaneamente, atividades individualizadas e/ou integradas. Os espaços são nomeados como memória, dados, oficina, sensorial; comportam individualmente dez discentes, totalizando 40 (quarenta) discentes, e possuem insumos, materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades.

O espaço memória é destinado a compreensão conceitual e histórica das disciplinas e/ou dos fenômenos a serem trabalhados nas aulas. O espaço dados possui um caráter mais técnico prático de construção e exercício de habilidades para o uso de dados estáticos, jogos digitais, mapas temáticos. O espaço oficina é destinado a produção de maquetes, jogos de tabuleiros, mapas conceituais e outros recursos didáticos. O espaço sensorial é uma sala fechada destinada às atividades que permitam perceber a realidade a partir dos sentidos na perspectiva fenomenológica, além de sensibilizar e mobilizar o(a) discente a questões de acessibilidade.

8.8 PREVISÃO DE LABORATÓRIO

O Laboratório de Geotecnologias será vinculado ao curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. e terá um caráter intercursos. O laboratório contará com 41 computadores, 40 para atender os(as) discentes e 1 (um) o(a) professor(a) ou técnico(a), com configuração compatível com as atividades realizadas na área de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Apresentará retroprojeter, mesa para reunião, impressora plotter para plotagem de mapas, Sistemas de Informações Geográficas - SIG/GIS, e outros materiais acessórios e de infraestrutura técnica para

armazenagem de Bancos de Dados Geográficos.

O laboratório funcionará nos três turnos da instituição e tem como objetivo permitir que os(as) discentes de geografia desenvolvam competências e habilidades para a utilização e aplicação das geotecnologias no âmbito das disciplinas do curso e na pesquisa e inovação. Tem ainda o objetivo de promover ações de extensão por meio de projetos pedagógicos de geotecnologias nas escolas, programas e prestação de serviço para a comunidade e atenderá um conjunto de disciplinas do eixo temático de Cartografia e Geotecnologias: Cartografia, Cartografia Temática, Sensoriamento remoto, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e demais disciplinas do curso de forma interdisciplinar. No ano de 2024, discentes do laboratório foram contempladas com premiações em eventos locais e as divulgações do laboratório (realização de palestras com pesquisadores de fora do estado, minicursos, artigos e pesquisas desenvolvidas), são realizadas no instagram do mesmo.

8.9 SALA DO CENTRO ACADÊMICO (CA) DE GEOGRAFIA

O Curso de Geografia possui uma sala destinada ao centro acadêmico que é dividida com outros cursos da Universidade, existindo uma organização com marcação de horários para quando for necessário a realização de reuniões de cada CA. A sala fica localizada próximo ao Laboratório de Informática e apresenta mesa de reunião com cadeiras, estantes e uma pequena biblioteca.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Alencar Viana. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BENEVIDES, M. G. **Os direitos humanos das mulheres: transformações institucionais, jurídicas e normativas no Brasil.** Fortaleza: EdUECE, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022.** – Brasília, DF : Inep, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/relatorio-do-4o-ciclo-de-monitoramento-das-metas-do-plano-nacional-de-educacao-PNE-2022>. Acesso: dezembro de 2023.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Maranhão: Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/2021/resumo_tecnico_do_estado_do_maranhao_censo_escolar_da_educacao_basica_2021.pdf. Acesso: dezembro de 2023.

_____. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução nº 1 de 02/02/2004.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 02 de fevereiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12.

_____. **Lei nº 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA**. Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Lei nº. 7.321, de 13 de junho de 1985**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

_____. **Lei n.º 4.769/1965**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MARANHÃO. Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2010.

_____. **Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014**. Que aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 11 de jun. 2014.

_____. **Projeto de Lei nº 181, de 04 de outubro de 2016**. Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out. 2016.

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016**. Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016**. Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017**. Que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018**. Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018.** Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019- CEE/MA.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/2020 CEE/MA.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020.** Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2020.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo Democrático participativo. A construção do PNE.** São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense.** Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Área de concentração: Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. 269 f.

FONSECA, S. **A Interferência do Modelo de Gestão no Projeto Pedagógico de Uma Instituição de Ensino Superior:** um estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Educação: currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz.** Imperatriz: Ética, 2008.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz MA.** Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

GOOGLE. Google Earth Engine- Disponível em: <https://developers-google-com.translate.google/earth-engine? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR& x tr pto=sc>

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2017**. v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 20 ago. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 21 ago. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases/sidra-sistema-ibge-de-recuperacao-automatica>. Acesso em: 15 de ago. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da educação superior 2018. Notas Estatísticas. Brasília, 2019.

MACHADO, M. S. A implantação da Geografia Universitária no Rio de Janeiro. **GEOgrafia**. Ano II, nº 3, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13378/8578/52726>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos 1852-2002**. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

OLIVEIRA, A. B. BERNARDES, A. S. Desigualdades espaciais e difusão de covid-19 na região Tocantina do Maranhão, Brasil. **Caminhos de Geografia Uberlândia-MG** v. 24, n. 92 abr./2023 p. 211–225.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

SOUSA, J. M. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na Região Tocantina**. Imperatriz: Ética, 2009.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021**. UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 245/2023**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017**. Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017**. Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL**. Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017**. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017**. Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 029/2018**. Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL**. Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 040/2018**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL**, cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual a Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL**, aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL**. Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL**. Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL**, estabelece a Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 078/2019 – CONSUN/UEMASUL**, aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL**. Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019**. Altera a Resolução nº 011/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 093/2019**. Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 095/2019**. Altera a Resolução nº 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 097/2019**. Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução nº 103/2020- CONSUN/UEMASUL**, estabelecer ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL**, altera a Resolução nº 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL**, convoca a comunidade universitária para a eleição decomposição da lista tríplice para Reitor e Vice Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2022-2026.**
UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução nº 166/2022 CONSUN/UEMASUL** - cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 186/2022- CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. . Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

APÊNDICE A – INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 02/2023 - CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA-
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS/UEMASUL

Dispõe sobre a normatização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *campus* Imperatriz.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O objetivo do Curso de Geografia Licenciatura é formar docentes para o exercício profissional na educação. Nesse sentido, esta Instrução Normativa apresenta as normas que regem a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com fundamentos na Lei Federal nº. 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de discentes de modo geral, e nas Resoluções nº. 40/2018 e 64/2018 – CONSUN/UEMASUL

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Art. 2º Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciado, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nos campos de estágio, sob a orientação e supervisão de um Docente Orientador de Estágio e um Docente Supervisor de Estágio.

Art. 3º São objetivos do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório:

I. oportunizar a vivência da dinâmica e da rotina escolares relacionadas ao ensino e à aprendizagem na linguagem geográfica;

- II. permitir a contextualização das competências necessárias ao exercício da docência;
- III. despertar reflexões teórico-práticas a partir da experiência em sala e da análise de dados relativos ao ensino e à aprendizagem da Geografia em contexto escolares ou similares;
- IV. possibilitar, pelo constante contato com a realidade educacional, avaliações periódicas do projeto pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura;
- V. viabilizar o planejamento e desenvolvimento de alternativas didáticas, bem como a aplicação de recursos didáticos, necessários ao acolhimento e ao trato da diversidade;
- VI. consolidar a formação acadêmica do(a) estagiário(a), promovendo a integração de saberes teórico-metodológicos já estudados no curso e permitindo a formação docente pesquisador (a) que atue de maneira ética e comprometida com a educação escolar.

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório está previsto na matriz curricular dos cursos, com carga horária total de 405 horas, e desenvolvidos nos 6º, 7º e 8º períodos do curso, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º As atividades de estágio estão distribuídas, conforme carga horária e área de atuação, em:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I – carga horária de 135 horas, com ênfase em Gestão Escolar;
- II. Estágio Curricular Supervisionado II – carga horária de 135 horas, com ênfase em Docência no Ensino Fundamental Anos Finais regular ou EJA;
- III. Estágio Curricular Supervisionado III – carga horária de 135 horas, com ênfase em Docência no Ensino Médio regular ou EJA.

Parágrafo único. O(a) estagiário(a) deve cumprir integralmente a carga horária exigida no estágio conforme dispõe o PPC do curso e esta Instrução Normativa.

Art. 6º Os campos de estágio são compostos por locais que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem por intermédio da prática, de modo que para o Curso de Geografia Licenciatura haverá os seguintes espaços para estágio:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I – instituições de ensino públicas ou privadas reconhecidas pelo MEC e credenciada pela Regional do Estado do Maranhão, que possibilitem a vivência e experiência no processo de Gestão Escolar;
- II. Estágio Curricular Supervisionado II – instituições de ensino públicas ou privadas de Ensino Fundamental, reconhecidas pelo MEC e credenciada pela Regional do Estado do

Maranhão que possibilitem a vivência e experiência no processo de ensino nos anos finais do ensino fundamental regular ou da EJA;

III. Estágio Curricular Supervisionado III – instituições de ensino públicas ou privadas de Ensino Médio, reconhecidas pelo MEC e credenciada pela Regional do Estado do Maranhão, que possibilitem a vivência e experiência no processo de ensino no ensino médio regular ou da EJA;

Art. 7º A jornada de atividade em estágio será definida, em comum acordo, entre a UEMASUL, o campo de estágio e o(a) estagiário(a), devendo constar do Termo de Compromisso de Estágio (Apêndice C), e ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º A orientação dos estágios é realizada pelo docente orientador designado para ministrar a disciplina de estágio curricular supervisionado.

Art. 9º A supervisão do estágio é realizada pelo professor, com habilitação e atuação na mesma área ou em área afim do estagiário, da escola/instituição em que se efetivará o estágio supervisionado.

Parágrafo único. Para execução do Estágio Curricular Supervisionado, deve ser apresentado um cronograma de atividades (Apêndice D) que consiste em um documento elaborado pelo(a) discente, em conjunto com o docente orientador e o professor supervisor, no qual são descritas as atividades e ações que deverão ser desenvolvidas no período de estágio e deverá constar como um apêndice no relatório final.

Art. 10 No início do semestre, o docente orientador apresentará aos(às) discentes o seu plano de ensino, com ênfase no cronograma das atividades do estágio, indicando os objetivos, conteúdos, metodologias, área de atuação, tema principal e a programação de atividades, indicando também ao estagiário a forma de avaliação, mencionando, portanto, os critérios institucionais empregados.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 11 As atividades de estágio serão operacionalizadas observando os seguintes critérios:

- I. Existência de convênio entre a UEMASUL e a Instituição concedente do estágio;

II. O(a) discente deverá se apresentar no campo de estágio com a Carta de Apresentação (Apêndice A);

III. O(a) discente e/ou docente orientador (a) deverá solicitar ao campo de estágio a assinatura da Carta de Aceite (Apêndice B) para o preenchimento do Termo de Compromisso (Apêndice C);

IV. Preenchimento do Termo de Compromisso, que consiste em documento jurídico entre o(a) discente, campo de estágio e a UEMASUL, sendo que esta, por sua vez, é representada pelo Diretor de Curso;

V. Preenchimento obrigatório da Ficha de Frequência (Apêndice E), que deve conter, além da frequência diária, as atividades desenvolvidas pelo estagiário e, ao final do estágio, deverá ser entregue ao docente orientador juntamente com o relatório;

VI. Entrega dos formulários de acompanhamento e avaliação:

a) Ficha de Frequência de Estágio;

b) Cronograma e Lista de Atividades Realizadas;

c) Instrumento de Avaliação do Estagiário (Apêndice F);

d) Relatório de Estágio (Apêndice G) e demais formulários solicitados, se necessário, pelo (a) docente orientador (a);

e) Ficha de avaliação do relatório de estágio (Apêndice H).

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 12 Para fins de resultados avaliativos, o (a) docente orientador (a) e o (a) docente supervisor (a) devem considerar a avaliação como processo contínuo, cumulativo e formativo do desempenho do(a) discente, no exercício da prática profissional, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, ao longo do período do estágio, considerando os seguintes requisitos:

I. Para o Estágio Supervisionado I: desenvolver as atividades programadas no plano de trabalho, elaborar relatório das atividades, bem como cumprir a carga horária com assiduidade e compromisso;

II. Para o Estágio Supervisionado II: desenvolver as atividades programadas, elaborar relatório das atividades, bem como cumprir a carga horária com assiduidade e compromisso;

III. Para o Estágio Supervisionado III: desenvolver as atividades programadas, elaborar relatório das atividades, bem como cumprir a carga horária com assiduidade e compromisso.

CAPÍTULOS VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 O desligamento do estagiário ocorrerá por trancamento de matrícula, descumprimento do Termo de Compromisso e/ou das atividades programadas.

Art. 14 A ausência injustificada do estagiário no campo de estágio em período superior a 15 (quinze dias) configura abandono e desligamento do estágio.

CAPÍTULOS VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Os casos omissos nesta instrução normativa serão dirimidos pelo Colegiado do Curso e levados às instâncias pertinentes, respectivamente, Conselho de Centro e Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, quando necessário.

Art. 16 Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras-CCHSL, e entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz/MA, 27 de setembro de 2023.

Prof. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa
Presidente do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Prof. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa
Prof. Dra. Aichely Rodrigues Silva
Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira
Prof. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva
Prof. Ma. Iara Aparecida Paiva
Prof. Dra. Keilha Correia de Oliveira
Prof. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves
Prof. Dr. Ronaldo dos Santos Barbosa
Prof. Dra. Taíssa Caroline Silva Rodrigues
Rep. Disc. Vanessa Trindade da Silva

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Imperatriz/MA, _____ de _____ de _____.

Prezado(a) Diretor(a) _____

O Estágio Curricular Supervisionado consiste na participação do(a) discente estagiário(a) em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão no sentido de consolidar em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

O Curso de _____, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, mantém em sua estrutura curricular a disciplina Estágio Curricular Supervisionado em _____, com carga horária de _____.

Encontrando-se, nesta renomada instituição, informações que atendem aos requisitos exigidos pelo Curso e, considerando a relevância do estágio, vimos solicitar vossa permissão no sentido de receber o(a) discente estagiário(a) _____ e o(a) Docente Orientador(a) _____, para que realizem suas atividades no período de _____ a _____.

Outrossim, esclarecemos que o aceite do(a) discente estagiário(a) não acarretará ônus e nem vínculo empregatício para a instituição.

Por oportuno, agradecemos sua colaboração em contribuir com a formação profissional do(a) discente estagiário(a) da UEMASUL.

Atenciosamente,

Diretor(a) do Curso

Docente Orientador(a) de Estágio

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

**APÊNDICE B - CARTA DE ACEITE PARA ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Imperatriz/MA, _____ de _____ de _____.

À/Ao Docente _____

Orientador(a) de Estágio

Atendendo a sua solicitação, vimos, por meio desta, aceitar como campo de estágio para o cumprimento das exigências, o(a) discente _____, matriculado(a) na disciplina de _____, do Curso de _____, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

O estágio será cumprido em colaboração com o(a) professor(a) supervisor(a) _____, no período de ___/___/___ a ___/___/___, no horário das ___ horas às ___ horas, cumprindo a carga horária semanal de _____ horas.

Atenciosamente,

Assinatura e carimbo do(a) Diretor(a) da escola

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

APÊNDICE C

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO que entre si celebram, de um lado, a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**, denominada **UEMASUL**, com sede na Rua Godofredo Viana, 1300, Imperatriz/MA, CEP 65901-480, CNPJ 26.677.304/0001-81, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada pela **Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, Reitora**, neste ato representada, por delegação, pela **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante**, Portaria 060/2022 – GR/UEMASUL, e a _____, com sede na Rua _____, nº _____, Bairro _____, cidade de _____, CEP _____, inscrita no CNPJ sob nº _____ representada por _____, cargo _____, doravante denominada **CONCEDENTE**, e de outro lado o(a) acadêmico(a) _____, RG nº _____, inscrito(a) no CPF sob o nº _____, nascido(a) em ____/____/____, regularmente matriculado(a) sob o código _____, no ____ período do Curso de _____, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, residente e domiciliado(a) na Rua/Avenida _____, Bairro _____, cidade de _____, CEP _____, doravante denominado(a) estagiário(a), neste ato representado(a) pelo (a) Diretor (a) do Curso de _____, (nome do/a diretor/a) _____ e invocando, explicitamente, conforme o que determina a Lei Federal 11.788/2008, o “Instrumento Jurídico” a que este Termo de Compromisso se vincula, a saber o convênio entre a CONCEDENTE e a UEMASUL.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo:

1. O estágio tem como objetivo proporcionar ao(a) discente a integração entre teoria e prática, a partir da vivência de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao aprimoramento profissional e pessoal e obedecendo ao Plano de Atividades elaborado e apresentado à Direção da CONCEDENTE;

2. Possibilitar à UEMASUL mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos, bem como à CONCEDENTE mais um canal de informações indispensáveis a sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Ficam definidas, pela CONCEDENTE, as seguintes características de realização do estágio:

1. O prazo de duração do presente Termo de Compromisso será de _____;

2. O estágio será desenvolvido nos seguintes dias da semana: _____ e nos horários: _____, tendo que realizar o(a) estagiário(a) _____ (_____) horas por semana;

3. Serão confiadas ao(à) ESTAGIÁRIO(A) as seguintes tarefas: _____;

4. Fica designado como Docente Supervisor(a) de Estágio, por parte da CONCEDENTE, _____ o(a) _____ Sr.(a) _____, a quem competirá, ademais, articular-se com o objetivo de harmonização das respectivas orientações, com o/a Docente Orientador(a) designado (a) pela UEMASUL;

5. A CONCEDENTE permite ao(à) Docente Orientador(a) _____, na qualidade de representante da UEMASUL, o acesso ao local de estágio tantas vezes quantas se façam necessárias, para efeito de observação e coleta de subsídios, com vista à avaliação do(a) ESTAGIÁRIO(A);

6. À CONCEDENTE se assegura a prerrogativa de, a qualquer momento, mediante a indicação explícita das razões, realizar o desligamento ou a substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A), nos casos previstos na legislação vigente, dando ciência da ocorrência à UEMASUL.

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete ao(a) ESTAGIÁRIO(A):

1. Estagiar durante o período, no horário e no local determinado, realizando as tarefas conforme cronograma de atividades e atendendo ao que consta na CLÁUSULA SEGUNDA, em jornada compatível com o seu horário escolar;
2. Realizar, quando do estágio, pesquisa, estudos e viagens que porventura lhe sejam atribuídos pela CONCEDENTE, cabendo ao(à) ESTAGIÁRIO(A), na impossibilidade eventual do compromisso de algum item dessa programação, o dever de comunicar a circunstância com a necessária antecedência e ficando, desde logo, entendido que serão considerados motivos justos, para a ocorrência daquela eventualidade, as obrigações escolares;
3. Cumprir as normas internas da CONCEDENTE, principalmente, as relativas ao estágio, que o(a) ESTAGIÁRIO(A) declara expressamente conhecer;
4. Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso, seja por dolo ou por culpa;
5. Seguir a orientação articulada entre o (a) Docente Orientadora (a) da UEMASUL e o (a) Docente Supervisor (a) da CONCEDENTE;
6. Apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pela CONCEDENTE e pela UEMASUL.

CLÁUSULA QUARTA – A UEMASUL adotará, para efeitos deste Termo de Compromisso, as seguintes providências:

1. Manter atualizadas as informações cadastrais relativas ao/a ESTAGIÁRIO/A;
2. Designar o(a) Docente Orientador(a) de que se trata, o(a) Professor (a) _____, do Centro _____, a quem caberá, além do acompanhamento e da orientação do(a) ESTAGIÁRIO(A), a articulação de que trata o item 4 da CLÁUSULA SEGUNDA;
3. A UEMASUL oferece seguro contra acidentes pessoais a todos os seus discentes devidamente matriculados e que estão realizando atividades de estágio obrigatório, contemplando, portanto, o(a) ESTAGIÁRIO(A) parte deste Termo, durante a vigência do compromisso de estágio;
4. Franquear à Direção do Curso e à Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA as informações julgadas necessárias às avaliações periódicas do sistema, com base nas informações do estágio de que trata e dos demais.

CLÁUSULA QUINTA – O(A) ESTAGIÁRIO(A) não terá, para qualquer efeito, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme Artigo 6º do Decreto nº 87467, de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SEXTA – Qualquer alteração do estabelecido neste Termo de Compromisso será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem em conformidade, as partes signatárias deste instrumento subscrevem-no em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Imperatriz/MA), ____/____/____.

Representante da UEMASUL

Diretor (a) de Curso – UEMASUL

Concedente

Estagiário(a)

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

**APÊNDICE D
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador (a) do Estágio: _____
Supervisor (a) de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

PERÍODO	nº de horas	ATIVIDADES
		FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
		- Exemplos: Estudos Dirigidos; Estudos e discussões sobre a ementa; Planejamento e organização das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio; Socialização das ações em campo; Outras.
		OBSERVAÇÃO/DIAGNOSE
		- Exemplos: Busca de campo para estágio; Vivências no espaço escolar; Observar e registrar as realidades inerentes ao contexto educacional; Relacionar o processo de ensino e de aprendizagem no campo de estágio em consonância com o conteúdo que está sendo ministrado na disciplina; Conhecer os procedimentos específicos da área de gestão; Leitura do Regimento; Leitura do Projeto Político Pedagógico – PPP Nome da escola; Localização (contexto social que a escola está inserida, tipo de bairro etc.); Localidade de proveniência dos(as) discentes e a distância da escola onde estudam; Níveis ou modalidades de Ensino que a escola oferece; Número de discentes, distribuídos por série/ano e por turno; Histórico da escola (motivos de sua criação) fatos importantes da sua história; Aspectos legais de sua criação; Observação dos aspectos físicos (cantina, banheiros, salas, secretaria etc.); Outras.

INTERVENÇÃO		
		- Exemplos: Participação nos planejamentos dos (as) docentes da escola; Elaboração e desenvolvimento de projetos (conforme necessidade da escola); Prática docente em sala de aula; Outras.

OBS: Distribuição da Carga Horária para cada atividade: 2/3 da carga horária da disciplina deve ser realizada no campo de estágio.

Imperatriz/MA, ____ de ____ de ____.

Discente estagiário(a)

Docente orientador(a)

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DO(A) DISCENTE ESTAGIÁRIO(A)

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador (a) do Estágio: _____
Supervisor (a) de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

	ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
1	Cumpriu com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades					
2	Cumpriu a carga horária de estágio de acordo com o que foi estabelecido no Termo de Compromisso;					
3	Permaneceu na escola durante todo o horário de funcionamento do turno que estagia;					
4	Realizou as atividades previstas no plano de estágio de forma satisfatória;					
5	Demonstrou interesse em participar de diferentes atividades desenvolvidas na escola campo					
6	Demonstrou eficiência no planejamento, condução e execução das atividades desenvolvidas;					
7	Apresentou aprofundamento e segurança acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula.					

DOCENTE SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2023/ GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS-CCHSL /UEMASUL**

**APÊNDICE G
RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

PARTES DO RELATÓRIO

1. Capa : A capa deve conter nome da instituição, elementos destinados à identificação do Centro, Curso, nome do estudo e área de Estágio e Título do estágio.

OBS: Não serão aceitos relatórios sem título/área do estágio.

2. Folha de rosto: Na folha de rosto são colocados os elementos destinados à identificação do documento quanto à sua autoria, assunto, órgão, editor e data. Inclui o título, subtítulo (quando existir), nome do autor com seus títulos e graus acadêmicos, notas tipográficas completas, que são: lugar de publicação e data (mês e ano).

Essa página deve conter ainda as assinaturas do Orientador e estagiário.

3. Sumário: O Sumário deve figurar no início do documento e abrangerá todas as partes que lhe seguem. Geralmente é o primeiro elemento a ser criado, pois através dele obtém-se visão do conjunto dos tópicos que vão constituir o documento e também é o último a ser revisto para conferência dos títulos e partes inclusas do documento.

4. Introdução: Nesta, descreve-se a finalidade do Relatório, contendo informações definidas esclarecendo os motivos, o problema a ser desdobrado ou razões do trabalho apresentado.

5. Relato das experiências do campo de estágio: Relata a observação/diagnose e intervenção realizada na escola campo, a experiência, os resultados obtidos, a metodologia, inserindo o plano de ensino ou plano de aula. Para tanto, é preciso atender a lógica da exposição e as características de todo o trabalho científico escrito: objetividade, clareza, simplicidade.

6. Considerações finais: Uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento, o ponto de vista do do estagiário em relação as suas atividades e impactos do estágio na sua formação.

7. Referências: Este item deve conter as referências bibliográficas citadas no Relatório, mas somente essas. Devem ser seguidas as normas da ABNT.

APÊNDICE B – INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023 - GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

Dispõe sobre os procedimentos normativos das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciências Sociais, Humanas e Letras - CCHSL, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, campus Imperatriz.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

§1º O artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, exige que o acadêmico apresente, pelo menos, duzentas horas (200) para outras formas de atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

Art. 2º De acordo com o Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL, Resolução nº 185/2022, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do(a) discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos, obrigatórios a todos os cursos de licenciatura da UEMASUL.

Art. 3º As AACCs poderão ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e serão integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º As AACCs têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e

contribuir para a autonomia dos acadêmicos na construção de seu percurso de formação, respeitando-se o perfil profissiográfico pretendido, contido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 5º Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) estão relacionadas às atividades ligadas à formação acadêmica do(a) discente, suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno, em observância à modalidade do curso de graduação.

Art. 6º As AACCs são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do(a) discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos, obrigatórios a todos os cursos de licenciatura da UEMASUL.

Art. 7º As AACCs constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou afins.

Art. 8º As AACCs do Curso de Geografia da UEMASUL de que trata esta IN serão organizadas contemplando, obrigatoriamente, as seguintes categorias:

- I** - Atividades de ensino e iniciação à docência;
- II** - Atividades de pesquisa;
- III** - Atividades de extensão.
- IV** – Atividade de inovação.
- V** – Atividades culturais.

§ 1º As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, deste regulamento.

§ 2º Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização do Curso.

§ 3º A(o) discente que ingressar no curso por meio de transferência externa ou interna serão aproveitadas as atividades realizadas no curso anterior.

§ 4º O estágio não obrigatório pode ser computado como AACC, nas condições estabelecidas por esta IN, desde que desenvolvido no decorrer do curso, na respectiva área de formação.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º As AACCs compreendem o mínimo de 200 horas.

§ 1º A carga horária total deve ser desenvolvida pelo(a) discente, no decorrer do curso, entre os eixos contemplados no art. 8º.

§ 2º Os valores da carga horária para cada tipo de atividade estão descritos no Apêndice A.

§ 3º O Curso criará condições de oferta de eventos e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, a cada período letivo, tais como: Jornada Integrativa, Seminário Temático, workshops, mesas-redondas, oficinas, eventos culturais e outros, com vistas a possibilitar aos (as) discentes o cumprimento das horas de atividades.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

Art. 10º As atribuições, conferências e os mecanismos para controle e registro interno das AACC seguem o disposto nesta IN e serão de responsabilidade do docente que, indicado pelo Colegiado, ficará responsável pela disciplina no semestre.

Parágrafo único. A cada período letivo haverá um docente responsável, que será sucedido por outro, priorizando-se o rodízio.

Art. 11 O(a) discente deverá se inscrever na disciplina AACC, somente quando estiver com todos os pontos necessários (200) para aprovação.

Art. 12 O professor responsável dentro do semestre letivo pela atividade, estabelecerá o período para recepção do formulário de registro das AACC.

Art. 13 O(A) discente deverá enviar ao responsável pela disciplina, o quantitativo das horas desenvolvidas, preenchendo o formulário correspondente e comprovando a participação nas atividades, com xerox dos documentos.

Art. 14 Caberá ao professor validar e atribuir carga horária correspondente, lançando-a no SIGAA, para efeito de registro e controle acadêmico, até 30 (trinta) dias antes do final do curso.

Art. 15 O discente deverá entregar ao docente incumbido do componente curricular, um Quadro de AACC (Apêndice C) preenchido com o quantitativo das horas de atividades desenvolvidas no decorrer do curso, comprovando a participação nessas atividades com cópias/imagens de documentos, como: Certificados; Declarações; Relatórios; Termo de

compromisso; Cópia de publicações; Outros, a serem avaliados pelo docente de AACC conforme o caso.

Art. 16 As atividades cujos comprovantes forem remetidos pelos(as) discentes serão submetidas à análise, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I- Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo estabelecido no art. 3º;

II- Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

a) Da decisão de recusa da atividade, o(a) discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

Art. 17º - Para controle e registro interno das AACCs, o Professor responsável pela disciplina deve observar os seguintes procedimentos:

I- A carga horária referente à participação em atividades de **ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão, por meio de projetos**, será comprovada mediante declaração/certificado emitido pelos respectivos responsáveis.

Parágrafo único - Somente será convalidada a participação em AACC que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado ou outro documento idôneo.

A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé visando obter vantagem indevida.

Art. 18 Antes do envio das AACCs, os(as) discentes organizarão, previamente, os documentos de comprovação mediante os atos de:

I- Separar os documentos de comprovação, conforme as 5 (cinco) categorias de AACC constantes do Apêndice A;

II- Registrar a atividade no Quadro de AACC, constante do Apêndice B, mediante:

a) indicação da atividade;

b) descrição do documento de comprovação;

c) indicação da quantidade de horas a serem computadas para a atividade, conforme Apêndice A.

III- Digitalizar os documentos de comprovação na mesma sequência em que o Quadro de AACC foi preenchido;

IV- Gerar arquivo único em PDF com o Quadro de AACC, devidamente preenchido, e os documentos de comprovação.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 A AACC assume caráter obrigatório, como componente curricular, devendo ser cumprida pelo(a) discente em conformidade com este Regulamento, como condição para a integralização do curso.

Art. 20 As AACCs serão reconhecidas e registradas no histórico escolar após serem quantificadas as 200 horas exigidas na matriz curricular.

Parágrafo único - Os documentos deverão ser digitalizados e enviados em um único arquivo ao Professor responsável pela atividade.

Art. 21 As AACCs não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da estrutura Curricular do Curso.

Art. 22 A classificação das atividades, bem como a indicação de carga horária estão organizadas em barema próprio, anexado a esta IN.

Parágrafo único - A critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AACC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

Art. 23 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 24 Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.

Imperatriz, 20 de setembro de 2023

Profa. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa
Presidente do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Profa. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa
Profa. Dra. Aichely Rodrigues Silva
Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira
Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva
Profa. Ma. Iara Aparecida Paiva
Profa. Dra. Keilha Correia de Oliveira
Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves
Prof. Dr. Ronaldo dos Santos Barbosa
Profa. Dra. Taissa Caroline Silva Rodrigues
Rep. Disc. Vanessa Trindade da Silva

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023 - GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL**

**APÊNDICE A
BAREMA DAS AACC**

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA				
1	Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais)	20h por semestre	Certificado expedido pela DEM	60h
2	Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga horária de pelo menos 20 horas semanais.	20h por semestre	Declaração e Relatório das atividades realizadas	80h
3	Iniciação à docência (PIBID, RP ou outro Programa). Atividades de ensino, ou outras ações educativas realizadas no âmbito do Programa	20h por semestre	Declaração do orientador, com período e carga horária	80 h
4	Disciplina que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros cursos de graduação desta universidade ou de outras IES.	15h por semestre	Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina.	-
5	Participação em Cursos adicionais na área de Educação, ou áreas de interesse do curso, na Uemasul ou outra Instituição.	40h por semestre	Certificado ou Declaração	-
6	Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins.	5h por atividade	Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento	-
7	Palestra na área de graduação ou áreas afins como ministrante.	5h por palestra	Certificado ou Atestado.	-
8	Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso).	40h por semestre	Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas.	-
9	Estágio Acadêmico extracurricular realizado em laboratório ou setor relacionado ao Curso.	20h por semestre	Certificado ou declaração	80h
10	Grupos de Estudo sob a supervisão de um docente da universidade.	10h por semestre	Declaração assinada pelo docente responsável com a descrição das atividades realizadas	40h
11	Cursos: de idiomas; de informática; de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h).	20% da carga horária total do curso realizado	Certificado de aprovação no respectivo curso especificando a carga horária cumprida.	-
12	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso.	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE PESQUISA				
13	Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC / PIVIC, com ou sem bolsa, 20h semanais.	20h por semestre	Declaração da PROPGI ou órgão/instituição responsável pelo Programa.	80h
14	Comunicação oral em eventos científicos.	15h por evento	Certificado	-
15	Publicação de Artigo Científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPEs.	40h por artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite do periódico.	A - 40h B - 20h
16	Publicação de Resumo, Artigo Científico em Anais de evento ou Relato de Experiência.	10h	Cópia da publicação ou Carta de aceite	-
17	Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da UEMASUL.	15h por semestre	Declaração do CNPq ou do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo(a) discente	-
18	Avaliador em eventos científicos.	5h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
19	Apresentação de painel, pôster ou oral em eventos científicos.	10h por evento	Certificado.	-
21	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir
20	Monitor em evento científico	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora.	-

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (incluindo participações em eventos, representações e outras)				
22	Participação em Programas e Projetos de Extensão como bolsista ou voluntário.	20h por semestre	Documento comprobatório expedido pela PROEXAE ou outro órgão responsável.	80h
23	Organização de eventos acadêmicos ou científicos.	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora.	-
24	Participação como ouvinte em eventos científico-culturais.	5h por dia de evento	Certificado ou declaração	-
25	Participação em palestras (remotas ou presenciais) ou lives na área da graduação ou áreas afins como ouvinte.	1h por palestra	Certificado ou Atestado.	-
26	Participação em concursos de monografia.	10h por participação acrescidas de 10% (3º lugar), 20% (2º lugar) e 30% (1º lugar)	Apresentação da monografia com declaração da instituição promotora do evento.	-
27	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, comunidades, centros de recuperação e outros.	5h por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração)	Comprovante ou declaração	20h
28	Representação em órgãos colegiados do Curso ou Conselhos Superiores da UEMASUL como representante discente.	5h por semestre	Ata de posse ou Portaria de nomeação.	20h
29	Intercâmbio acadêmico em órgãos e IES, nacionais e internacionais (com convênio).	40 h	Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável.	80h
30	Participação em defesas de TCC na graduação.	1h por TCC	Lista de frequência ou declaração	20h
31	Participação em defesas de trabalhos na pós graduação	2h em Especialização 3h em Mestrado 4h em Doutorado	Lista de frequência ou declaração	20h
32	Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira.	10h	Declaração ou certificado emitido pela Instituição.	-
33	Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso	-
34	Participação com mandato efetivo em órgão de representação estudantil – DCE, Centros Acadêmicos e outros.	5h por semestre	Ata de Posse ou Portaria de nomeação.	20h
35	Atuação como atleta ou auxiliar técnico em equipes que representam a UEMASUL em competições esportivas.	10h por competição	Formulário assinado por representante da entidade promotora do evento.	40h
36	Participação no Programa Bolsa Permanência	20h por participação	Declaração ou certificado emitido pela PROEXAE.	40h
37	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso.	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE INOVAÇÃO				
38	Participação em Projetos de Inovação – PIBIT / PIVIT,	20h por semestre	Declaração da PROPGI ou órgão/instituição responsável pelo Programa.	80h
39	Membro de Projeto de Inovação Tecnológica.	10h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária.	40h
40	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso.	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES CULTURAIS				
41	Participação em concursos de atividades artístico-culturais, promovidas ou não pela UEMASUL.	10h por participação acrescidas de 10% (3º lugar), 20% (2º lugar) e 30% (1º lugar)	Declaração da instituição promotora do evento.	40h
42	Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da UEMASUL ou profissional da comunidade.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável.	20h
43	Participação como público em apresentações e eventos culturais: filmes, peças teatrais, apresentações musicais, espetáculos de dança, festivais e eventos esportivos.	1h por atividade	Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida.	10h
44	Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica.	10h por organização 5h por publicação	Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo	20h
45	Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relaciona à área de formação e/ou afins.	5h por atividade	link, site da mídia produzida.	20h
46	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso.	A definir	A definir	A definir

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023 - GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL**

**APÊNDICE B
QUADRO DE AACC**

ITEM	ATIVIDADE	TIPO DE COMPROVANTE	CARGA HORÁRIA	AVALIAÇÃO*
ATIVIDADE _____				

* Preenchida pelo docente a partir da conferência dos documentos entregues pelo(a) discente

OBS.: Repetir o quadro para cada tipo de atividade conforme o barema.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2023 - GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL**

APÊNDICE C

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE AACC

Curso: _____

Discente: _____

A conferência dos instrumentos de comprovação de AACC resultou na soma de _____ horas,
conforme abaixo:

ITEM	HORAS
TOTAL	

Docente de AACC

APÊNDICE C- INSTRUÇÃO NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023 / GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

Dispõe sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Geografia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - CCHSL, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Imperatriz

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Regulamentar os procedimentos a serem adotados para a elaboração, apresentação, defesa e creditação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos(às) discentes do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Art. 2º Para efeito desta Instrução Normativa (IN) considera-se que “a elaboração de um trabalho científico, denominado, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para conclusão de curso de graduação” (Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL, art. 91).

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 3º O TCC será de autoria do(a) discente, em consonância com as competências e habilidades específicas, previstas no perfil do egresso do curso, e poderão constituir-se de:

- I - proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II- monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológico;
- III- artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológico, extensão ou estudo de caso;
- IV- relatos de experiências de Programas Institucionais.

Art. 4^a As modalidades que se expressam no art. 3^a são detalhadas da seguinte forma:

§ 1^o na modalidade Proposta de Ação Pedagógica, descrita no inciso I, caracteriza-se como um estudo de iniciação à pesquisa científica voltado às atividades de intervenção no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na educação básica, considerando as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, podendo ser desenvolvida com até três discentes;

§ 2^o na modalidade Monografia, caracteriza-se como um estudo de pesquisa científica, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema, resultantes de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas, podendo ser desenvolvida por um único discente;

§ 3^o na modalidade Artigo Científico, caracteriza-se pela publicação, em revista indexada, de pesquisa acadêmica expondo resultados em ciência, tecnologia, inovação, ensino, extensão sendo de autoria do(a) discente e do(a) orientador(a);

§ 4^o na modalidade Relatos de experiência de Programas Institucionais, caracteriza-se pela sistematização de experiências vividas durante a execução de projetos e/ou programas de extensão, iniciação à docência, residência pedagógica, internacionalização ou outro programa aprovado pelo colegiado do curso, sendo de responsabilidade de um único discente;

Art. 5^o A estrutura de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso seguirão as normas vigentes da ABNT e as estabelecidas pela Biblioteca Central da UEMASUL.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 6^o A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade do(a) Orientador(a).

Art. 7^o Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um(a) docente entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Parágrafo único - Sem prejuízo de outras atividades e respeitando o limite do seu regime de trabalho, os(as) docentes deverão contabilizar carga horária por orientação de TCC.

Art. 8^o A escolha do(a) Orientador(a) caberá ao(à) discente, o(a) qual deverá considerar a área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Art. 9^o Cada docente poderá orientar até 5 (cinco) TCC's por semestre.

Parágrafo Único - Esse número poderá ser alterado mediante demanda de discentes matriculados(as) em TCC, desde que autorizado pelo Colegiado de Curso.

Art. 10^o Poderão orientar TCC os(as) docentes pertencentes ao quadro efetivo ou

seletivo da UEMASUL, desde que haja afinidade entre a especialidade do(a) orientador(a) e o tema proposto.

§ 1º Docentes pertencentes a outras Instituições de Ensino Superior (IES), desde que seja comprovada a sua condição de docente universitário por declaração atualizada da IES de origem, e que sejam autorizados pelo colegiado do curso, poderão orientar TCC, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do(a) discente.

§ 2º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue ao docente da disciplina de TCC II junto com o projeto de TCC.

Art. 11 Pode haver mudança de Orientador(a), a pedido do(a) discente, e interrupção da orientação pelo(a) docente, desde que justificadas por escrito ao(à) docente de TCC.

§ 1º O desligamento do(a) Orientador(a) não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega do TCC.

§ 2º O(a) discente pode, nos 05 (cinco) dias seguintes à ciência do desligamento, apresentar justificativa ao(à) docente de TCC e apresentar o nome de outro(a) docente Orientador(a).

Art. 12 O(a) Orientador(a) deverá enviar, ao(a) docente da disciplina de TCC II, os nomes dos(as) discentes e temas de pesquisa que irá orientar.

CAPÍTULO IV – DO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 13 Estará apto(a) a se matricular no componente curricular TCC II o(a) discente que:

I- esteja no oitavo semestre e tiver integralizado no mínimo 2.700 horas de disciplinas obrigatórias e optativas, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC;

II- a requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de curso, no semestre anterior à realização do TCC, respeitando o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de curso;

III- o projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 14 O TCC será desenvolvido em 2 (duas) fases, com datas propostas pelo(a) docente da disciplina de TCC e homologadas pelo Colegiado de curso.

§ 1º Na primeira fase, o(a) discente apresentará o projeto de TCC, no componente

curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), devidamente assinado pelo(a) Orientador(a), que deverá ser homologado pelo Colegiado de curso.

§ 2º Na segunda fase, o(a) discente desenvolverá e apresentará os resultados de seu projeto de TCC, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 15 Considera-se aprovado no componente curricular TCC II o(a) discente que obtiver a média igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da defesa pública do TCC.

§ 1º Após a avaliação da banca examinadora, fica o(a) discente com o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato PDF, assinada pelos membros da banca, à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 16 Considera-se reprovado no componente curricular TCC II o(a) discente que tiver seu trabalho vetado pelo(a) orientador(a), obtiver a média inferior a 7,0 (sete) ou for constatado o plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem a citação da verdadeira origem.

§ 2º Em todos os casos, o(a) discente deve matricular-se novamente no componente curricular TCC e proceder aos ajustes necessários na pesquisa.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 17 Compete à Direção de curso receber e dar o adequado encaminhamento a todas as questões recursais relacionadas ao TCC, especialmente, as seguintes atribuições:

- I- designar o(a) docente do componente curricular TCC II;
- II- expedir declarações de participação em bancas examinadoras de TCC;
- III- expedir os documentos necessários para defesa e depósito do TCC;
- IV- registrar no Sistema Acadêmico a relação discente e orientador(a).

Art. 18 Compete ao docente do componente curricular de TCC a gestão de todos os procedimentos relativos ao TCC e, especialmente, as seguintes atribuições:

- I- divulgar a presente IN e zelar pelo seu cumprimento;
- II- elaborar e divulgar o calendário semestral para entrega e defesa dos TCC;
- III- disponibilizar os documentos necessários para defesa e depósito do TCC;
- IV- orientar os(as) discentes sobre todos os aspectos relacionados ao TCC;
- V- elaborar a agenda de defesa pública dos TCC;
- VI- registrar no Sistema Acadêmico as notas finais dos TCC.

Art. 19 Compete ao(à) Orientador(a) de TCC as seguintes atribuições:

I- enviar ao(a) docente responsável pelo componente curricular de TCC II, o nome dos(as) discentes e temas de pesquisa que irá orientar;

II- zelar pelo cumprimento dos prazos;

III- orientar os(as) discentes na escrita do TCC;

IV- definir e convidar os professores que irão compor a Banca examinadora;

V- presidir a Banca examinadora dos seus orientandos;

VI- preencher, assinar e encaminhar ao(a) docente do componente curricular de TCC II, os documentos necessários para defesa e depósito do TCC;

VII- informar, ao(à) docente do componente curricular de TCC II, os dados a seguir, visando a divulgação da defesa pública: título, resumo, discente, orientador(a), membros da banca, data, hora e local;

Art. 20 Compete ao(a) discente as seguintes atribuições:

I- conhecer e cumprir o regulamento do TCC;

II- cumprir as atividades e os prazos definidos no cronograma do componente curricular de TCC II;

III- comparecer aos encontros agendados com o(a) orientador(a);

IV- entregar o Projeto de TCC ao(a) docente de TCC;

V- executar o Projeto de TCC;

VI- entregar, antes da defesa, uma cópia do documento de TCC para cada um dos membros da banca (digital ou impressa, de acordo com a preferência de cada membro);

VII- apresentar o TCC perante a Banca examinadora;

VIII- entregar 01 (uma) cópia digital do TCC definitivo ao(a) docente do componente curricular de TCC II, em caso de aprovação.

Art. 21 Compete à Banca examinadora:

I- fazer a avaliação da produção textual do TCC, atribuindo nota, e entregar um parecer da avaliação ao(a) Orientador(a) até 24h antes da defesa;

II- fazer a avaliação da defesa oral do TCC e atribuir nota;

III- Não divulgar informações das pesquisas.

CAPÍTULO VI DA DEFESA

Art. 22 A defesa de TCC consiste na exposição oral do conteúdo pelo(a) discente em sessão pública, obrigatória e compõe um dos elementos de avaliação do trabalho.

Art. 23 A avaliação do TCC será constituída de produção textual e defesa oral.

Art. 24 A duração da sessão pública é de no máximo 60 minutos, sendo que a duração da apresentação oral do(a) discente deverá ser de até 30 minutos, o restante do tempo é dedicado às arguições e deliberação do resultado pelos membros da Banca examinadora.

Art. 25 A defesa de TCC poderá ser realizada de forma presencial ou virtual.

Parágrafo único - Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:

I- a responsabilidade pelo contato e agendamento com os membros da Banca será do(a) Orientador(a);

II- deverá ser realizada por meio de plataformas digitais, podendo ser aberta a convidados externos;

III- para garantir que a defesa seja pública, o(a) Orientador(a) deverá encaminhar o *link* de acesso para a Assessoria de Comunicação (ASCOM) até 5 (cinco) dias anteriores ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido *link* no site da UEMASUL;

IV- o(a) presidente da Banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao(à) discente e ao(à) orientador(a), sendo a gravação de caráter facultativa, acordado entre os participantes;

V- em caso de gravação da defesa do trabalho, o vídeo deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre discente e orientador(a), enviado à Direção do curso;

VI- o presidente da banca deverá garantir a privacidade da avaliação feita pelos membros da Banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à Banca um novo *link* para esse momento, que não poderá ser gravado;

VII- o(a) presidente da Banca deverá encaminhar a Ata de defesa do TCC ao(à) docente da disciplina de TCC II, devidamente preenchida e com assinatura digital, em formato PDF;

VIII- caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à Banca, Orientador(a) e discente, sendo que os membros da Banca deverão assinar um termo de confidencialidade, conforme o Apêndice A.

Art. 26 O(a) Orientador(a) pode vetar a defesa do TCC para a Banca examinadora, em não havendo, segundo sua avaliação, condições para que o trabalho de conclusão seja apresentado.

Parágrafo Único - O veto deve ocorrer no máximo 10 (dez) dias após a entrega do TCC por parte do orientando, apresentando justificativa por escrito.

Art. 27 A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador:

§ 1º As notas devem ser lançadas em fichas de avaliação individual, onde cada membro da Banca examinadora deve por sua nota, conforme o Apêndice B;

§ 2º A média final do(a) discente é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca;

§ 3º No caso do produto de TCC ser um artigo científico publicado em revista indexadas, será avaliada apenas a apresentação oral, conforme o Apêndice C;

§ 4º Cabe ao(à) discente o direito de recorrer da nota atribuída. Neste caso, o requerimento deve ser entregue à Direção do curso e encaminhado para avaliação do colegiado.

Art. 28 A Banca examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao(a) discente que reformule aspectos de seu TCC.

Parágrafo Único - Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do TCC, deve procedê-las e apresentá-las, no prazo de máximo 30 (trinta) dias, para depósito final.

Art. 29 O(A) discente que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.

Art. 30 As Bancas examinadoras de TCC compõem-se pelo(a) orientador(a), que a preside, e por outros 2 (dois) membros, indicados pelo(a) orientador(a).

§ 1º Podem integrar a Banca examinadora docentes de outros Cursos da UEMASUL, com afinidade na área de abrangência da pesquisa;

§ 2º Excepcionalmente podem integrar a Banca examinadora docentes de outras Instituições, ou ainda profissionais de nível superior que exerçam atividade afim com o tema do TCC a ser avaliado;

§ 3º Quando da designação da Banca examinadora também deve ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 31 A Banca examinadora pode executar seus trabalhos com no mínimo dois membros presentes.

Parágrafo único – Cada membro da Banca examinadora deverá com antecedência emitir um parecer sobre a avaliação da produção textual e enviar para o(a) orientador(a), que em caso de não comparecimento à defesa irá fazer a leitura do parecer.

Art. 32 Da defesa será emitida uma Ata de defesa.

CAPÍTULO VII DOS PROCEDIMENTOS APÓS A DEFESA

Art. 33 No caso de aprovação do TCC, o(a) discente fica obrigado a entregar a versão definitiva à Direção do Curso, em formato PDF, em meio digital, contendo as assinaturas dos membros da Banca, a ficha catalográfica e as alterações sugeridas, se houver, no prazo de 10 (dez) dias após a defesa.

§ 1º A ficha catalográfica do TCC deverá ser feito pela Biblioteca Central sob a forma digital segundo as normas estabelecidas para a aceitação de TCC daquele setor;

§ 2º A versão definitiva será encaminhada pela Direção de curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do discente e o termo antiplágio para compor o Repositório Institucional.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34 Os casos omissos deverão ser discutidos pelo Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura e demais instâncias, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Art. 36 Esta instrução normativa entra em vigor a partir desta data.

Imperatriz, 08 de dezembro de 2023.

LIRIANE GONÇALVES BARBOSA
Presidente do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

Membros do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura, UEMASUL/ *Campus* Imperatriz
Profa. Dra. Aichely Rodrigues Silva
Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira
Profa. Ma. Iara Aparecida Paiva (representante de outro curso)
Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva (representante de outro curso)
Profa. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa
Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves
Profa. Dra. Keilha Correia da Silveira
Prof. Dr. Ronaldo dos Santos Barbosa
Profa. Dra. Taíssa Caroline Silva Rodrigues
Vanessa Trindade da Silva (representante discente)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023 / GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

APÊNDICE A

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PESSOA FÍSICA

Eu, _____
_____, (PROFISSÃO) _____,
CPF nº _____, RG nº _____,
e endereço _____

_____ pelo presente Termo de Confidencialidade concordo com os compromissos abaixo aduzidos para manter em sigilo toda e qualquer espécie de informação relativa ao Projeto de Pesquisa ou projeto de Inovação denominado _____

_____ desenvolvido(a) pelo Solicitante _____

_____, Nacionalidade _____,
estado civil _____, portador da Carteira de Identidade Nº _____
SSP-MA, CPF _____,
matrícula _____, Servidor público da Universidade Estado da Região
Tocantina do Maranhão – UEMASUL, inscrita no CNPJ 06.352.421/0001-68, com sede à rua
Godofredo Viana, nº 1300, Centro, CEP: 65901-480, Imperatriz – MA.

O SIGNATÁRIO DESTES TERMO DE CONFIDENCIALIDADE SE COMPROMETE A:

- 1 Manter o mais absoluto sigilo, tanto verbal quanto escrito, ou por qualquer outras formas, com relação a toda e qualquer informação, que venha a ser, a partir desta data, fornecida por qualquer dos inventores, bem como por parte da UEMASUL, seja por meio de seus estudantes, professores ou funcionários com ou sem vínculo efetivo com a UEMASUL.
2. Não tomar, sem autorização da UEMASUL, qualquer medida com vistas a obter para si ou para terceiros, os direitos de propriedade intelectual relativos às informações sigilosas a que tenham acesso.
3. É considerada informação confidencial, toda e qualquer informação escrita ou oral revelada ao signatário confidente, contendo ou não a expressão “CONFIDENCIAL”. O termo informação abrangerá todo conhecimento obtido de forma escrita, verbal ou de qualquer outro modo apresentado, tangível ou intangível, podendo incluir, mas não se limitando a: know-how, técnicas, designs, especificações, desenhos, cópias, diagramas, fórmulas, modelos, amostras, fluxogramas, croquis, fotografias, plantas, programas de computador, discos, disquetes, fitas, contratos, planos de negócios, processos, projetos, conceitos de produto, especificações, amostras de ideia, clientes, nomes de revendedores e/ou distribuidores, preços e custos, definições e informações mercadológicas, invenções e ideias, outras informações técnicas, financeiras ou comerciais, dentre outros, doravante denominados “INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS”, a que, diretamente ou através de seus diretores, empregados, pesquisadores e/ou prepostos, venha o signatário ter acesso, conhecimento ou que venha a lhe ser confiadas durante e em razão das tratativas realizadas em razão da pesquisa ou contrato entre os signatários deste Termo.

4. Comprometem-se, outrossim, o(s) signatário(s) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, bem como a não permitir que nenhum de seus diretores, empregados, pesquisadores e/ou prepostos faça uso dessas INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS.

5. O signatário deverá cuidar para que as INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS fiquem restritas ao conhecimento dos diretores, empregados, pesquisadores e/ou prepostos que estejam diretamente envolvidos nas discussões, análises, reuniões, negócios e pesquisas, devendo cientificá-los da existência deste Termo e da natureza confidencial das informações Confidenciais.

NÃO SE APLICAM OS COMPROMISSOS ACIMA PARA AS INFORMAÇÕES QUE:

6. Tenham sido publicadas antes da assinatura do presente acordo;
7. Sejam de domínio público antes ou depois da assinatura deste Termo de Confidencialidade;
8. Cheguem ao conhecimento da parte recebedora da “informação”, de boa-fé, de uma terceira parte independente das partes signatárias deste termo;
9. A divulgação seja exigida por órgão governamental ou decisão judicial.
10. As obrigações de confidencialidade firmadas sob este acordo, continuarão por um período de 10 (dez) anos a partir da data de assinatura pelas partes deste Termo.
11. As partes concordam que para dirimir quaisquer controvérsias que surjam sobre o presente Acordo de Confidencialidade, fica eleito o foro da cidade de Imperatriz-MA.
12. O presente Acordo deverá ter 03 (três) vias que vão assinadas e rubricadas pelas partes e por duas testemunhas, obrigando-se as partes, por si e seus sucessores, a bem e fielmente cumprir todas as Cláusulas aqui estipuladas e na legislação em vigor.

Imperatriz-MA, _____ e _____ de _____.

 Nome do confidente - pessoa física
 CPF

 Nome do solicitante
 CPF

Assinatura das testemunhas:

1) Nome Completo _____ CPF _____
 Assinatura _____

2) Nome Completo _____ CPF _____
 Assinatura _____

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023 / GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

APÊNDICE B

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I - IDENTIFICAÇÃO DO TCC

DISCENTE: _____

TÍTULO: _____

ORIENTADOR(A): _____

II - IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADOR(A)

AVALIADOR(A): _____

TITULAÇÃO: _____ INSTITUIÇÃO: _____

III - DADOS DA APRESENTAÇÃO

DATA: _____ HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

IV - AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	AVALIAÇÃO	
	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
TRABALHO ESCRITO - A		
1 Estrutura básica (até 4,0pt)		
a) Adequação aos aspectos formais e às normas da ABNT	0,5	
b) Apresentação clara dos elementos básico da Introdução, Desenvolvimento (revisão de literatura, resultados e discussão) e Conclusão	1,5	
c) Organização e sequência clara do texto	1,0	
d) Referências adequadas e atuais	1,0	
2 Conteúdo desenvolvido (até 6,0pt)		
a) Clareza de ideias e Adequação da linguagem	1,0	
b) Fundamentação teórica coerente, consistente e atual	1,0	
c) Metodologia apropriada, bem explicitada e organizada	2,0	
d) Apresentação e discussão dos dados realizada de forma organizada e articulada com a teoria		
e) Conclusão coerente com os objetivos	2,0	
Total A	10,0	
APRESENTAÇÃO ORAL - B		
a) Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
b) Domínio do conteúdo	3,0	
c) Adequação do material audiovisual	1,0	
d) Desempenho na arguição (respostas fundamentadas)	3,0	
e) Uso e adequação da linguagem/ Clareza de expressão e fluência verbal	1,0	
Total B	10,0	
MÉDIA FINAL (A+B)/2		

Imperatriz (MA), _____ / _____ / _____

Avaliador(a)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023 / GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

APÊNDICE C

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TCC - ARTIGO

I - IDENTIFICAÇÃO DO TCC

DISCENTE: _____

TÍTULO: _____

ORIENTADOR(A): _____

II - IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADOR(A)

AVALIADOR(A): _____

TITULAÇÃO: _____ INSTITUIÇÃO: _____

III - DADOS DA APRESENTAÇÃO

DATA: _____ HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

IV - AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	AVALIAÇÃO	
	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
APRESENTAÇÃO ORAL		
a) Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
b) Domínio do conteúdo	3,0	
c) Adequação do material audiovisual	1,0	
d) Desempenho na arguição (respostas fundamentadas)	3,0	
e) Uso e adequação da linguagem/ Clareza de expressão e fluência verbal	1,0	
Total	10,0	

NOTA FINAL	
-------------------	--

Imperatriz (MA), _____ / _____ / _____

Avaliador(a)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023 / GEOGRAFIA LICENCIATURA/CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS - CCHSL/UEMASUL

APÊNDICE D

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao _____,
às _____ horas, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelo(a)
_____ (Orientador(a)
e Presidente da Banca); _____
(membro) e _____
(membro) para proceder a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

_____,
de autoria do(a) Graduando(a) _____,
regularmente matriculado(a) no Curso de Geografia
Licenciatura, ofertado pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Dando
início aos trabalhos, o(a) Presidente da Sessão apresentou as normas de apresentação do
Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o(a) discente para fazer a apresentação
do mesmo. Após a exposição oral, o(a) discente foi arguido(a) pelos membros da banca, sendo
considerado _____, conforme normas regulamentares. Nada mais
havendo a tratar, eu _____
(Orientador(a) e Presidente da Banca), lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos
demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pelo(a) graduando(a).

Imperatriz, _____, de _____ de _____

[Titulação e Nome]
Orientador(a) e Presidente da Banca Examinadora

[Titulação e Nome]
Membro da Banca Examinadora

[Titulação e Nome]
Membro da Banca Examinadora

[Nome]
Discente

APÊNDICE D - RELAÇÃO DE DOCENTES COM A DESCRIÇÃO DE TÍTULOS, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Aichely Rodrigues da Silva (<http://lattes.cnpq.br/8991542895559113>)

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade do Algarve (UA1g) - Portugal (2019). Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (2010). Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e professora do Programa Caminhos do Sertão - UEMASUL. Coordenadora da Editora Universitária da UEMASUL. Foi professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Imperatriz - MA (2020-2022). Professora do Programa Ensinar de Formação de Professores da UEMA (2020-2021). Bolsista Produtividade - UEMASUL. Foi professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet) (2021). Além disso, foi professora substituta na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Grajaú (2019 - 2021) e na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Imperatriz (2011 - 2013). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física e Cartografia. Líder do Grupo de Pesquisa Água, Saneamento e Saúde (GPASS). Membro do Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável (IVIDES) e do grupo de pesquisa MEIO-NORTE - Grupo de Estudos e Pesquisas Geográficas e Interdisciplinares, da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Imperatriz (IHGI). Editora da Revista InterEspaço. Atua principalmente nos seguintes temas: paisagem, bacias hidrográficas, qualidade das águas superficiais e geografia da saúde.

Allison Bezerra Oliveira (<http://lattes.cnpq.br/8980505991600688>)

Possui graduação em Geografia e Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. É Professor Adjunto do curso de geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. É líder do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão - GPS. É docente permanente do Mestrado e Doutorado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Bolsista Produtividade Sênior UEMASUL. Atualmente ocupa o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - PROPGI/UEMASUL para o quadriênio 2022-2025. É revisor de revistas científicas e consultor ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA. Como professor de geografia atua nas seguintes áreas: Geografia Econômica, Geografia da Indústria, Geografia da População e Geografia Política.

Keilha Correia da Silveira (<http://lattes.cnpq.br/2209237674123893>)

Bacharel, Licenciada, Mestra e Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunta do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Vice líder do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS), Coordenadora do Laboratório de Geografia Humana Jailson Macedo de Sousa. Bolsista Produtividade UEMASUL. Atua na área de Geografia urbana, Geografia Regional, Geografia do Turismo.

Liriane Gonçalves Barbosa (<https://lattes.cnpq.br/4515605177734618>)

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Ciência e Tecnologia, FCT. É Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. É membro do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologias, DAEG da UEMASUL, do Grupo de Pesquisa Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação, GAAE da Universidade Federal do Piauí e do Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmicas Socioespaciais, GADIS, da FCT/UNESP. Atualmente ocupa o cargo de Diretora do Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL para o biênio 2024-2025. É revisora de revistas científicas e consultora ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA. Participa do Grupo de Trabalho de atualização do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Estado do Maranhão (PPCDQ), 2ª fase (2024-2028) e do Grupo de Trabalho Permanente da Floresta Nacional de Palmares, ICMBIO/Regional Piauí, para elaboração, implementação e gestão do plano de manejo e criação de Corredores Ecológicos. Atuou na Coordenadoria de Pessoas da Secretaria de Educação do Município de Parnarama, MA em 2016, como professora contratada da Educação Básica da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo em 2015, Diretoria Regional de Presidente Prudente e como Tutora e Coordenadora de Cursinho Vestibular Preparatório pela Secretaria de Educação do Estado do

Maranhão entre 2011 e 2012. Como professora de geografia atua nas seguintes áreas: Biogeografia, Climatologia, Geomorfologia e Dinâmicas Geoambientais do Brasil. Na pesquisa tem experiência em estudos do relevo, clima e vegetação com aplicação de Cartografia Geomorfológica, Cartografia de Paisagens, Índices de Vegetação e Geossistema e Geoecologia da Paisagem.

Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves (<http://lattes.cnpq.br/9206093186876120>)

Possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2016); Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2010); Mestrado em Educação pelo INSTITUTO PEDAGÓGICO LATINOAMERICANO Y CARIBENO (2000); Especialização em Geografia e Planejamento Ambiental PUC- Minas (1994); Bacharel pela Universidade Federal do Maranhão (1989) e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (1995). É professora Adjunto na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL; foi professora da Educação Básica no SESI- de 1991 a 1997 e no Estado do Maranhão, nível médio no período de 1996 a 2020. É revisora de revistas científicas e consultora ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Cultural, Ensino de Geografia; Evolução do Pensamento Geográfico; Educação ambiental e Educação. Atualmente é reitora da UMASUL.

Ronaldo dos Santos Barbosa (<https://lattes.cnpq.br/5526879338149686>)

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) em 2003 e Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia Aplicada ao Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual do Maranhão (2005), mestrado em Geografia pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (2010). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Professor Adjunto III da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Membro fundador do LabCartE (Laboratório de Cartografia e Ensino). É líder do Grupo de Pesquisa em Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologia- DAEG. Tem experiência na área de Geografia Física e Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Diagnóstico e gestão ambiental de bacia hidrográfica. Cartografia Escolar. Formação de Professor. Educação Geográfica.

Maria do Rosário Sá Araújo (<http://lattes.cnpq.br/5213684443346931>)

Graduação em Direito pela Faculdade de Educação Santa Terezinha, em Geografia, em História e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrado em Master en Ciencias de la Educación - Universidad Politecnica y Artística del Paraguay e em Ciências Políticas e Administração Pública - American Wold University. Atualmente, é Professora Efetiva do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia, ensino-aprendizagem, política, sociedade e economia.

Taíssa Caroline Silva Rodrigues (<http://lattes.cnpq.br/8221471343599068>)

Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Especialização em Engenharia Ambiental pela Universidade CEUMA; Mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita – UNESP/Presidente Prudente. É Professora Adjunto I do curso de geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. É vice-líder do Grupo de Pesquisa em Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologia- DAEG. É docente permanente do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. É revisora de revistas científicas e consultora ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA. Como professora de geografia e pesquisadora atua nas seguintes áreas: Cartografia, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão